



atos

do conselho geral

ano XCVIII janeiro-junho 2017

N. 424

**Órgão oficial
de animação
e de comunicação
para a
Congregação Salesiana**

**ROMA
DIREÇÃO-GERAL
OBRAS DE DOM BOSCO**

atos

do Conselho-Geral da
Sociedade Salesiana
de São João Bosco

ÓRGÃO OFICIAL DE ANIMAÇÃO E COMUNICAÇÃO PARA A CONGREGAÇÃO SALESIANA

N. 424 ano XCVIII janeiro-junho 2017

1. CARTA DO REITOR-MOR	1.1. P. Ángel FERNÁNDEZ ARTIME SOMOS FAMÍLIA! CADA CASA, ESCOLA DE VIDA E DE AMOR 3
2. ORIENTAÇÕES E DIRETRIZES	2.1. P. Ángel FERNÁNDEZ ARTIME PASTORAL JUVENIL E FAMÍLIAS 45 2.2. P. Ángel FERNÁNDEZ ARTIME APELO MISSIONÁRIO DO REITOR-MOR AOS SALESIANOS DE DOM BOSCO 50 2.3. P. Francesco CEREDA EMPENHO RENOVADO PELA DISCIPLINA RELIGIOSA 53 2.4. P. Ivo COELHO UMA ATENÇÃO RENOVADA AO SALESIANO COADJUTOR 66
3. DISPOSIÇÕES E NORMAS	<i>Não constam neste número</i>
4. ATIVIDADES DO CONSELHO-GERAL	4.1. Crônica do Reitor-Mor 78 4.2. Crônica dos Conselheiros-Gerais 89
5. DOCUMENTOS E NOTÍCIAS	5.1. Uma interessante iniciativa A Associação Bíblica Salesiana (ABS) 115 5.2. Decreto de ereção canônica da Visitadoria Salesiana “Maria Auxiliadora” da África Congo Congo 121 5.3. Disposições para a Casa-Geral e outras comunidades dependentes do Reitor-Mor (RMG) 124 5.4. Novos Inspetores Salesianos 125 5.5. Novo Bispo Salesiano 132 5.6. Irmãos falecidos 133

Tradução: Pe. José Antenor Velho
Revisão: Zeneida Cereja da Silva
Diagramação: Helkton Gomes da Silva

EDITORA EDEBÊ BRASIL LTDA.

SHCS CR – Quadra 506 – Bloco B

Salas 65 – Asa Sul

70350-525 Brasília (DF)

Tel.: (61) 3214-2300

Fax: (61) 3242-4797

sac@edebe.com.br

1. CARTA DO REITOR-MOR

SOMOS FAMÍLIA! CADA LAR, ESCOLA DE VIDA E DE AMOR

Estreia 2017

APRESENTAÇÃO

Em 1º de janeiro de 2006, o meu predecessor, P. Pascual Chávez Villanueva, então Reitor-Mor, apresentou a Estreia de 2006 com o título “E Jesus ia crescendo em sabedoria, tamanho e graça” (Lc 3,52).¹ Foi ela um convite do Reitor-Mor a renovar o empenho em favor da família, acolhendo o convite do Papa João Paulo II para defender a vida mediante a família, e também por ocasião dos 150 anos da morte de Mamãe Margarida, mãe de Dom Bosco e verdadeira mãe dos meninos no Oratório de Valdocco.

Dez anos depois, dirijo-me à nossa Família Salesiana no mundo com esta Estreia que deseja centrar a atenção nas famílias dos mais diversos contextos nos quais estamos presentes, e cujo tema é sugerido, como não poderia ser de outro modo, pela prioridade que a Igreja está dando à necessidade de uma sempre maior e mais adequada atenção pastoral às famílias.

O Papa Francisco quis dedicar dois Sínodos à reflexão sobre ‘A Família’, em continuidade com alguns elementos pastorais já indicados por ele na Exortação Apostólica “Evangelii Gaudium” (de 2013). O primeiro foi o Sínodo extraordinário de 2014, e o outro, o ordinário

¹ PASCUAL CHÁVEZ VILLANUEVA. Carta do Reitor-Mor: “E Jesus ia crescendo em sabedoria, tamanho e graça” (Lc 2,52). ACG nº 392.

de 2015. Segue-se aos dois a Exortação Apostólica “*Amoris laetitia*” (A alegria do Amor), assinada em 19 de março deste ano 2016.

Creio que o tempo eclesial pede de nós, Família Salesiana de Dom Bosco, que demos prioridade em todo o mundo salesiano à atenção educativo-pastoral que devemos oferecer às famílias.

Como em todos os anos, a Estreia dirige-se a todos e a cada um dos membros e grupos da Família Salesiana, com a intenção de tomarmos uma mais viva consciência da nossa missão e dever para com as famílias, e o concretizemos no serviço e acompanhamento que se espera de nós.

1. O tema da Estreia

Ao dizer “**Somos Família! Cada lar, escola de Vida e de Amor**”, estamos dizendo, desde o início, que todos e cada um de nós fizemos a experiência de ter nascido no seio de uma família, com a beleza e as limitações de qualquer família, cada um em nossa própria; mas, enfim, **nascemos no seio de uma família**, e somos marcados pelo fato de ser família, espaço no qual o ideal é que cada um dos lares possa ser escola de vida e de amor, uma vez que acreditamos que a família é essa realidade humana concreta na qual se deveria *aprender a arte da Vida e do Amor*.

A família, as famílias do mundo – embora em sua diversidade –, são formadas por pessoas que amam, se falam e se comunicam, participam e se sacrificam pelos outros no seio da mesma; pessoas que se defendem mutuamente e defendem a vida dos seus.

Nós nos construímos como pessoas vivendo, em geral, na família, respirando o calor do lar, recebendo em seu interior, dos nossos pais, ou de algum deles, o nome e a dignidade que isso traz consigo. Na família, experimentamos os primeiros afetos e saboreamos a inti-

midade do ‘sentir-se em casa’; nela, aprendemos a agradecer e a pedir perdão e licença. Certamente sabemos que nem todos os meninos e meninas que vêm à vida podem experimentar isso, mas mesmo na diversidade dos contextos e das culturas, creio que se poderia dizer que a maioria de nós viveu esta realidade de família.

O que tem a ver o nosso ser Família Salesiana com o que se disse anteriormente? Que, primeiramente, somos os destinatários primeiros desta mensagem pela nossa condição de Família Salesiana de Dom Bosco, que tem um forte sentido do vínculo que nos une como família religiosa. Que esta família, em seus 31 grupos (Congregações, Institutos de Vida Consagrada, Associações de Vida Apostólica, Associações de fiéis, etc.), em sua diversidade, apresentam, nos próprios Estatutos, Regulamentos e Constituições, o *espírito de família* e o clima de família como parte constitutiva do nosso ser, da nossa identidade, assim como a referência à ação pastoral na família e com as famílias.

Isso explica o nosso empenho como Família Salesiana, empenho que se concretiza no não podermos olhar para outra direção que não aquela em que está intensamente envolvida a Igreja universal, hoje sob a guia do Papa Francisco, que nos pede para sermos uma ‘leitura salesiana’ – como educadores que somos de meninos, meninas, adolescentes e jovens –, da realidade das famílias de hoje, para oferecer a nossa humilde contribuição.

2. Convite a uma leitura tranquila, serena e com o coração preparado para o diálogo e o encontro com a Exortação *Amoris laetitia*

Convido-os, desde já, a uma leitura tranquila, serena e com o coração preparado para o diálogo e o encontro com aquilo que diz a Exortação Apostólica, de modo que os ajude a descobrir o que o documento nos oferece e nos pede. Com visão crente e eclesial, per-

cebe-se que a Exortação Apostólica é um serviço à humanidade e um verdadeiro tesouro espiritual e pastoral. E nos envolvamos nele com a consciência de que ‘somos Família Salesiana’.

A Exortação do Papa Francisco é construída sobre o Magistério dos últimos Papas, São João Paulo II e Bento XVI, e as Assembleias sinodais de 2014 e 2015 como já se disse. Resume, portanto, a reflexão eclesial de muitos anos, mas introduz, ao mesmo tempo, uma mudança de tonalidade, de linguagem e de perspectiva que, de um horizonte canônico tende a outro mais pastoral. O próprio Papa diz que “devemos ser humildes e realistas, para reconhecer que às vezes... apresentamos um ideal teológico do matrimônio demasiado abstrato, construído quase artificialmente, distante da situação concreta e das possibilidades efetivas das famílias tais como são. Esta excessiva idealização, sobretudo quando não despertamos a confiança na graça, não fez com que o matrimônio fosse mais desejável e atraente; muito pelo contrário”.²

INTRODUÇÃO (AL N. 1-7)

A Exortação trata da Alegria do amor vivido na família e também do júbilo da Igreja diante desta realidade. Recolhe, como já se disse, as contribuições de **dois Sínodos**³ e evidencia que a família é uma realidade multifacetada, uma realidade complexa e ampla para a qual convergem os aspectos religioso, político, cultural, econômico e jurídico. Neste amplo contexto, somos todos chamados a cuidar com amor da vida das famílias, pois elas não são um problema, mas uma oportunidade. E podemos afirmar que apesar da situação de crise pela qual passa atualmente a família, as novas gerações continuam a con-

² *Amoris Laetitia* (AL) 36.

³ **Primeiro Sínodo** sobre a família, de 5 al 19 de outubro de 2014 (no Vaticano) – Tema: “Os desafios pastorais sobre a família no contexto de evangelização”; **segundo Sínodo**, de 4 a 25 de outubro de 2015 (no Vaticano) – Tema: “A vocação e a missão da família na Igreja e no mundo contemporâneo”. Participaram dos dois Sínodos bispos, sacerdotes, religiosos, religiosas e casais.

siderar a família como seu espaço mais seguro e de acolhida incondicional em relação a elas.

CAPÍTULO I.

A FAMÍLIA À LUZ DA PALAVRA DE DEUS (AL N. 8-30)

A família está abundantemente presente na Sagrada Escritura, desde as primeiras páginas até o livro do Apocalipse; no que se refere a ela, fala-se de gerações, de histórias de amor, de crises familiares, de violência familiar. “O idílio, que o Salmo 128⁴ apresenta, não nega uma amarga realidade que marca toda a Sagrada Escritura: é a presença do sofrimento, do mal, da violência, que dilaceram a vida da família e a sua comunhão íntima de vida e de amor”.⁵

No centro do salmo citado, apresenta-se um casal formado por homem e mulher, com toda a sua história de amor. “Deus criou o ser humano à sua imagem, à sua imagem Deus o criou, homem e mulher os criou” (Gn 1,27). Este casal que ama e gera vida é capaz de manifestar o Deus Criador e Salvador. Esse amor fecundo é sinal da realidade íntima de Deus, porque *Deus, em seu mistério mais íntimo, não é solidão, mas família.*

A experiência do sofrimento e do sangue na família

O sofrimento, o mal e a violência na família são uma realidade presente nela desde suas origens, tal como narra a Sagrada Escritura. Há violência fraticida na primeira família, entre os irmãos Caim

⁴ Lê-se no Salmo 128: “Felizes os que temem o Senhor, os que andam em seus caminhos. Poderás viver, então, do trabalho de tuas mãos, serás feliz e terás bem-estar. Tua mulher será em teu lar como uma vinha fecunda. Teus filhos em torno à tua mesa serão como brotos de oliveira. Assim será abençoado aquele que teme o Senhor. De Sião te abençoe o Senhor para que em todos os dias de tua vida gozes da prosperidade de Jerusalém, e para que possas ver os filhos dos teus filhos. Reine a paz em Israel!” (Salmo 128/127, 1-6).

⁵ AL, 19.

e Abel, e grandes conflitos estão presentes também na família de Abraão, Isaac e Jacó, Davi, Salomão, Tobias, Jó... Em sua enfermidade, Jó desabafa falando assim sobre a sua família:

“Meus irmãos abandonaram-me, e meus parentes me tratam como estranho... meus familiares se esqueceram de mim... minha mulher tem nojo do meu hálito, e meus irmãos têm asco de mim... as pessoas mais íntimas tem horror a mim...” (Jó 19,13-19).⁶

Encontramos também nos Evangelhos muitos dramas familiares e situações de dor em que Jesus esteve presente. A doença da sogra de Pedro, a morte de Lázaro, a morte da filha de Jairo, o drama da viúva de Naim, a falta de vinho nas bodas de Caná da Galileia... Isso nos faz entender que a família apresentada na Bíblia não é uma realidade abstrata: nela existem crises, sofrimentos, tribulações, fragilidades, dores, lamentos... Pode-se dizer a mesma coisa das luzes e das sombras que iluminam ou obscurecem a realidade da família e o trabalho como meio de subsistência ou elemento que pode gerar felicidade, dor e angústia.

CAPÍTULO II.

A REALIDADE E OS DESAFIOS DAS FAMÍLIAS (AL N. 31-57)

Neste capítulo, o Papa Francisco oferece um panorama vasto dos problemas e dos desafios que tocam hoje as famílias, sem a pretensão de apresentar uma análise exaustiva de uma realidade social atualmente muito complexa como se tornou a família.

Num contexto marcado por profundas mudanças culturais, estruturais e de estilo de vida, que tocam profundamente a família, o Papa individualiza as seguintes situações.

⁶ O negrito foi inserido para evidenciar os vínculos familiares.

- *O individualismo, as tensões internas, o stress, a diminuição do número dos casamentos, as convivências sem regulamentação legal;*
- *A solidão, o narcisismo, a sexualidade vivida como comércio, a mercantilização do corpo, as separações, o divórcio, a diminuição demográfica, a mentalidade antinatalidade;*
- *Os novos modelos de família, o desenvolvimento das biotecnologias, a revolução sexual, a esterilização (feminina e masculina), o aborto, o enfraquecimento da prática religiosa;*
- *A pobreza, a falta de moradias dignas, a ausência de uma adequada política familiar, a precariedade do trabalho;*
- *A violência doméstica, o terrorismo, a dependência das drogas, a insegurança econômica, a fragmentação das relações familiares, o ressentimento e o ódio, as famílias desestruturadas, o enfraquecimento dos vínculos familiares;*
- *A poligamia, as mutilações genitais, a violência verbal, física e sexual, o abuso sexual, a discriminação, o feminismo, o machismo, a carência afetiva dos filhos, a ideologia chamada 'gender'...*

Diante dessas situações difíceis, contudo, é necessário reafirmar que o bem da família é fundamental para o bem do mundo e da Igreja. Por isso, a família deve ocupar o centro da atenção missionária da Igreja, embora reconhecendo que nem sempre a praxe missionária foi aquela exigida. “Muitas vezes agimos na defensiva e gastamos as energias pastorais multiplicando os ataques ao mundo decadente, com pouca capacidade de propor e indicar caminhos de felicidade”.⁷

⁷ AL, 38.

CAPÍTULO III.

O OLHAR FIXO EM JESUS: A VOCAÇÃO DA FAMÍLIA (AL N. 58-88)

Jesus dirigiu o seu olhar para as mulheres e os homens do seu tempo; foi ao encontro deles com amor e ternura, acompanhando os seus passos com verdade, paciência e misericórdia, enquanto anunciava as exigências do Reino de Deus e, ainda hoje, nos acompanha em nosso esforço de viver e transmitir o Evangelho.

Diante das famílias de hoje sempre deve ressoar de novo o primeiro anúncio, o que é “mais belo, mais importante, mais atraente e, ao mesmo tempo, mais necessário... porque nada há de mais sólido, mais profundo, mais seguro, mais consistente e mais sábio que esse anúncio”.⁸

O nosso ensinamento sobre o matrimônio e a família, afirma o Papa, necessariamente deve inspirar-se e desenvolver-se à luz do primeiro anúncio, do anúncio da ternura e do amor que deriva do Evangelho; não é mera defesa de uma doutrina fria e sem vida.

No Evangelho, Jesus assume e realiza o desígnio do Pai sobre o matrimônio: recupera o matrimônio como dom, propõe a indissolubilidade e restaura o projeto original de Deus sobre a família e o matrimônio (cf. Mt 19,3-8).

O matrimônio cristão é visto pela Igreja como expressão da aliança do Filho de Deus com a natureza humana. Mas não se esquece que, diante das difíceis situações nas quais se encontram as famílias feridas, é necessário ter sempre presente o critério do discernimento. O grau de responsabilidade não é igual em todos os casos; devem ser evitados os juízos que não levem em conta a complexidade das diversas situações, e é necessário estar atentos ao modo com que as pessoas vivem e sofrem por causa da própria condição.

Ponto fundamental deste capítulo é o da **família como transmissora da vida**. O matrimônio é considerado como uma comunidade

⁸ AL, 58.

de vida em que o amor conjugal entre o homem e a mulher é orientado também à fecundidade. Os esposos, aos quais Deus não concede ter filhos, podem ter uma vida humana e cristãmente cheia de sentido, procurando não se fechar em si mesmos. Por isso, a família é o santuário da vida, o espaço humano no qual a vida é gerada, cuidada e protegida nas suas várias fases.

Esta dimensão essencial é acompanhada pelo desafio da **educação dos filhos**. Os pais são os responsáveis pela promoção e educação integral dos filhos; trata-se de um dever importantíssimo e um direito primário dos pais. Os Estados e os governos das nações têm a obrigação de oferecer um serviço educativo de maneira subsidiária, mas os pais têm o direito de escolher livremente o tipo de educação, acessível e de qualidade, que pretendem dar aos filhos segundo as próprias convicções, e a escola não pode substituir-se aos pais, sendo-lhes complementar.

Infelizmente, abriu-se hoje uma fratura entre família e sociedade. Está em crise a aliança entre sociedade e família, e nesta situação a Igreja é solicitada, mais do que nunca, a colaborar mediante a sua ação pastoral especializada ajudando os pais em sua missão educativa.

De modo particular a **família cristã**, como Igreja doméstica, que vive segundo os ensinamentos do Evangelho, é chamada a amadurecer a experiência eclesial de comunhão entre as pessoas: comunhão, perdão, ternura, amor fraterno, oração...

CAPÍTULO IV.

O AMOR NO MATRIMÔNIO (AL N. 89-164)

Neste capítulo, o Papa apresenta uma visão teológica do amor no matrimônio e na família comentando algumas expressões do hino da caridade da primeira carta de São Paulo aos Coríntios 13,4-7, evidenciando algumas atitudes essenciais:

“A caridade é paciente, a caridade é bondosa. Não tem inveja. A caridade não é orgulhosa. Não é arrogante. Nem escandalosa. Não busca os seus próprios interesses, não se irrita, não guarda rancor. Não se alegra com a injustiça, mas se rejubila com a verdade. Tudo desculpa, tudo crê, tudo espera, tudo suporta” (1Cor 13,4-7).

A **paciência** não é simplesmente suportar tudo; não significa deixar que os outros nos maltratem, ou tolerar agressões físicas, ou permitir que nos tratem como objeto. A paciência é uma característica do Deus da Aliança. Ele mostra-se paciente através da Misericórdia e, por isso, para nós, a paciência deve ser uma experiência de *compaixão* e de domínio pessoal para não reagir com violência diante da fragilidade dos outros, para não nos deixar vencer pelo mal, para não nos desencorajarmos na prática do bem.

O Papa também fala da **atitude de serviço** como de uma relação dinâmica e criativa diante das necessidades dos outros, como aquele amor benévolo que busca o bem dos outros; um amor generoso, que faz o bem, porque o amor não é apenas um sentimento, mas a capacidade de fazer o bem.

É **alegrar-se com o bem do outro** porque, onde há amor, não pode haver insatisfação diante do outro. O verdadeiro amor aprecia o sucesso dos outros, não os sente como uma ameaça, aprecia sinceramente cada ser humano, reconhecendo o seu direito à felicidade. A inveja, ao invés, é tristeza pelo bem do outro, o que demonstra que a sua felicidade não nos interessa.

Nesta lista de atitudes evangélicas vitais faz-se referência também ao **orgulho**, que não vai certamente de acordo com o amor, pois o orgulho é o desejo de glória de quem se considera superior aos outros. O amor, por sua vez, não se engrandece diante dos outros, ao contrário, está atento, constrói, compreende, cuida, protege e dá atenção aos fracos; os arrogantes, o Papa chega a afirmar, são insuportáveis.

Para haver um verdadeiro encontro com o outro é necessária a **amabilidade**; olhar para o outro com olhar amável. O amor é amável, gera vínculos novos, cultiva relações, cria novas redes de integração, constrói uma sólida trama social. Quem ama é capaz de dizer palavras encorajadoras, que infundem confiança, dão força, animam, consolam e estimulam.

Jesus era assim. Animava as pessoas... Dizia: “Coragem, filho, os teus pecados te são perdoados” (Mt 9,2); “Grande é a tua fé!” (Mt 15,28); “Levanta-te!” (Mc 5,41); “Vai em paz” (Lc 7,50); “Não tenhais medo” (Mt 14,27). As suas palavras infundiam coragem e esperança. Em nossas famílias podemos aprender muito da linguagem e, sobretudo, das atitudes amáveis de Jesus.

O **desapego** é outro componente do amor. Para amar os outros é preciso, antes, amar a si mesmo, mas não de um amor que busca os próprios interesses. “Cada qual não busque o próprio interesse, mas também o dos outros” (Fl 2,4).

A **prática do perdão** significa não levar o mal em conta; trata-se de assumir uma atitude positiva, que busca compreender a fragilidade alheia e se esforça para encontrar desculpas para essa fragilidade, como fez Jesus: “Pai, perdoa-lhes; não sabem o que fazem” (Lc 23,34). Para poder perdoar, precisamos passar através de uma experiência libertadora; precisamos sentir o abraço do amor incondicional de Deus... que ama sem limites.

O amor **alegra-se com os outros**, regozija-se com a verdade, compraz-se com o bem do outro, reconhecendo a sua dignidade, as suas boas obras. O amor se entrega, é capaz de enfrentar o risco... pois “Deus ama a quem dá com alegria” (2Cor 9,7) e “há mais felicidade em dar do que em receber” (At 20,35).

O **amor tudo desculpa**, tudo crê, tudo espera, tudo suporta...; aí se realça com força o dinamismo contracultural do amor, capaz de enfrentar qualquer coisa. O amor não lesa a imagem do outro, não descarrega os maus sentimentos. O amor acolhe também quem lhe causa

desconforto, sabe conviver com a imperfeição, desculpa e permanece em silêncio diante dos limites da pessoa amada.

Os esposos, escreve o Papa, devem aprender a falar bem um do outro, a evidenciar o lado bom do cônjuge, a não sublinhar tanto as fragilidades. O que supõe manter sob controle a língua, porque ela, algumas vezes, “está cheia de veneno mortal” (Tg 3,8).

O amor é movido pela confiança, não precisa controlar o outro, seguir minuciosamente os seus passos para evitar que fuja dos nossos braços. O amor deixa livre, renuncia a tudo controlar, a possuir, a dominar o outro. O amor dá espaço à autonomia, à abertura e à liberdade, pois onde não há amor não há liberdade.

O amor tudo espera. É importante crer que o outro pode mudar e chegar a ser melhor; crer que o amadurecimento é possível e que as potencialidades ocultas podem germinar.

O amor, santificado pelo sacramento do matrimônio ou “caridade conjugal”, é dinâmico e cresce constantemente sob o impulso da Graça (pois é Deus que santifica); e se esse amor não cresce, pode correr perigo. Afirma-se que o crescimento na Caridade Conjugal é possível mediante a Graça divina, mas cresce também com a ajuda do esforço humano, do silêncio interior, da escuta do coração, do desapego, do diálogo, da oração, da educação das emoções (superando a falta de controle e a obsessão), da atitude de quem sabe dar importância ao outro não subestimando as súplicas e os desejos do outro.

Pelo final do capítulo, o Papa refere-se **ao celibato e à virgindade pelo Reino**. O amor – afirma o Papa – manifesta-se de modos diversos e com diversos estilos de vida, conforme as diversas vocações. O celibato e a virgindade pelo Reino são formas de amor, são um Dom de Deus (cf. 1Cor 7,7). Não há nem superioridade nem inferioridade entre as diversas vocações! O matrimônio e o celibato são duas vocações complementares.

CAPÍTULO V.

O AMOR QUE SE TORNA FECUNDO (AL N. 165-198)

O amor está sempre aberto para acolher uma nova vida, o amor sempre dá vida, e a família é o lugar onde se gera a vida, onde a vida é acolhida e se desenvolve. Toda nova vida chega como dom de Deus, como sinal do seu amor gratuito.

O Papa afirma que cada mulher participa do “mistério da criação, que se renova na geração humana”,⁹ por isso a maternidade é uma colaboração com Deus no milagre de toda nova vida.

Assim lemos na Sagrada Escritura:

“Teceste-me no seio de minha mãe” (Sl 139,13).

“Antes de formar-te no seio de tua mãe, eu já te conhecia, antes de saíres do ventre, eu te consaguei” (Jr 1,5).

E o Papa, com coração de verdadeiro Pai e Pastor, escreve: “A cada mulher grávida, quero pedir-lhe afetuosamente: cuida da tua alegria, que nada te tire a alegria interior da maternidade. Aquela criança merece a tua alegria. Não permitas que os medos, as preocupações, os comentários alheios ou os problemas apaguem esta felicidade de ser instrumento de Deus para trazer uma nova vida ao mundo”.¹⁰

Toda criança tem o direito de receber **o amor de uma mãe e de um pai**, ambos necessários para o seu amadurecimento integral e harmonioso. Respeitar a dignidade de uma criança significa afirmar a sua necessidade e o seu direito natural de ter uma mãe e um pai, colaboradores do amor de Deus. Juntos, pai e mãe, ensinam o valor da reciprocidade, do encontro entre diversos, onde cada um contribui com a própria identidade, paterna e materna, masculina e feminina, para o desenvolvimento harmonioso do filho.

⁹ JOÃO PAULO II, *Catequese* (12 de março de 1980), 3; *Ensinamentos* III, 1 (1980), 543, citado in *Amoris Laetitia*, 168.

¹⁰ AL, 171.

Percebemos – afirma o Papa – que atualmente muitas crianças e jovens vivem a ausência dos pais; há um vazio de presença materna e uma crise de paternidade.

E, particularmente diante dessas difíceis situações, como a da crise de paternidade, “as mães são o antídoto mais forte contra o propagar-se do individualismo egoísta... São elas que testemunham a beleza da vida”.¹¹ Sem dúvida, uma sociedade sem mães seria uma sociedade inumana, porque as mães sempre sabem testemunhar, mesmo nos momentos piores, a ternura, a doação, a força moral.

Enfim, fala-se de família aberta. A maternidade não é uma realidade exclusivamente biológica, mas exprime-se de modos diversos, por exemplo, na adoção. Adotar é um ato de amor; através da adoção, a fecundidade do amor se estende e se alarga.

CAPÍTULO VI.

ALGUMAS PERSPECTIVAS PASTORAIS (AL N. 199-258)

Não se trata de apresentar aqui uma norma de procedimento, mas de estar atentos às expectativas mais profundas da pessoa humana e de propor alguns valores. É necessária uma Evangelização que indique os desafios e os condicionamentos culturais, sociais, políticos e econômicos do momento atual. É necessária uma pastoral que desenvolva o diálogo e a colaboração com as estruturas sociais, que encoraje e apoie os leigos no âmbito cultural e sociopolítico.

A contribuição da Igreja para a família requer uma adequada pastoral familiar e uma maior formação dos presbíteros, religiosos, religiosas e agentes leigos.

Neste itinerário pastoral, é necessário ajudar os jovens a descobrirem **o valor e a riqueza do matrimônio** através do processo de **preparação** dos enamorados, ajudando-os no autêntico crescimento no amor interpessoal. Os enamorados precisam ser acompanhados no

¹¹ *Ibid.* 174.

itinerário de preparação para poderem assumir o matrimônio como vocação, como processo de amadurecimento no amor.

É indispensável garantir também uma preparação de qualidade para a celebração do matrimônio e o **acompanhamento nos primeiros anos de vida matrimonial**. Igualmente, **a paternidade e a maternidade**, que devem ser decisões responsáveis, pressupõem a formação da consciência dos esposos.

CAPÍTULO VII.

REFORÇAR A EDUCAÇÃO DOS FILHOS (AL N. 259-290)

Os pais sempre influem no desenvolvimento moral dos filhos, no bem e no mal. A missão educativa da família é importante e complexa. A família não pode renunciar a ser lugar privilegiado de apoio, acompanhamento e guia dos filhos. Deixar de se preocupar com isso nunca é uma solução. Ao contrário, educar significa gerar processos de amadurecimento da liberdade; educar é promover o desenvolvimento integral e cultivar a autonomia verdadeira e autêntica.

A educação dos filhos inclui a missão de promover a liberdade responsável para ser capaz de enfrentar os momentos cruciais da vida com sabedoria, segurança e inteligência.

Também é missão dos pais promover **a formação ética dos filhos**, formação que não pode ser delegada ou confiada a terceiros. Deveria ser realizada sempre com métodos positivos, com o diálogo atento à sensibilidade dos filhos, concebida para indicar à pessoa o que lhe é conveniente em cada momento: a busca do bem. A educação favorece a formação de hábitos bons e cultiva a liberdade responsável que garante a autonomia madura.

Uma dimensão educativa que não pode ser descuidada é **a educação sexual**, que deve ser feita no momento adequado. Uma educação que inclua o respeito e o apreço às diferenças, que ajude os jovens a aceitarem o próprio corpo na sua singularidade.

Para o modo de ser feminino ou masculino não confluem apenas fatores biológicos ou genéticos, mas a diferença sexual comporta muitos elementos... A diferença sexual (ser homem ou mulher) é obra de Deus.

Enfim, não podemos esquecer que compete aos pais também a **responsabilidade de transmitir a fé** aos seus filhos. A família deve continuar a ser o lugar no qual se ensina a colher as razões e a beleza da fé. O que pressupõe que os pais vivam realmente a experiência de ter confiança em Deus, de buscá-lo e de ter necessidade dele, e que tenham presente que as crianças são sensíveis aos símbolos, aos gestos e às narrações. É fundamental que os filhos possam ver concretamente a experiência de fé e de oração dos seus pais.

CAPÍTULO VIII.

ACOMPANHAR, DISCERNIR E INTEGRAR A FRAGILIDADE (AL N. 291-312)

A Igreja deve acompanhar as famílias dando-lhes novamente confiança e esperança. Mas há também famílias feridas; por isso, o trabalho da Igreja assemelha-se ao de um hospital de campanha.

É preciso usar a lei da gradualidade na ação pastoral, pois é muito difusa atualmente a ausência da consciência matrimonial e do valor do esforço... Segue-se disso que, para promover o matrimônio cristão, é necessária uma pastoral misericordiosa, estimulante, de diálogo, de discernimento...

O Papa Francisco faz notar que muitos jovens e adultos sob o influxo de uma mentalidade já generalizada preferem a simples convivência... Mas é necessário enfrentar a situação de maneira construtiva, com atenção e acompanhamento paciente e delicado, como fez Jesus com a mulher samaritana.

A esta altura da Exortação Apostólica, o Papa enfrenta o importante e delicado tema do **discernimento das situações**, que requer uma leitura atenta e uma reflexão profunda. Durante o Sínodo, os Pa-

dres Sinodais referiram-se a diversas situações de fragilidade e imperfeição vividas por numerosas famílias; o caminho da Igreja não deve ser o de condenar as pessoas. É indispensável considerar a complexidade das situações. Ninguém pode ser condenado... Somos chamados a usar a pedagogia divina, evitando qualquer ocasião de escândalo.

Aos sacerdotes e aos agentes de pastoral cabe, ordinariamente, acompanhar e promover o discernimento, procurando compreender o grau de responsabilidade, que não é igual para todos. A lógica da missão deve ser a da misericórdia pastoral. É necessário acompanhar com misericórdia e paciência as diversas etapas de crescimento das pessoas.

CAPÍTULO IX.

ESPIRITUALIDADE CONJUGAL E FAMILIAR (AL N. 313-325)

A caridade assume diversas nuances, segundo o estado de vida ao qual cada um foi chamado. A espiritualidade matrimonial é a espiritualidade da relação, alimentada pelo amor divino e pela comunhão familiar, que se vive como caminho de santificação na vida ordinária: “Se nos amarmos uns aos outros, Deus permanece em nós” (1Jo 4,12).

Quando a família consegue concentrar-se em Cristo, **Ele unifica e ilumina toda a vida familiar** com os seus problemas e os seus sofrimentos. Evita-se, assim, toda ruptura, e a oração em família torna-se um meio privilegiado para exprimir e consolidar a fé pascal.

Espiritualidade do amor exclusivo. No matrimônio, os esposos vivem o sentido de pertença completa a uma única pessoa, assumindo o desafio e o anseio de envelhecer juntos; para tanto renovam todos os dias diante de Deus a decisão de serem fiéis, aconteça o que acontecer no passar dos dias. Nesta aliança todo cônjuge é para o outro sinal e instrumento da proximidade do Senhor: “Eis que estou convosco todos os dias, até o fim dos tempos” (Mt 28,20).

Espiritualidade da disponibilidade e da consolação. Os cônjuges cristãos são, um para o outro, cooperadores da graça e testemunhas da fé. Deus os convida a gerar e cuidar de toda a vida da família, onde a pessoa amada merece toda a atenção. Jesus é nosso modelo porque, quando alguém se aproximava para conversar com ele, Ele fixava o seu olhar e olhava com amor (cf. Mc 10,21); despertava no outro a alegria de sentir-se amado.

Estamos cientes de que nenhuma família é uma realidade perfeita, mas requer um desenvolvimento gradual da capacidade de amar. Toda família deve viver sempre com um estímulo positivo.

“Avancemos, famílias; continuemos a caminhar! Aquilo que se nos promete é sempre mais. Não percamos a esperança por causa dos nossos limites, mas também não renunciemos a procurar a plenitude de amor e comunhão que nos foi prometida”.

3. Cada casa, escola de Vida e de Amor. A nossa contribuição educativo-pastoral

3.1. A família, opção do Deus encarnado¹²

“Deus escolheu uma mãe para poder ser homem, e uma família para crescer e amadurecer como tal. É um dado de fé que o cristão não pode ignorar quando pretende refletir sobre a família”. Começa assim o artigo ao qual me refiro. De fato, é certamente um sinal distintivo da fé cristã a confissão da encarnação de Deus, como afirma o Catecismo da Igreja Católica. Sem dúvida, se o motivo da nossa salvação foi o amor que Deus nutre por nós, a encarnação foi o modo de realizá-la. Neste fato, contudo, há outra coisa que atrai intensamente a

¹² Este é o título de um trabalho do Prof. Juan José Bartolomé, intervenção preparada para os Dias da Família Salesiana sobre a família, em janeiro de 2006. O trabalho não foi publicado. O conteúdo do que escrevo neste ponto inspira-se em grande medida nesse trabalho.

nossa atenção. A decisão de Deus de assumir no Filho a condição humana passa através de dois fatos muito significativos: primeiro, nascer de uma mulher, *tornando-se filho de Maria Virgem*, e, depois, *nascer numa família*, ou seja, o fato de ter buscado uma família na qual nascer e desenvolver-se como ser humano.

Algo que bem conhecemos e que toca muito de perto a nossa sensibilidade é Deus ter-se tornado filho anunciando ele mesmo aos seus pais o próprio nascimento e convencendo-os a dar-lhe o consentimento, o seu sim.

Maria é cheia de graça antes de ser mãe e o filho foi pensado por Deus antes de ser desejado pela mãe. Maria não pede um sinal para poder crer. Deus lhe propõe um plano diante do qual não se sente capaz. A virgem conceberá um filho, que não é fruto de uma vida matrimonial precedente (Lc 1,35).

Quanto a José, diversamente do que sucedera com Maria, Deus lhe manifesta o seu plano não através de uma diálogo (Lc 1,28), mas durante um sonho (Mt 1,18.24). José “sonha” o que Deus quer dele, depois do choque que produz nele a irrupção de Deus no seu matrimônio: aquele que foi concebido em Maria é obra do Espírito (Mt 1,18.20). E Deus, que “usurpou” a sua paternidade sem que ele o soubesse e sem a sua permissão, pede-lhe agora que aceite o fato consumado.

Tanto Maria como José, embora de forma diferente, como diferentes eram as suas responsabilidades e as suas funções no interior da família, precisaram *pagar um preço para ser família de Deus*, tanto durante a infância e a adolescência de Jesus, quanto durante o seu ministério público, através de um itinerário não isento de muitas dificuldades. Esta experiência torna mais próxima a família de Nazaré às famílias de ontem e de hoje, às famílias de todos os tempos.

A vontade salvífica de Deus, isto é, o fato de Deus querer salvar-nos, “obrigou-o” a ser semelhante a nós. Uma vez feito homem, quis aprender a ser como nós, aprendendo a amadurecer como homem

no seio de uma família, “berço da vida e do amor no qual o homem nasce e cresce”.¹³

Podemos afirmar com certeza que foi uma família a “humanizar o Filho de Deus” e esta realidade indiscutível confere à família um excepcional valor sagrado.

3.2. Dom Bosco, em família, mas sem um pai

“Não tinha eu ainda 2 anos quando Deus misericordioso nos atingiu com uma grave desgraça. Um dia, o amado pai, cheio de saúde, na flor da idade, todo preocupado em educar cristãmente os filhos, de volta do trabalho, ensopado de suor, entrou imprudentemente na adega, subterrânea e fria. O resfriado manifestou-se à noitinha com violenta febre, precursora de forte pneumonia. Inúteis todos os cuidados. Em poucos dias encontrou-se às portas da morte. Munido de todos os confortos religiosos, recomendou à minha mãe que tivesse confiança em Deus, e faleceu na bela idade de 34 anos, em 12 de maio de 1817.¹⁴ Não sei o que aconteceu comigo em tão triste circunstância. Lembro apenas, e é o primeiro fato de minha vida que guardo na memória, que todos saíam do quarto do falecido e eu queria ficar lá a todo o custo. – Vem, João, vem comigo – insistia minha aflita mãe. – Se papai não vem, eu também não vou – retorqui. – Pobre filho – continuou mamãe – vem comigo, já não tens pai”.¹⁵

Dessa forma, o próprio Dom Bosco, 56 anos depois, conta-nos sobre este momento da sua vida. Dom Bosco era muito comedido quando falava de si mesmo, particularmente na manifestação dos seus sentimentos, mas com estas poucas linhas deixa entrever as suas lá-

¹³ *Christifideles Laici*, 40.

¹⁴ Os estudos críticos afirmam que morreu precisamente em 11 de março de 1817.

¹⁵ Instituto Storico Salesiano, *Fonti Salesiane. Don Bosco e la sua opera*, LAS-Roma, 2014, 1173-1174 [João Bosco, *Memórias do Oratório de São Francisco de Sales*, Brasília: EDB, p. 25].

grimas, a sua incapacidade de pequena criança de compreender o que estava acontecendo, ao tomar ciência de que seu pai não se movia e não lhe respondia, e o pranto da sua mãe, já viúva, que naquele dia vê mudar completamente a sua vida.

Que a memória daquele momento tenha permanecido muito viva em Dom Bosco ou que isso seja pouco verossímil como sustenta um autor,¹⁶ segundo o qual é mais provável ser uma lembrança do que os adultos contaram quando ele ainda era uma criança, em todo caso Dom Bosco fala-nos da nova situação em que vem a encontrar-se a sua família, que agora não é mais como tantas outras famílias “normais”, e deve aprender a crescer e amadurecer sem a figura do pai e com a figura de uma mãe que, certamente, demonstrou dotes excepcionais. Podemos-lo deduzir de tudo o que conta Dom Bosco com muita sobriedade. Emerge a grande estatura humana e cristã dessa camponesa, viúva e mãe, com uma família de cinco pessoas; uma mulher que recusa a proposta de um segundo matrimônio, muito conveniente para ela. Seus três filhos seriam entregues a um bom tutor, que haveria de cuidar deles. “Um tutor – respondeu a generosa mulher – é um amigo, ao passo que eu sou a mãe dos meus filhos. Não os abandonarei jamais, ainda que me oferecessem todo o ouro do mundo”.¹⁷ E Dom Bosco conta como sua mãe se preocupou em “instruir os filhos na religião, torná-los obedientes e ocupá-los em coisas compatíveis com a idade”.

Isto nos faz entender que a família de Joãozinho, abalado pela sua situação de órfão, pôde gozar do profundo amor de uma mãe que consagrou totalmente a vida aos seus filhos, de uma mãe que foi para eles a primeira e mais importante catequista; uma mulher que lhes en-

¹⁶ “Dom Bosco remonta à sua mais longínqua lembrança da morte do pai; isso é pouco verossímil, porque ela se deu quando o pequeno João tinha apenas dois anos. É provável que ele tenha recordado o que os adultos do círculo familiar lhe evocaram nos anos sucessivos”. In Giacomo Dacquino, *Psicologia di Don Bosco*, SEI, Turim, 1988, 19.

¹⁷ Istituto Storico Salesiano, o.c. 1175. [João Bosco, *Memórias do Oratório de São Francisco de Sales*, Brasília: EDB, p. 27].

sinou a serem responsáveis, trabalhadores e honestos, caridosos para com aqueles que eram mais pobres. Uma mãe que, embora em meio a tantas dificuldades e restrições materiais, fez todo o possível para que seu filho pudesse seguir a vocação e o chamado ao sacerdócio.

Tendo posto a atenção sobre a experiência de Dom Bosco, parece-me oportuno referir-me a outra grande mulher e santa da Família Salesiana, Maria Domingas Mazzarello, que, por sua vez, foi “marcada” pela realidade da sua família, embora se tratando, por alguns aspectos, de uma família diferente da de Dom Bosco. Semelhante foi a situação de pobreza comum a simples agricultores, mas a infância e a família de Maria Domingas foram muito diferentes. Maria Domingas não cresceu sem o pai e foi a primeira de um numeroso grupo de irmãos. Não precisou afastar-se da sua cidade natal, Mornese, durante a infância e a juventude. Compartilhou certamente o mesmo clima de piedade. De fato, um modelo diferente de família, que marcou profundamente a personalidade de Maria Mazzarello.

3.3 Próximos para ajudar a construir e restaurar

Fiz até aqui uma referência à família de Jesus de Nazaré (o Senhor), à família de Dom Bosco e de Maria Mazzarello, para realçar a importância e a transcendência da família em sua vida. Estou certo de que muitos de nós, ao ler estas páginas, voltarão de algum modo à própria experiência familiar, vivida por cada um de nós.

— Uma realidade sempre muito complexa

É fato que a família, embora hoje seja contraditória e controversa a sua realidade, continua a ser a *estrutura originária da cultura humana*.¹⁸ Remonta aos inícios da própria humanidade e está presente

¹⁸ Walter Kasper, *El futuro de la familia desde la perspectiva cristiana*, in George

em todas as culturas conhecidas, mesmo se com uma grande variedade de perfis e de modelos. Em geral, ainda hoje, a maior parte das crianças e dos jovens cresce numa família, e é nela que recebem uma marca, que será determinante para a sua vida. Não se pode ignorar, contudo, e menos ainda negar que a família, como estrutura originária à qual se fazia referência anteriormente, está atravessando uma transformação profunda e uma crise. As causas destas mudanças e desta crise são complexas e muito diversas.

Vimos a longa lista de situações e desafios que o Papa Francisco enuncia entre os números 31 e 57 da Exortação Apostólica. Alguns autores indicam outras **além delas, mesmo se todos se movam** na mesma direção:¹⁹ situações de miséria, indignas de um ser humano, que tornam impossível uma vida familiar normal; os movimentos migratórios, que fragmentam e dividem muitas famílias; as longas ausências dos pais em relação à família por motivos profissionais.

Muitas vezes, são as condições econômicas que tornam difícil a convivência e a coesão familiar. Outras vezes, são os fatores econômicos que determinam os valores da família, o projeto familiar, as condições de bem-estar, que se antepõem, como condição prévia, como à paternidade e à maternidade; os mecanismos sociais, que têm grande força, cujo influxo toca a todos de uma forma ou de outra.

Acrescenta-se a tudo isso a crise antropológica dos modelos de libertação, que não podem ser ignorados. Fatos como a promoção de uma cultura alheia à família, que levam à queda do seu valor social e à “normatização” e, às vezes, à exaltação da infidelidade conjugal; a renúncia à maternidade e à paternidade como libertação pessoal; a acei-

Augustin (ed). *El matrimonio y la familia*. Sal Terrae, Cantabria, 2014, 146.

¹⁹ Cf. Walter Kasper, o.c. 146-147; Cf. Reinhard Marx, *No te desprecupes de tus parientes*, in Georges Augustin, o.c. 164-174; Cf. Christoph Schönborn, *Cinco recordatorios...* in Georges Augustin, o.c. 216-218; Cf. Pascual Chávez, “E Jesus ia crescendo em sabedoria, tamanho e graça” (Lc 2,52) ACG n.º 392, Roma, 2006, 8-13; Cf. David Le Breton-Daniel Marcelli (de), *Dizionario dell'adolescenza e della giovinezza*, LAS, Roma, 289-292.

tação da ideia do filho como concorrente ou até obstáculo ao maior bem-estar econômico. O clima, sempre mais difuso e divulgado, de irrelevância social da família.

Enfim, poder-se-ia falar da complexa geografia dos assim chamados tipos de família: novas unidades familiares, famílias recompostas,²⁰ como fenômeno emergente devido ao aumento dos filhos ‘naturais’, ao aumento dos divórcios, à troca de casais por conveniência...; todos fenômenos que fazem emergir não só numerosas e diversas formas de família (com um só dos pais, recompostas, homoafetivas), mas também formas de convivência segundo diversas modalidades: matrimônio, união livre, acordo civil de solidariedade, etc.). Para ter uma ideia mais precisa da complexidade desta situação, como se dá em algumas partes do mundo, pode-se dizer que uma família recomposta é aquela que compreende um dos dois genitores, o filho ou os filhos de uma primeira união, e o companheiro/a do genitor. Este é apenas um exemplo, porque o mesmo modelo pode ser realizado segundo perfis diversos e múltiplos. A socióloga Irène Théry *pôde individuar (ainda em 1993) 25 tipos diferentes de configurações familiares recompostas*.²¹

Isso tudo nos leva a pensar na instituição familiar como uma realidade que se torna sempre mais complexa, sem esquecer que as diversidades culturais nos cinco continentes acrescentam muitos outros elementos à complexidade da qual estamos a falar.

Postos diante desta situação, perguntemo-nos se podemos fazer alguma coisa pelas famílias a partir da nossa condição de educadores e educadoras, de pastores e evangelizadores.

— A empatia como resposta primeira e humana.

É justamente nestes contextos que se espera de nós a capacidade da empatia diante da dor e da fragilidade. Trata-se de uma empatia

²⁰ Cf. David Le Breton-Daniel Marcelli, o.c. 290-291 Cf. *Ibid.* 291.

²¹ Cf. *Ibid.* 291.

que tem muito a ver com uma característica que nos é própria: o *espírito de família*.

Entendemos por empatia aquela habilidade cognitiva que torna as pessoas capazes de compreender o universo emotivo das outras pessoas. Permite perceber os seus sentimentos, chegar a um maior conhecimento das suas ações e da sua maneira de decidir diante de determinadas questões. A *empatia* torna possível colocar-se, de certo modo, na situação vivida pelo outro. Ajuda os educadores e evangelizadores dos adolescentes, das adolescentes e dos jovens, a compreenderem o mundo das suas famílias, muitas vezes complexo, e serem pontes e mediadores em situações delicadas e importantes.

É nestes contextos difíceis que se pode esperar de nós a *empatia* diante de famílias fragmentadas (feitas aos pedaços, ‘patchwork’), ou famílias marcadas por profundas feridas, nas quais há egoísmos que produzem rupturas. Famílias nas quais é ferida sobretudo a alma dos jovens e onde estes se tornam “reféns das discórdias”, como afirma o Papa Francisco.²²

Deve-se esperar de nós *empatia* nas situações existenciais nas quais devemos ajudar a construir relações, curar ou cicatrizar feridas; situações existenciais nas quais podemos ajudar a superar os temores e a considerar, como no texto bíblico, que “não quebrarás o caniço rachado”.²³

Empatia quando as famílias, como terá acontecido também nas nossas, devem aprender a ser família através dos erros, que requerem humildade e compreensão, perdão e misericórdia, pois na família todos têm direito ao perdão e todos têm a faculdade de perdoar para construir a família e, depois, reconstruí-la.

Empatia quando se é chamado a aceitar os limites próprios e alheios, oferecendo a todo membro da família a oportunidade de enriquecer-se do amor que lhe é oferecido, e de enriquecer os demais com

²² Cf. AL, 245.

²³ Mt 12,20; Cf. Is 42,3.

a própria entrega, conscientes de que a gratuidade é o ponto de partida para construir a família.

Empatia, enfim, para ajudar a construir e a restaurar situações de vida.

— Atitude própria do nosso espírito de família

Os diversos contextos dos quais a Família Salesiana participa no mundo apresentam situações muito diversas e complexas. Nossos jovens e nossas jovens, como as suas famílias, têm o direito de encontrar em nós a capacidade de compreensão, empatia, proximidade aos seus sentimentos, porque é e deve continuar a ser uma característica nossa ter um *espírito de família* forte e atraente.

O espírito de família era uma convicção fundamental em Dom Bosco que nele se inspirou ao dar vida à sua obra, ao sonhá-la, desenhá-la e sustentá-la,²⁴ para que nela reinasse sempre o amor num clima de constante abertura e familiaridade. Deve ser característica deste espírito de família também um “estilo de sincera fraternidade, de bondade (*amorevolezza*), de acolhida aberta, de contato humano simples e cordial com todos”,²⁵ marcado sempre por uma relação humana serena e acolhedora.

Os nossos jovens e suas famílias deveriam ter a possibilidade de experimentar que as casas salesianas da nossa Família no mundo todo são *presenças que se preocupam com a vida, com as suas vidas*; presenças nas quais é possível esperar que as portas estejam sempre abertas e que o clima humanizante (rico de humanidade) seja o que os acolhe e acompanha nas experiências mais importantes, muitas vezes difíceis, da vida. Deveriam sentir que, como faria Dom Bosco, são sempre bem acolhidos e nunca julgados ou condenados; mesmo quando se deve dizer que alguma coisa não é possível ou não pode ser concedida, isso é dito com o maior respeito pela dignidade das pessoas,

²⁴ Cf. Capítulo-Geral Especial XX (CGE), n.º 649.

²⁵ *Ibid*, 427; Cf. CGXXIV, n.º 91-93; Cf. Pascual Chávez. Carta do Reitor-Mor, o.c., 41.

com sentido de equidade e de justiça. Dessa forma, não falharíamos ao que nos deveria distinguir como Família Salesiana no mundo.

3.4 Na escola de Vida e de Amor que é a família

Esta é uma das chaves fundamentais da Exortação Apostólica ‘Amoris Laetitia’ e é um elemento da máxima importância para a contribuição que devemos dar, como Família Salesiana, ao apelo da Igreja em favor das famílias: a consciência da grande missão das famílias, embora em seus diversos perfis, como *escolas de Vida e de Amor*.

Com outras pessoas, grupos e instituições estaremos ao lado das famílias, caminharemos juntos, mas jamais podemos suprir o que é insubstituível nas famílias, a sua vocação existencial a ser “comunidade de amor e de vida”.²⁶

- Uma contribuição a oferecer às famílias será ajudá-las a tomar consciência de que elas são verdadeiro “patrimônio da Humanidade”²⁷ e **a primeira e comum escola de humanidade** na qual se desenvolve e se cultiva a vocação ao amor, pois na família, a não ser que esteja profundamente arruinada, não se pensa apenas na vantagem individual, mas no bem de todos. Todo membro é reconhecido como um bem em si mesmo e, em geral, se dá atenção especial aos mais frágeis: as crianças, os doentes, os portadores de deficiência e os idosos.
- Outra bela característica da família é ser escola de vida e de amor porque **a família é casa**, é lar. Esta palavra “casa-lar” em algumas de nossas culturas é cheia de afeto e de calor

²⁶ Concílio Vaticano II, GS 48.

²⁷ Documento da Assembleia Latino-Americana dos Bispos em Aparecida, nº 302 e 402.

humano — sentir-se em casa — porque encerra um valor muito mais rico do espaço físico da casa. “O lar-casa é ninho, é berço da vida. É o lugar privilegiado da vida, onde ela é acolhida com responsabilidade, educada com dedicação generosa, celebrada com alegria festiva, alimentada com o pão do trabalho e das lágrimas, curada quando está ferida e lamentada quando não existe mais”.²⁸

Por isso, quando falta a família é muito difícil substituí-la, e os serviços sociais dos Estados podem somente compensar ou atenuar, o quanto possível, o vazio existente. Na verdade, “para a criança, a família é um ‘recurso’ infinito de primeiro plano, e continua a sê-lo também para o adulto”.²⁹

- As famílias são acompanhadas na sua vivência concreta quando se ajudam os pais — em algumas situações o pai ou a mãe que atuam sozinhos — a compreenderem o valor fundamental do **apoio afetivo que oferecem aos seus filhos**. Isso comporta fazer tudo o que é humanamente possível para que os filhos se sintam profundamente amados, ajudando-os a crescerem com equilíbrio e harmonia porque o amor é como o fogo que conserva acesa a lareira. “Um filho é amado porque é filho: não porque é bonito ou porque é deste modo ou daquele, mas porque é filho! Não porque pensa como eu, nem porque encarna as minhas aspirações. Um filho é um filho”,³⁰ afirma o Papa Francisco. Significa aceitar os filhos como são e dedicar-se a eles gastando tempo e dando atenção. Não é suficiente que um pai ou uma mãe pensem que lhes dedicam pouco tempo, mas tempo de qualidade. É

²⁸ Card. Jorge Mario Bergoglio, *La familia a la luz del documento de Aparecida*. Artigo publicado in *Familia e Vita*, XIII, nº 2-3/2008, 64-72, e citado in *Papa Francisco y la Familia*, LEV-Romana, 2015, Madri, 51.

²⁹ Walter Kasper, *El futuro de la familia desde la perspectiva cristiana*, in Goerge Augustin (de), o.c., 169.

³⁰ AL 170.

necessário que a quantidade de tempo seja proporcional às necessidades dos filhos, pois quem não sabe compartilhar os pequenos interesses e as mínimas coisas da sua vida, sem percebê-lo, corre o risco de afastar-se lentamente da experiência deles.

- Nas famílias mais estáveis **a vida dos pais é caracterizada pela dedicação**, pelo dar-se reciprocamente no amor e pelo dar-se juntos aos próprios filhos. Afirmam-se intensamente na Exortação que toda criança que vem à vida tem o direito de receber o amor de uma mãe e de um pai,³¹ ambos necessários para se chegar à maturidade integral e harmoniosa. E “não se trata apenas do amor do pai e da mãe separadamente, mas também do amor entre eles, captado como fonte da própria existência, como ninho acolhedor e como fundamento da família”.³²

Sabemos que nem sempre é possível gozar da presença de ambos os pais. No mundo há milhões de famílias nas quais os filhos vivem somente com o pai ou com a mãe, mas isso não significa que se deva renunciar a propor o grande valor que comporta o testemunho de ambos para os filhos e filhas. Ao mesmo tempo, qualquer que seja a composição da família, não se deve esquecer que a dedicação e o prodigalizar-se dos pais forjam os valores que os filhos assimilam preparando-os da melhor maneira possível para enfrentarem as dificuldades que encontrarão na vida.

- A família torna-se escola que prepara para a vida quando nela **se ensina e se aprende o diálogo, a comunicação e a compreensão**. Quando estes valores são vividos na família,

³¹ Cf. AL 172.

³² *Ibid.*

os filhos aprendem a escutar, conversar, compartilhar e interessar-se por aquilo que se refere à vida em comum, à sua casa e às pessoas. E todos nós sabemos que ser capazes de conviver e compreender, de desculpar e perdoar, são atitudes que caminham juntas.

Quando este clima é favorecido, a família torna-se espaço de vida no qual se vive atento à reciprocidade e se preocupa com o bem dos outros a partir do respeito que se tem para com cada um e para com os seus processos. Aprende-se a viver atitudes que parecem contrapor-se, mas que preparam para a vida quando estimulam harmoniosamente:

- diálogo e responsabilidade
- autonomia e solidariedade
- cuidado consigo mesmo e busca do bem de todos
- competitividade sadia para ocupar o próprio lugar na família e capacidade de perdão
- disponibilidade à comunidade e, ao mesmo tempo, capacidade de escuta e de silêncio respeitoso

- Na família, também se aprende a **conhecer os limites e fazer experiência deles.**

Nada do que acontece no seio da família pode ser estranho aos seus membros, menos ainda quando se trata dos filhos. Segue-se daí que os pais, ou o pai ou a mãe, quando fica um só deles como chefe da família, devem trazer a todos em seu pensamento e em seu coração, onde quer que estejam e qualquer coisa aconteça. Os pais são chamados a ser observadores atentos, capazes de acompanhar os filhos com o olhar atento do coração, capazes também de pôr limites à liberdade dos filhos para o bem deles mesmos. “Sempre faz falta vigilância; o abandono nunca é sadio... a obsessão, porém, não é educativa”.³³ Por isso, diz o Papa, “O que interes-

³³ AL, 260 e 261.

sa acima de tudo é gerar no filho, com muito amor, processos de amadurecimento da sua liberdade, de preparação, de crescimento integral, de cultivo da autêntica autonomia”.³⁴

- Os valores mais preciosos e essenciais (amor, fé, liberdade, justiça, respeito, laboriosidade, honestidade...) **aprofundam suas raízes na vida familiar**, e este aprendizado, atuado na vida e no afeto, é decisivo e fundamental para os filhos. Consequentemente, deve ser preocupação permanente dos pais e educadores agir com sensibilidade educativa para aprofundar as raízes do que é essencial. Desta perspectiva surge o esforço para educar³⁵ à liberdade, à responsabilidade, ao desenvolvimento ético e moral, à afetividade, à vontade, à empatia, à proximidade, ao cuidado dos outros e da criação, assim como ao amor e à sexualidade responsável. Este conjunto constitui uma grande tarefa na formação das pessoas, e a família tem um papel fundamental nisso; para realizá-lo pode confiar na ajuda de outras instituições e, em especial, desde a nossa perspectiva e convicção, na ajuda da Igreja.
- Perante a situação concreta de muitas sociedades nas quais a aspiração à vida cômoda e fácil constitui o anseio mais sentido, e o conforto e o bem-estar tornam-se a meta primeira e última, a convicção de que o dinheiro pode tudo, é de importância vital **educar a família à sobriedade e à moderação**, ao consumo do necessário e não do supérfluo, ao valor da simplicidade da vida.
Os pais que submergem os filhos na abundância de coisas supérfluas correm o risco de transcurar o que para eles é mais necessário: a sua orientação e os seus critérios, o seu

³⁴ AL, 261.

³⁵ Cf. AL, 262,262,263,264,268,282,283.

afeto e o seu amor. O Papa Bento XVI afirma sobre isso: “Também o sofrimento faz parte da verdade da nossa vida. Por isso, procurando proteger os mais jovens de qualquer dificuldade e experiência do sofrimento, arriscamos fazer crescer, apesar das nossas boas intenções, pessoas frágeis e pouco generosas: a capacidade de amar corresponde de fato à capacidade de sofrer, e de sofrer juntos”.³⁶

É verdade que, infelizmente, são muito mais numerosas as famílias que vivem numa “pobreza obrigada” e não podem aspirar nem sequer ao necessário. Estamos cientes de que a distribuição dos bens não é justa. Mas é oportuno indicar que a nossa ajuda às famílias se manifesta oferecendo-lhes orientações sobre como educar os filhos neste campo, *sem dar por certo que esta mentalização possa ser ainda mais necessária para alguns pais*.

- **A capacidade de empenhar-se é vital na vida das pessoas,** e o será na vida dos filhos. A família prepara para a vida quando ensina que ser pessoas responsáveis envolve fazer um adequado uso da liberdade e confiar na palavra dada; descobrir que exercer a própria liberdade é muito mais do que decidir o que me agrada e o que não me agrada. Significa dizer tomar ciência do valor da *responsabilidade* e da *laboriosidade*; neste sentido, é de grande importância que se aprenda na família que é possível ser livre quando há empenho naquilo que se faz.

- A partir da nossa visão sobre a vida e da perspectiva dos valores que nos movem, **o grande presente que os pais podem dar aos seus filhos é o processo de transmissão da**

³⁶ BENTO XVI, *À Diocese e à Cidade de Roma sobre a tarefa urgente da formação* (21.01.2008).

fé, de uma fé empenhada e ativa. “A família deve continuar a ser lugar onde se ensina a perceber as razões e a beleza da fé, a rezar e a servir o próximo”.³⁷ Bem sabemos que a fé é dom de Deus, não o resultado das nossas ações, “mas os pais são instrumentos de Deus para a sua maturação e desenvolvimento”.³⁸ Certamente, como afirma o Papa no mesmo número, essa “transmissão da fé pressupõe que os pais vivam a experiência real de confiar em Deus, de O procurar, de precisar d’Ele, porque só assim ‘cada geração contará à seguinte o louvor das obras [de Deus] e todos proclamarão as [Suas] proezas’ (Sl 145/144, 4)”.³⁹

- Os desafios e as tarefas apresentadas até aqui falam-nos de uma **“arte de guia e governo”** dos pais, ou da mãe ou do pai que estão conduzindo a família de forma heroica. Com a expressão “arte de guia e governo”, alude-se, neste contexto, ao fato de que cada filho e cada filha representa uma tarefa única, muito semelhante à realização de uma obra de arte que, mesmo se não for completamente concluída, será considerada concluída na medida em que cada filho for capaz de caminhar com segurança na vida.

3.5. Missão Pastoral Salesiana decisiva: ACOMPANHAR E GERAR PROCESSOS

Tudo que dissemos até agora, com abundância de orientações e sugestões, permite-nos oferecer à Família Salesiana diante deste desafio muito belo e atual, algumas orientações pastorais e pedagógicas *a partir de algumas questões*:

³⁷ AL 287.

³⁸ *Ibid.*

³⁹ *Ibid.*

- Como acompanhar os pais, os esposos e os que estão à frente da própria família?
- Como acompanhar os filhos, especialmente os que convivem nos ambientes salesianos, muitos jovens e muitas jovens no mundo todo?
- Como acompanhar com a nossa pastoral juvenil, familiar e paroquial os jovens que estão amadurecendo um projeto de vida para o matrimônio e a formação de uma família?

A resposta a estas questões pede à nossa pastoral iniciativas, ações e decisões:

1. Aceitar com decisão a aposta de **considerar como prioridade educativo-pastoral a atenção às Famílias**. Foi dito muitas vezes e em tantas assembleias, nos capítulos inspetoriais e também nos capítulos-gerais. Chegou o momento de afirmar em todas as presenças salesianas do mundo que não é possível pensar em quase nenhuma ação educativa e pastoral com os adolescentes, as adolescentes e os jovens, se não for claro que é preciso estar em concreta ligação e comunicação com as suas famílias e que é necessário envolvê-las, “Para que as famílias possam ser sujeitos cada vez mais ativos da pastoral familiar, requer-se um esforço evangelizador e catequético dirigido à família, que a encaminhe nesta direção”.⁴⁰ Precisamos convencer-nos de que não é suficiente que seja clara para nós a prioridade dos jovens como destinatários da nossa missão. Hoje, mais do que nunca, a tarefa educativa e de evangelização é *inseparável da família*.

2. Dar passos decididos e coerentes para *assumir* o **acompanhamento** como opção prioritária, mediante iniciativas concretas e práticas segundo os diversos contextos:

- Acompanhamento dos pais e dos cônjuges, que o aceitem.

⁴⁰ AL, 200.

- Acompanhamento real dos adolescentes e das adolescentes e dos jovens das presenças salesianas do mundo, especialmente diante de situações de dificuldades familiares e pessoais.
- Acompanhamento vocacional de todos os jovens e em especial daqueles que pretendem amadurecer um projeto de vida para o matrimônio.
- Acompanhamento que se traduz concretamente numa proposta de espiritualidade e Fé, como sentido da vida, nas mais diversas realidades das famílias com as quais entramos em contato.

3. Ajudar as famílias a educarem e crescerem com o afeto e o coração, com tudo o que isso comporta no nosso sistema educativo (Preventivo). Sabemos o quanto é lento o itinerário de crescimento e amadurecimento humano. Depois do nascimento, vem a outra iniciação à vida, que consiste na transmissão dos valores. Por isso, “os filhos precisam do espaço protetor e da segurança afetiva que encontram no amor dos pais; e, por sua vez, consolidam e enriquecem o vínculo de amor na relação entre os pais”.⁴¹ Em nossa missão de educadores e evangelizadores, precisamos dar prioridade a esta dimensão. Nessa linha, devemos *construir pontes permanentes com os pais* para descobrir juntos como cultivar, nas famílias e em nossas presenças, pelo bem de seus filhos, a acolhida, a escuta, o diálogo, que evita impor a autoridade sem oferecer motivações, a proximidade das relações, o respeito dos tempos de cada um, a comunicação pessoal, o afeto que supera barreiras e distâncias...

Na carta de que já falamos, o Papa Bento XVI, referindo-se à “emergência educativa”, sublinha a necessidade de educar na base do amor: “Ela tem necessidade antes de tudo daquela proximidade e confiança que nascem do amor: penso na primeira e fundamental

⁴¹ WALTER KASPER, *El futuro de la familia desde la perspectiva cristiana*, in Goerge Augustin (de), o.c., 150.

experiência do amor que as crianças fazem, ou pelo menos deveriam fazer, com os seus pais. Mas cada verdadeiro educador sabe que para educar deve doar algo de si mesmo e que só assim pode ajudar os seus alunos a superar egoísmos e a tornar-se por sua vez capazes de amor autêntico”.⁴²

Bem compreendemos do que se está falando quando pensamos em Dom Bosco, que nos pede para que os jovens não só sejam amados, mas percebam que são amados. Devemos ser capazes de transmitir esta mensagem aos pais, de modo realmente convicto.

4. Acompanhar e apoiar os pais em sua missão educativa, envolvendo-os o mais possível; às vezes, eles mesmos, embora tendo grande desejo de assumir a responsabilidade de primeiros educadores, não sabem como fazê-lo. “Intensifique-se a colaboração com as famílias enquanto primeira educadora de seus filhos e filhas. Com essa finalidade é preciso oferecer em nossas obras um clima educativo rico de valores familiares”, afirma o CG24 dirigindo-se aos Salesianos.⁴³ Devemos ser criativos; algumas iniciativas tiveram sucesso em alguns períodos e, depois, desapareceram. Nem sempre é fácil motivar os pais, mas essa dificuldade deve levar-nos com mais força a refletir juntamente com eles sobre aquilo de que precisam. “Sobre isso, seria desejável um diálogo mais profundo com os pais e com as mães para poder descobrir como é possível valorizar as potencialidades da família”.⁴⁴

5. Assumir seriamente a tarefa de ajudar os pais na educação ao amor e na educação sexual dos seus filhos e das suas filhas.

O Papa Francisco, referindo-se na Exortação àquilo que o Vaticano II pedia com a Declaração *Gravissimum Educationis*, exclama:

⁴² BENTO XVI, *À Diocese e à Cidade de Roma sobre a tarefa urgente da formação* (21.01.2008).

⁴³ CGXXIV,177; Pascual Chávez, o.c. 41.

⁴⁴ WALTER KASPER, o.c. 175.

“Deveríamos perguntar-nos se as nossas instituições educativas assumiram este desafio”.⁴⁵ Muitos indicadores parecem dar a entender que, em relação a essa responsabilidade, houve um retrocesso nas presenças salesianas. Parece que as dificuldades do contexto nos limitaram não pouco. Contudo, enquanto educadores e educadoras sentimos o dever de educar os nossos destinatários para o amor, e estamos convencidos de que é uma grande lição sobre o amor alimentar em nossas casas um ambiente educativo rico de comunicação e afeto. Estamos convencidos da necessidade de uma educação afetivo-sexual adequada e de uma catequese atenta, que ajude os jovens a compreenderem a realidade e a dimensão do amor.⁴⁶

6. Oferecer, com estilo salesiano, a nossa capacidade de mediação e a nossa ajuda aos pais e às famílias quando enfrentam situações pessoais de dificuldade e de crise. E, mesmo se chegarmos a recomendar-lhes para recorrerem à ajuda de outros profissionais nos problemas de casal, nós, em nossa qualidade de educadoras, educadores e pastores podemos ser uma ponte muito importante para o bem de seus filhos. É fácil compreender que podem cometer alguns erros em relação ao casamento e à sua família. A nossa ajuda consistirá, o quanto possível, em ajudar a buscar sem se cansar a relação com o outro, a percorrer itinerários que renovem a comunicação, a propor o perdão recíproco como meio eficaz, a crer na possibilidade de um novo início. Enfim, ajudar a crescer e amadurecer através da relação com o outro.

7. Ser casa aberta a todos⁴⁷ nas igrejas domésticas no interior da única Igreja.

Em muitas partes do mundo, as igrejas domésticas foram apoio e defesa da fé em tempos de perseguição, de falta de liberdade religio-

⁴⁵ AL, 280.

⁴⁶ Cf. XXIII Capítulo-Geral da Sociedade de São Francisco de Sales, *Educar os jovens na fé*. Roma, 1990, 195-202.

⁴⁷ Cf. WALTER KASPER, *o.c.*, 159-160.

sa, etc. Muitas vezes, os pais e seus filhos vivem distantes de qualquer experiência religiosa ou a ignoram. Em situações como estas, as presenças salesianas com seus grupos e associações, as nossas comunidades religiosas, os diversos grupos apostólicos, os grupos de oração, os grupos bíblicos ou de catequese de adultos, o voluntariado, etc. podem oferecer o espaço e o ambiente espiritual favorável para a acolhida e a integração de grupos de pais e de famílias.

8. Acompanhar os jovens em seu projeto de vida matrimonial

Será, talvez, que o matrimônio cristão, celebrado e vivido como sacramento, é um modelo obsoleto e superado? Foi o Papa Bento XVI, durante o VII Encontro Mundial das Famílias, realizado em Milão em 2012, a lançar aos jovens o desafio do matrimônio, afirmando que “é possível e é experiência alegre, embora exija esforço, viver um amor fiel, para sempre, aberto à vida”. É da máxima importância ajudar os jovens a descobrirem a riqueza e o valor do matrimônio. Os jovens “devem poder captar o fascínio duma união plena que eleva e aperfeiçoa a dimensão social da vida, confere à sexualidade o seu sentido maior, ao mesmo tempo que promove o bem dos filhos e lhes proporciona o melhor contexto para o seu amadurecimento e educação”.⁴⁸ Numa perspectiva de fé, o ideal cristão é sustentado pela convicção de que é um bem para as pessoas empenhar-se mediante uma decisão livre e propor-se uma meta elevada e ambiciosa, o que é muito diferente da idealização do matrimônio; por isso:

- Precisamos ajudar os jovens a descobrir que é um bem desejar o que o matrimônio e a família oferecem, quando são vividos positivamente.
- Ajudá-los a crer serenamente que, na perspectiva do amor, este projeto de vida é possível para eles, se for essa a sua vocação e o chamado de Deus.

⁴⁸ AL, 205.

- Caminhemos ao lado deles para ajudá-los a perceber com realismo o perigo da idealização, que pode levar à desilusão, quando não se realizam todos os desejos sonhados.
- Ajudá-los a descobrir que no matrimônio cristão há um aspecto de admirável beleza, constituído pelo fato de que *o amor se coloca no horizonte de Deus*. É esse o significado do sacramento como sinal eficaz do Amor de Deus neles.

9. Ajudar os pais e as famílias a compreenderem, especialmente nos momentos de dificuldade que, **do ponto de vista espiritual, a vida de todo casal e de toda família se realiza segundo a lei do processo e da gradualidade**,⁴⁹ como também do crescimento que se renova continuamente e se aprofunda no Mistério de Cristo. São numerosos os valores para se compartilhar com os pais e os filhos, por exemplo, o valor de exercer em várias retomadas a tolerância e a paciência; de dedicar-se tempo reciprocamente; das expressões de amor, afeto, ternura e respeito; do reconhecimento e do amor de uns para com os outros. Desta experiência fazem parte também a oração em família e a celebração da fé. “É muito bonito encontrar-se com casais adultos que, apesar da idade avançada, testemunham que são enamorados de forma madura. É expressão de uma experiência humana salva, com sucesso do ponto de vista humano e espiritual”.⁵⁰

10. Participar **ao longo do caminho de reflexão e discernimento feito pela Igreja**, dando maior atenção à realidade familiar e sublinhando a prioridade da misericórdia como valor essencial do Evangelho. Isso tudo deverá confluir para a nossa prática educativa e pastoral. Devemos estar profundamente convencidos do **critério da gradualidade, que caracteriza a ação pastoral com as famílias**, e assumi-lo em nossa visão, na programação e na ação educativo-pastoral.

⁴⁹ WALTER KASPER, *o.c.*, 156.

⁵⁰ *Ibid.*

11. Acrescentam-se a isso tudo outras iniciativas e critérios, nos quais os convido a pensar em nível local e nos diversos contextos, à luz do que lhes sugeri. Podem, talvez, servir-lhes de exemplo os seguintes aspectos, que me permito indicar:

- Não ter medo de *propor valores humanos e espirituais* aos nossos jovens e às suas famílias. As famílias, com frequência têm necessidade disso e se mostram reconhecidas.
- Contribuamos, no que for possível, para garantir e promover nas famílias *o sentido da alegria de Amar*.
- Asseguremos em nossas casas, especialmente para os nossos destinatários e suas famílias, a hospitalidade e a acolhida como expressão da nossa disponibilidade.
- Promovamos em nossas presenças casais que possam ser os primeiros animadores, guias e acompanhantes, educadores e apóstolos de outros casais que sintam necessidade disso.
- Fiquemos convencidos de que o nosso trabalho no acompanhamento das famílias pode ser uma oportunidade extraordinária para contribuir na *erradicação de toda forma de discriminação das meninas e da mulher*.
- Valorizemos as experiências de “boas práticas”, que existem em muitas de nossas casas em relação às famílias, compartilhem-las e tornemo-las conhecidas.
- Examinemos com muita sinceridade a nossa atitude de empatia para com os pais e as mães, que com frequência passam por situações de dor e de angústia.
- Desenvolvamos ainda mais a força pastoral das nossas Comunidades Educativo-Pastorais, tirando vantagem do fato de que a nossa ação educativa e evangelizadora é comunitária.
- Façamos com que as casas salesianas no mundo todo apresentem um rosto e um modelo de Igreja, que ajude os pais e as famílias a descobrirem a fidelidade, no caso que estivesse

adormecida ou tivesse sido abandonada.

- *Enfim, retornemos com decisão, sem nos cansarmos, ao clima de Valdocco.*

Concluo este apelo, que dirijo a toda a Família Salesiana, por uma renovada atenção às famílias, aos seus filhos e às suas filhas, nos diversos lugares onde nos encontramos, fazendo meu um trecho significativo da Exortação Apostólica e tomando dela a oração conclusiva à Família de Nazaré:

“O nosso ensinamento sobre o matrimônio e a família não pode deixar de se inspirar e transfigurar à luz deste anúncio de amor e ternura, se não quiser tornar-se mera defesa duma doutrina fria e sem vida. Com efeito, o próprio mistério da família cristã só se pode compreender plenamente à luz do amor infinito do Pai, que se manifestou em Cristo entregue até o fim e vivo entre nós. *Por isso, quero contemplar Cristo vivo que está presente em tantas histórias de amor e invocar o fogo do Espírito sobre todas as famílias do mundo*”.⁵¹

Oração à Sagrada Família

Jesus, Maria e José,
em Vós contemplamos
o esplendor do verdadeiro amor,
confiantes, a Vós nos consagramos.
Sagrada Família de Nazaré,
tornai também as nossas famílias
lugares de comunhão e cenáculos de oração,
autênticas escolas do Evangelho
e pequenas igrejas domésticas.
Sagrada Família de Nazaré,
que nunca mais haja nas famílias

⁵¹ AL, 59; o cursivo corresponde a uma opção da redação.

episódios de violência, de fechamento e divisão;
e quem tiver sido ferido ou escandalizado
seja rapidamente consolado e curado.

Sagrada Família de Nazaré,
faça que todos nos tornemos conscientes
do carácter sagrado e inviolável da família,
da sua beleza no projeto de Deus.

Jesus, Maria e José,
ouvi-nos e acolhei a nossa súplica.
Amém.

Roma, 31 de dezembro de 2016.

A handwritten signature in black ink, appearing to read 'Ángel Fernández A.', with a stylized flourish underneath.

P. Ángel Fernández A., SDB
Reitor-Mor

2. ORIENTAÇÕES E DIRETRIZES

2.1. PASTORAL JUVENIL E FAMÍLIA

P. Ángel FERNÁNDEZ ARTIME

Reitor-Mor

Apresenta-se uma “orientação – diretriz” do Reitor-Mor expressa através de uma carta endereçada aos Inspetores sobre o tema da família na ação da pastoral juvenil salesiana.

Caríssimo Inspetor,

Na mensagem final das conclusões dos trabalhos da XIV Assembleia-Geral Ordinária do Sínodo dos Bispos, o Papa Francisco disse: “Temos visto já mediante a riqueza da nossa diversidade, que o desafio que temos diante de nós é sempre o mesmo: anunciar o Evangelho ao homem de hoje, defendendo a família dos ataques ideológicos e individualistas... Na realidade, para a Igreja, concluir o Sínodo significa voltar a “caminhar juntos”, também para levar a cada parte do mundo, a cada Diocese, a cada comunidade e a cada situação à luz do Evangelho, o abraço da Igreja e o apoio da misericórdia de Deus”.

Com igual sentimento dirijo-me a cada um de vocês para que o desejo do Papa Francisco possa chegar a nós como Congregação, significando um “caminhar juntos” para a educação dos jovens, especialmente dos mais pobres e necessitados. Um “caminhar juntos” que cada vez mais olhe para a família como sujeito da experiência educativa salesiana.

O Dicastério da Pastoral Juvenil, partindo da especial atenção que a Congregação tem dado à família no CG 27 e junto ao caminho sinodal promovido pelo Papa Francisco, está impulsando um processo

de reflexão, envolvendo todas as Inspetorias em vista do ***Congresso Internacional de Pastoral Juvenil e família*** que se realizará de 27 de novembro a 1º de dezembro de 2017.

Neste momento do caminho, quero pedir a todos os queridos Inspetores que vivam um momento de reflexão no interior do Conselho Inspetorial sobre o tema família, de acordo com as pistas de reflexão e as perguntas a seguir.

A sua contribuição será de grande valor para o Dicastério de Pastoral Juvenil em preparação ao referido ***Congresso Internacional de Pastoral Juvenil e Família***. Essa mesma reflexão haverá de servir também como luz para o caminho de animação que o Conselho-Geral está realizando em relação ao tema da família que, como Congregação e como Igreja, somos chamados a descobrir sempre mais como um terreno privilegiado para o anúncio da Boa Notícia.

Agradeço de coração pela sua colaboração.

1. REFLEXÃO

Nós, como Salesianos de Dom Bosco, reconhecemos no documento final do CG27, que “Uma frente apostólica emergente, com que começamos a preocupar-nos, é a pastoral familiar”. Queremos que esta Pastoral “seja considerada em ligação estreita com a pastoral juvenil” (CG27, 20).

Esta urgência pastoral nos é apresentada pelo Papa Francisco na *Evangelii Gaudium*. “A família atravessa uma crise cultural profunda, como todas as comunidades e vínculos sociais. No caso da família, a fragilidade dos vínculos reveste-se de especial gravidade, porque se trata da célula básica da sociedade, o espaço onde se aprende a conviver na diferença e a pertencer aos outros e onde os pais transmitem a fé aos seus filhos” (Exortação Apostólica *Evangelii Gaudium*, 66).

Além disso, o Sínodo dos Bispos, no relatório final reafirma

que para nós, a família é “o ventre de alegrias e ensaios, é a primeira e fundamental escola de humanidade” (cf. GS 52). Por isso mesmo, “A Igreja, experta em humanidade e fiel à sua missão, anuncia com profunda convicção o «Evangelho da família»” (Sínodo dos Bispos, A vocação e missão da família na Igreja e no mundo contemporâneo, Relação final, 2).

PERGUNTA 1

QUAIS DESAFIOS A FAMÍLIA APRESENTA À PASTORAL JUVENIL DA INSPETORIA?

2. REFLEXÃO

O Quadro Referencial da Pastoral Juvenil Salesiana descreve a Comunidade Educativo-Pastoral como “centro de convocação e acolhida do maior número possível de pessoas interessadas nas dimensões humanas e religiosas do território”. Além disso, identifica “um desafio pastoral bem reconhecido (que) é o de pôr em prática um compartilhar mais intenso com a família, a primeira e essencial comunidade educativa” (Quadro Referencial da Pastoral Juvenil Salesiana, Cap. V, 1. D)

Na *Evangelii Gaudium*, o Papa Francisco fala desse desafio e o apresenta como uma “ruptura na transmissão geracional da fé cristã no povo católico” no qual “cresceu o número de pais que não batizam os seus filhos nem os ensinam a rezar, e que há um certo êxodo para outras comunidades de fé” (Francisco, Exortação Apostólica *Evangelii Gaudium*, 70).

O Sínodo dos Bispos indicou um caminho pastoral que para nós é um chamado muito preciso: “Insiste na importância de unir estreitamente a Pastoral Juvenil com a Pastoral Familiar” (Sínodo dos Bispos, a vocação e missão da família na Igreja e no mundo moderno, Relação final, 90).

Como Salesianos de Dom Bosco, ainda no CG 26 nós nos tínhamos comprometido para que no Projeto Educativo-Pastoral Salesiano Inspetorial e local ficasse integrada a pastoral familiar, favorecendo a formação e a participação dos leigos como animadores (CG26, 99. 102, 104) (CG27, 71.5)

PERGUNTA 2

NOS DIVERSOS PROJETOS DA INSPETORIA, COMO SÃO O POI, O PEPSI E OUTRAS ORIENTAÇÕES PASTORAIS, QUAIS SÃO AS OPÇÕES QUE A INSPETORIA TEM FEITO OU PENSA FAZER NO CAMPO DA PASTORAL JUVENIL E FAMÍLIA?

3. REFLEXÃO

Observamos com satisfação que em muitas Inspetorias se multiplicam as iniciativas pastorais em favor da família, como sujeito e objeto da pastoral. São iniciativas que respondem ao desafio de uma “desertificação espiritual, fruto do projeto de sociedades que querem construir sem Deus ou que destroem as suas raízes cristãs”. A família é cada vez mais para nós “o ambiente árido, onde há que conservar a fé e procurar irradiá-la” (Francisco, Exortação apostólica *Evangelii Gaudium*, 86).

Dentre as muitas iniciativas, o Sínodo dos Bispos mostra a catequese familiar como uma grande ajuda “como método eficiente para capacitar os pais jovens para que tomem consciência da sua missão de evangelizadores da própria família” (Sínodo dos Bispos, a vocação e missão da família na Igreja e no mundo contemporâneo, Relação final, 89).

Em nossa experiência pastoral salesiana contamos com experiências disponíveis:

- É interessante e promissor o surgimento de centros de escuta e apoio na educação, ajuda e orientação diante dos problemas familiares, dirigidos pelos leigos ou pelos consagrados;
- Interessantes são também as iniciativas de acompanhar grupos de pais envolvidos na educação da fé de seus filhos;
- Os esforços da CEP para ajudar os pais a tomar consciência da sua responsabilidade educativa diante dos novos paradigmas emergentes e o acompanhamento com particular atenção dos casais jovens na sua participação ativa na própria CEP.

Tudo isso leva consigo a necessidade de “pôr em prática um atento discernimento comunitário, SDB e leigos, para identificar e dar resposta pastoral aos problemas mais urgentes da família, aproveitando os muitos recursos disponíveis”.

Além do mais, tudo isso exige o fortalecimento de uma “participação cada vez mais direta e ativa da família no PEPS” (Quadro Referencial da Pastoral Juvenil Salesiana, cap. V, 1.D).

PERGUNTA 3

NA INSPECTORIA, QUAIS PROPOSTAS PODEM SER CONSIDERADAS COMO AS MELHORES NA PRÁTICA, PELO FATO DE SEREM MESMO INOVADORAS E CAPAZES DE ENFRENTAR COM SUCESSO OS NOVOS DESAFIOS DA PASTORAL JUVENIL E DA FAMÍLIA?

2.2. Apelo missionário do Reitor-Mor aos Salesianos de Dom Bosco

P. Ángel FERNÁNDEZ ARTIME

Reitor-Mor

Apresenta-se uma Carta do Reitor-Mor, endereçada a todos os Irmãos da Congregação, que o próprio Reitor-Mor definiu como um «apelo missionário ‘ad gentes’ a todas as Inspetorias do mundo e a todos os irmãos que se sentem chamados pelo Senhor a viver a vocação salesiana nesta forma particular: estar disponíveis a serem salesianos missionários ‘ad gentes, ad externos, ad vitam’».

Caros Irmãos,

escrevo-lhes esta carta neste dia, 8 de dezembro de 2016, há 175 anos do início do Oratório Salesiano, quando, como nos conta o próprio Dom Bosco, ele rezou uma *Ave Maria* com Bartolomeu Garelli. Faça-o com uma finalidade bem precisa. Este é um dia providencial para lançar um apelo missionário “ad gentes” a todas as Inspetorias do mundo e a todos os irmãos que se sentem chamados pelo Senhor a viver a vocação salesiana nesta forma especial: disponíveis a serem Salesianos missionários “ad gentes, ad externos, ad vitam”. O meu apelo é uma voz que deve ressoar em todas as Inspetorias e presenças salesianas do mundo para favorecer respostas generosas.

O motivo fundamental deste apelo é tríplice:

- A **missão evangelizadora** no mundo pede para nós, Salesianos de Dom Bosco, irmos além, que nos abramos ainda mais a fim de podermos responder aos muitos pedidos que nos chegam continuamente da Igreja para a missão de evangelização em diversos lugares e entre muitos povos.

- Há presenças da Congregação que não conseguimos mais sustentar porque, em algumas nações dos cinco continentes, **faltam Salesianos** que possam oferecer o seu serviço, enquanto em outros lugares as forças apostólicas são mais numerosas. Penso de modo especial nos jovens que nos esperam no contexto do Projeto Europa, no Oriente Médio, nos países de maioria muçulmana, nas ilhas da Oceania, no Sudão do Sul, na Mongólia, na Sibéria, no Camboja e na Malásia, como também entre os jovens migrantes do continente americano... e em muitos outros lugares!
- O terceiro motivo está intimamente relacionado com a paixão missionária de Dom Bosco. Depois do grande desafio missionário da Argentina, de 1875, para chegar, no momento oportuno, à Patagônia, parecia que Dom Bosco – assim afirmaram alguns dos seus sucessores – vivia apenas para aquele projeto. Escreve o P. Albera: “As Missões foram o coração do seu coração e parece que vivia somente para elas... Falava delas com tanto entusiasmo, que ficávamos admirados e intensamente edificadas pela sua ardentíssima paixão pelas almas”.¹ O próprio Dom Bosco, no pró-memória enviado em 1880 ao Papa Leão XIII, diz explicitamente: “As missões exteriores sempre foram o objetivo ambicionado pela Congregação Salesiana”.²

Por ocasião das viagens que fiz nestes anos e que me permitiram visitar 44 Inspetorias, expressei esta convicção sobre a qual os convido novamente a refletir: se Dom Bosco tivesse optado por limitar o campo de ação educativo-pastoral dos seus Salesianos apenas aos jovens carentes da Itália, e teria sido uma prioridade legítima, ao se considerar que a Itália tinha muita necessidade dos seus Salesianos, e não tivesse tido a grande paixão e a grande visão missionária, que

¹ ALBERA, P. *Lettere Circolari*, 134.

² *MB XIV*, 624.

o moveu em todos os momentos, hoje a Congregação Salesiana seria uma pequena congregação, provavelmente limitada a uma nação. Foi o estímulo missionário do nosso Pai a tornar universal a Congregação na Igreja e no mundo.

Caros irmãos, pelos motivos que expus, dirijo-lhes este forte apelo e a todos convido à generosidade. Em primeiro lugar, peço a generosidade dos irmãos que sentem este chamado explícito do Senhor. Depois, peço a generosidade das Inspetorias, dos Diretores e, de modo especial, dos Inspetores, para que não sufoquem de algum modo a inquietude missionária dos jovens irmãos e de nenhum outro irmão, limitando o seu olhar e o seu interesse apenas à própria Inspetoria. Não podemos esquecer as nossas origens e a nossa identidade carismática.

Bem conhecem qual é o nosso modo de proceder nestes casos. Logo que chega ao Reitor-Mor uma solicitação, uma carta ou uma mensagem de correio eletrônico de um irmão que manifesta este desejo, tem início no Dicastério para as Missões um discernimento sereno, sério e profundo com o Irmão e com o seu Inspetor. Em seguida, tudo é dado ao conhecimento do Reitor-Mor. Muitas vezes, o discernimento evidencia a idoneidade do candidato; outras vezes isso não acontece. Em todo caso, procura-se o bem das pessoas e da missão.

Este é o meu apelo, caros irmãos.

Convido-os a rezar nesta intenção em toda a Congregação. São muitas as pessoas às quais ainda não chegou o anúncio do Evangelho. Muitos jovens precisam de um amigo, de um irmão, de um pai, que poderão encontrar nos Salesianos que irão ao encontro deles.

Maria Auxiliadora abençoe esta generosidade e Dom Bosco continue a acompanhar-nos no esforço de sermos verdadeiros discípulos missionários.

Com afeto,



P. Ángel Fernández Artime
Reitor-Mor

2.3. Empenho renovado pela disciplina religiosa

P. Francesco CEREDA

Vigário do Reitor-Mor

As Constituições afirmam que ao Vigário do Reitor-Mor “é confiado de modo especial”, além da atenção à vida religiosa, também “o cuidado da disciplina religiosa”.¹ A partir deste ditado constitucional, interroguei-me sobre o que entender atualmente por disciplina religiosa e qual o empenho a promover sobre ela na Congregação. Isso é requerido, entre outras coisas, pelo projeto do Reitor-Mor e do Conselho-Geral para 2014-2020 que, com efeito, pede para “responsabilizar Inspetores e Inspetorias no cuidado da disciplina religiosa, favorecendo a cultura da fidelidade vocacional e de prevenção das faltas de disciplina religiosa”.

Vida e disciplina religiosa não são realidades separadas, mas são realidades que se integram reciprocamente. A vida religiosa não pode subsistir sem a disciplina religiosa e esta última não tem sentido sem a primeira. O testemunho autêntico da vida consagrada requer, de fato, um constante empenho pela disciplina e, vice-versa, a disciplina tem por finalidade mostrar o fascínio da vida consagrada. A vida consagrada é o tesouro escondido no campo e a pérola de valor inestimável; a disciplina religiosa, por sua vez, é o investimento que se deve fazer para obtê-los, vendendo tudo.²

Cresceu nestes anos na Congregação a consciência da identidade da vida consagrada salesiana. Ela é “memória viva do modo de

¹ Const. 134.

² Cf. Mt 13,44-45.

existir e agir de Jesus”³ nos passos de Dom Bosco. Esta identidade é vista em nosso Capítulo-Geral 27 em sua relevância testemunhal e é aprofundada na tríplice dimensão mística, profética e diaconal. A vida consagrada salesiana é sempre mais compreendida e vivida na totalidade dos seus aspectos como “confessio Trinitatis”, “signum fraternitatis” e “servitium caritatis”;⁴ e o salesiano está mais ciente da necessidade de empenhar-se para ser místico no Espírito, profeta da fraternidade e servo dos jovens.

Entretanto, ainda deve crescer o sentido e a prática da disciplina religiosa. Atualmente, as Inspetorias esforçam-se por viver a fidelidade vocacional e prevenir as faltas de disciplina religiosa; têm maior cuidado no acompanhamento dos irmãos que passam por dificuldades na vivência da vocação salesiana; procuram resolver as situações irregulares. Por isso, há atualmente uma sensibilidade maior diante da vida consagrada vivida autenticamente e sente-se, então, a necessidade de retomar um renovado empenho pela disciplina religiosa.⁵

1. Discipulado e disciplina

A palavra “disciplina”, do verbo latino “*discere*”, significa aprendizagem, treinamento, instrução, tirocínio. A “disciplina” é necessária em todos os setores e âmbitos da vida: na escola e no trabalho, na família e no escritório, no esporte e nas relações sociais. Para aprender música, um trabalho artesanal ou uma língua estrangeira, o

³ JOÃO PAULO II, *Vita consecrate*, Cidade do Vaticano Vaticano 1996, n. 22.

⁴ Cf. *Ibidem*.

⁵ É importante retomar o que o Reitor-Mor P. Egídio Viganò já propusera numa carta e que o seu Vigário P. Gaetano Scrivo explicitara numa orientação operativa. Veja-se: E. VIGANÒ, *Renovado empenho na disciplina religiosa*, in “Atos do Conselho-Geral” n. 293, Roma 1979. Vejam-se também outras duas de suas cartas: *Dom Bosco santo*, in “Atos do Conselho-Geral” n. 310, Roma 1983; *Vigiai, cingidos os rins e as lâmpadas acesas*, in “Atos do Conselho-Geral” n. 348, Roma 1994. Veja-se ainda: G. SCRIVO, *Conteúdos da disciplina religiosa*, in “Atos do Conselho-Geral” n. 293, Roma 1979.

“discípulo” deve respeitar algumas regras, seguir os conselhos e as correções de quem o instrui, submeter-se a um exercício que comporta repetição, esforço, sacrifício, paciência, perseverança. Inicialmente, a disciplina é sobretudo uma prática exterior, mas aos poucos é interiorizada até tornar-se autodisciplina e estilo de vida.

Também na vida de fé há um itinerário de aprendizagem e uma disciplina que o acompanha. No Evangelho, o discípulo de Jesus é apresentado como aquele que sabe estar sentado aos pés do Mestre abrindo os ouvidos ao seu ensinamento para, depois, caminhar atrás d’Ele acompanhando fielmente os seus passos. Entretanto, na escola de Jesus não se aprende apenas uma visão do mundo ou uma sabedoria religiosa. Ele é, com efeito, um Mestre especial, porque o conteúdo do seu ensinamento coincide com a sua pessoa. Ele mesmo é a Palavra a acolher, Palavra que é caminho, verdade e vida. A “disciplina” que se aprende de Jesus é, portanto, uma iniciação ao mistério de Deus, ao qual Ele dá acesso, permitindo ao discípulo viver não só *como* Ele, mas *n*’Ele.

Jesus, que diante dos seus ouvintes fala com autoridade e age com poder, no íntimo da sua consciência vive uma atitude de profunda obediência ao Pai e de plena docilidade ao Espírito Santo. Enquanto diz “aprendei de mim”, ele próprio se deixa conduzir plenamente pelo caminho de uma entrega exigente, até o dom de Si na cruz. É por isso que a carta aos Hebreus chega a afirmar com ousadia que, “mesmo sendo Filho, aprendeu o que significa a obediência por aquilo que Ele sofreu”.⁶ Nesta obediência filial, Jesus convida a entrar aqueles que o seguem, e quem não assume as exigências deste apelo não pode ser seu discípulo.⁷ Portanto, não é possível discipulado sem disciplina.

À luz destas considerações, podemos compreender que a natureza mais autêntica da disciplina cristã, da qual a disciplina religiosa é expressão particular, deve ser encontrada no dinamismo trinitário

⁶ Hb 5,8.

⁷ Lc 14,26-27.33.

de obediência e glorificação que Jesus viveu na sua Páscoa de morte e ressurreição. Chamando-nos ao seu seguimento e propondo-nos a paradoxal disciplina de vida que ela comporta, Jesus inicia-nos na vivência de filhos que acolhem com gratidão e humildade a soberania de Deus e caminham não mais sob o peso da carne, mas no poder vivificante do Espírito. O núcleo profundo da disciplina religiosa está, portanto, no *docibilis a Spiritu Sancto*, como compreendeva o venerável P. José Quadrio, que assumiu este título como programa de vida.

A disciplina religiosa é, pois, parte essencial do nosso “discipulado” no seguimento de Jesus. Este “discipulado”, porém, não visa apenas a nossa santificação. A Igreja recorda que “a alguns, [...] *pelo bem de todos*, Deus dá o dom de uma mais íntima sequela de Cristo na sua pobreza, castidade e obediência”.⁸ E o reafirma na Exortação apostólica *Vita Consecrata*, dizendo que: “aqueles que seguem os conselhos evangélicos, ao mesmo tempo que procuram a santidade para si mesmos, propõem, por assim dizer, uma ‘terapia espiritual’ para a humanidade, porque recusam a idolatria da criatura e tornam de algum modo visível o Deus vivo. A vida consagrada, especialmente em tempos difíceis, é uma bênção para a vida humana e para a própria vida eclesial”.⁹ Com efeito, a disciplina religiosa é inerente à vida consagrada que abate os ídolos do prazer, da posse e do poder, e testemunha Deus ao mundo como o único Absoluto que basta por si só.

2. Empenho formativo pela disciplina religiosa

É difícil aceitar as consequências que derivam em nível pessoal e comunitário da visão evangélica do discipulado e da disciplina. A sequela do Senhor Jesus realiza-se, realmente, sempre em meio a contextos históricos bem definidos, nos quais são difusos outros estilos

⁸ CIVCSVA, *A vida religiosa no ensinamento da Igreja. Os seus elementos essenciais nos Institutos entregues às obras de apostolado*, Roma 1983, 7.

⁹ JOÃO PAULO II, *Vita consecrata*, 87.

de vida, modelos concorrenciais em relação ao evangelho, prioridades diferentes segundo as quais “disciplinar” a própria existência. Por exemplo, na sociedade consumista prevalece a cultura da complacência, do que retribui no mesmo instante e dá satisfação imediata; quem cresce neste contexto acha difícil compreender o sentido do sacrifício, da renúncia, da perseverança. Em outras culturas, porém, o peso das convenções sociais e o exercício paternalista da autoridade podem levar à observância formal e a um estilo formativo incapaz de promover a responsabilidade pessoal.

A assimilação da disciplina religiosa consolida-se no tempo e requer um esforço constante de formação. A perda de sentido da própria identidade como pessoa consagrada, a superficialidade da vida espiritual e o enfraquecimento da paixão apostólica levam com frequência à vida desordenada ou à observância apenas exterior. A disciplina religiosa é sinal e instrumento da vitalidade de uma Congregação religiosa. Sem disciplina religiosa correm-se grandes riscos: a oração torna-se intermitente, a prática dos conselhos evangélico minimalista, a vida comunitária frágil, o apostolado entre os jovens sem ardor. Em particular, a falta de vida fraterna fomenta o individualismo: o irmão afasta-se da comunidade, vive no próprio mundo, desliza gradualmente para a mediocridade e o aburguesamento, evita a ascese e busca a vida fácil.

Na formação não é suficiente transmitir o entusiasmo pelos ideais do apostolado salesiano ou apelar genericamente para o senso de responsabilidade que todo adulto deveria possuir. A verdadeira adesão ao Senhor Jesus exige a *aceitação concreta de um estilo de vida coerente*, do qual é importante compreender as motivações profundas e para o qual é necessário treinar-se com empenho. Aquilo que São Paulo afirma na primeira carta aos Coríntios, comparando a vida cristã a uma corrida no estádio, refere-se também a nós. Assim como os atletas se preparam para a competição, a fim de poderem vencer o prêmio, assim também nós precisamos de uma formação e de uma disciplina

que nos habilitem à missão: “Todo atleta se impõe todo tipo de disciplina. Eles assim procedem, para conseguirem uma coroa corruptível. Quanto a nós, buscamos uma coroa incorruptível”.¹⁰

Entre as atitudes difusas na sociedade atual que hoje desafiam de modo mais intenso a disciplina religiosa, induzindo à lógica da mundanidade espiritual muitas vezes denunciada pelo Papa Francisco, podem-se assinalar em particular três aspectos, aos quais na formação inicial e permanente é necessário dar atenção especial: a busca da autorrealização, o individualismo e o espontaneísmo. Obviamente, não é possível desenvolver aqui um discurso adequado sobre cada um deles. É fácil, contudo, compreender que eles se referem respectivamente ao modo de entender a liberdade pessoal nas relações com Deus, com os outros e consigo mesmo.

A busca narcisista da *autorrealização* opõe-se à lógica evangélica da entrega de si e do dom gratuito; não aceita a dinâmica pascal segundo a qual só se encontra a vida perdendo-a e entregando-a. Ela estimula a autorreferência; leva a avaliar a validade das escolhas segundo a gratificação imediata, o êxito pessoal e o sucesso, e não a partir da fé e da fecundidade do sacrifício feito com amor e por amor. Ela enfraquece a disponibilidade para se deixar guiar por Deus, o sentido da renúncia motivada pelo amor, o empenho pelos aspectos da missão que não são gratificantes, mas exigem um trabalho humilde, escondido, gratuito.

O *individualismo*, por sua vez, favorece o curvar-se sobre si e a escassa compreensão das dinâmicas comunitárias. A vida de comunidade é entendida de modo instrumental, como contexto ou como pano de fundo para o protagonismo pessoal, e não como lugar da experiência de Deus e condição da fecundidade pastoral. Esta atitude, infelizmente muito difusa também entre nós, constitui uma distorção da justa estima pela autonomia e iniciativa pessoal, que encontram seu espaço vital na comunhão com os irmãos e não numa presumida autossuficiência.

¹⁰ Cf. 1Cor 9, 24-27.

O *espontaneísmo*, enfim, é um aspecto da cultura contemporânea que, na sua sede de genuinidade e na recusa das convenções, tende a confundir liberdade e espontaneidade, considerando autênticas e válidas apenas as opções que acontecem sem esforço e rapidamente. Esquece-se, assim, dev que a verdadeira liberdade é fruto de um longo caminho de libertação do próprio egoísmo e de uma paciente aprendizagem da capacidade de escolher o que corresponde ao verdadeiro bem. O espontaneísmo leva, por exemplo, à ilusão de poder fazer um verdadeiro itinerário de oração sem o sério empenho de fidelidade aos tempos de oração, sem a constância de seguir um método para a meditação, sem respeito aos momentos de silêncio. No âmbito apostólico, ilude que se possa ser educador sem aprender pacientemente a arte salesiana da assistência; confunde a criatividade e a flexibilidade com um estilo de ação superficial, que não reflete, nem programa e revê; faz viver segundo uma constante improvisação, descuidada dos itinerários e dos processos educativos.

3. Sentido espiritual das normas

O discipulado de Jesus e a própria estrutura da liberdade humana exigem, como se disse, uma disciplina que regule a existência, subtraindo-a aos riscos da improvisação. Ela deve ajudar a traduzir o dom divino da vocação em comportamentos práticos coerentes, que sejam compartilhados na própria Congregação de pertença e sejam reconhecíveis e testemunháveis diante de todos. A disciplina religiosa tem uma fundamental *função pedagógica e formativa*.

Para que esta forma de vida seja possível, é necessário que a Congregação tenha, além de documentos e textos que inspirem, também regras que traduzam de modo normativo as exigências da vocação comum. Vincular-se à sua observância é um componente da profissão religiosa que não pode ser subvalorizada, nem reduzida a motivações

puramente organizativas. A lei não é o fundamento da fé, mas recorda e concretiza o modo de acolher o dom da graça divina.

A observância das regras na vida consagrada é uma questão espiritual. Só o amor, com efeito, sabe colher o espírito da lei, que nenhuma letra sozinha poderá jamais substituir. Amor e lei não se excluem e não se confundem, mas se evocam reciprocamente. Quem ama não despreza a lei de Deus, em suas expressões mais elevadas, como são as contidas na Escritura, e nas suas múltiplas traduções históricas, como são os ensinamentos da Igreja, as regras do fundador, as constituições da própria Congregação religiosa.

Além do valor pedagógico e formativo, a lei tem também uma segunda função que, embora subordinada à primeira, não é menos importante. É a *função de proteger a comunidade de abusos e desvios*. Se nenhuma norma jamais poderá transmitir plenamente o fascínio da graça, que deve ser encontrado no evento do chamado e no testemunho de quem a vive, sua função é, de todos os modos, indicar com clareza os contornos fora dos quais não se está mais no itinerário do carisma e no caminho da santidade. A lei deve alertar em relação aos desvios, apontar os perigos, indicar os comportamentos que não são compatíveis com a identidade de uma família espiritual e atraí-los ao seu espírito. Justamente nesta época em que a comunidade eclesial sofreu tanto pelos graves escândalos de alguns de seus membros, torna-se de novo possível reconhecer que a norma disciplinar constitui, também nos seus aspectos mais severos e coercitivos, um dom que não se pode subestimar.

O Papa Bento XVI, na homilia da festa do Sagrado Coração, no encerramento do ano sacerdotal, propôs uma reflexão corajosa sobre este ponto. Ele afirmou: “Vemos hoje que não se trata de amor, quando se toleram comportamentos indignos da vida sacerdotal”.¹¹ Também em sua dimensão de controle e coerção a disciplina é importante: en-

¹¹ BENTO XVI, *Homilia da Solenidade do Sagrado Coração, Cidade do Vaticano, 11 de junho de 2010*.

quanto houver em nós as concupiscências, é providencial que haja mandamentos que nos ajudem a reconhecê-las e combatê-las, fosse embora com a ameaça de coerção para algumas transgressões graves.

As regras da vida religiosa, portanto, das mais severas e solenes às mais simples e sapienciais, não podem ser desvalorizadas e transcuradas. Embora não sendo o fundamento da vocação consagrada, elas são fruto de uma sabedoria consolidada. Quem ama realmente o Senhor Jesus e o carisma do fundador, sabe valorizá-las pelo que são: uma ajuda preciosa para a liberdade. Quem, contudo, as seguisse perfeitamente, mas sem disposição interior do coração, que é dada pelo amor, na verdade só dissimularia observá-las.

São diversos os *conteúdos* da disciplina religiosa e as fontes nas quais ela bebe.¹² Um primeiro conteúdo é constituído pelo Magistério da Igreja; como parte da nossa disciplina seguimos as orientações que nos são dadas de diversas formas: o Código de Direito Canônico, as orientações do Vaticano II, os ensinamentos e as decisões do Papa, os documentos emanados pela Santa Sé... As Constituições e Regulamentos são uma segunda referência; encontramos aí um programa ascético original, feito de comportamentos e atitudes, sensibilidades e aspirações, qualidades morais e virtudes, que tornam reconhecível o consagrado como pertencente a uma determinada Congregação. Os Capítulos-Gerais são outra fonte de disciplina religiosa; eles são um exercício de discernimento para descobrir o que o Espírito indica num determinado momento histórico. Os Superiores, enfim, ajudam o irmão e as comunidades a conhecerem a vontade de Deus; faz parte da disciplina religiosa o colóquio fraterno, que requer abertura e confiança de cada irmão e disponibilidade e acolhida do diretor; como também a obediência às decisões e disposições dos superiores, e a participação ativa dos irmãos nos encontros em nível local e inspetorial.

¹² O P. Gaetano Scivo, Vigário do Reitor-Mor, explicitara os conteúdos da disciplina religiosa numa orientação operativa; ver: G. SCRIVO, *Conteúdos da disciplina religiosa*, in “Atos do Conselho-Geral”, n. 293, Roma 1979.

4. Carisma salesiano e disciplina religiosa

Cada fundador deixou aos seus filhos espirituais, juntamente com o fascínio da sua santidade e o arrojo da sua missão, também uma visão peculiar da disciplina religiosa, coerente com as características do próprio carisma. Também Dom Bosco, sob a inspiração do Espírito, elaborou a sua concepção de disciplina religiosa; ela, contudo, deve ser encontrada, antes ainda de nos seus ensinamentos, no exemplo da sua vida. Ele sempre cultivou, para si e para os outros, uma forte pedagogia do domínio de si; dessa forma, é possível ser ascetas do cotidiano.

Embora a imagem pública de Dom Bosco seja marcada por uma alegria fascinante, há, contudo, na sua experiência pessoal uma presença consistente do componente de luta e de sacrifício que é parte constitutiva da dinâmica pascal. Isso é claramente testemunhado por aqueles que o conheceram de perto. Dom Bosco expressou essa visão, por exemplo, no sonho do caramanchão de rosas: a sua vida parece bela aos olhos de todos, mas as rosas inevitavelmente apresentam espinhos escondidos, pelos quais só é possível atravessar com o combate espiritual da obediência e da mortificação. Àqueles que iniciaram a vida salesiana, ele diz neste sonho: “Quem quiser caminhar agradavelmente sobre as rosas, volte atrás: os demais me sigam”.¹³

Diversos testemunhos dos primeiros salesianos convergem na demonstração de que Dom Bosco teve uma disciplina de vida muito rigorosa e que as renúncias heroicas às quais se submetia nasciam do seu ardor pela missão apostólica. A austeridade não era nele uma dimensão que se acrescentasse à dedicação pastoral vinda do exterior, mas a condição interior para poder vivê-la. Nesse sentido, ele individuou o núcleo da disciplina salesiana no lema “*trabalho e temperança*”, entendendo-os numa lógica intensamente apostólica: o trabalho é o serviço de Deus e dos jovens nas formas exigidas pela obediência; a temperança é a renúncia a tudo que se lhe oponha.

¹³ MB III, 34.

É a lógica do “*da mihi animas, cetera tolle*”, que as nossas Constituições refletem no artigo 18: o salesiano “não busca penitências extraordinárias, mas aceita as exigências diárias e as renúncias da vida apostólica; está pronto a suportar o calor e o frio, a sede e a fome, as fadigas e o desprezo, sempre que se trate da glória de Deus e da salvação das almas”.¹⁴ De modo semelhante recorda-se no artigo 71 a afirmação de Dom Bosco: “Em vez de fazer obras de penitência, fazei as da obediência”.¹⁵ O salesiano vive a mística do trabalho e do “*da mihi animas*” e a ascese da temperança e do “*cetera tolle*”; uma não pode existir sem a outra.

A disciplina religiosa para Dom Bosco consiste na observância da Regra. Por isso, ele insiste na adesão concreta às Constituições: “A observância das nossas regras custa esforço [...]. Meus caros, será que desejamos ir ao paraíso numa carruagem? Nós nos fizemos religiosos não para nos deleitarmos, mas para sofrer e buscar merecimentos para a outra vida; consagramo-nos a Deus não para mandar, mas para obedecer; não para apegar-nos às criaturas, mas para praticar a caridade para com o próximo movidos somente pelo amor de Deus; não para ter uma vida confortável, mas para sermos pobres com Jesus Cristo, sofrermos com Jesus Cristo sobre a terra para sermos dignos da sua glória no céu”.¹⁶

Já em sua primeira circular, escrevera claramente: “Primeiro objeto da nossa Sociedade é a santificação dos seus membros. Por isso, ao entrar, cada um despoje-se de qualquer outro pensamento, qualquer outra solicitude. Quem entrasse para gozar uma vida tranquila, ter comodidade [...], ele teria um fim distorcido e não seria mais aquele ‘se-que-me’ do Salvador, pois seguiria a própria utilidade temporal, não o bem da alma [...]. Nós colocamos como base a palavra do Salvador que diz: [...] ‘Quem quiser ser meu discípulo [...] siga-me com a oração, com a penitência e especialmente renegue-se a si mesmo, tome a

¹⁴ Const. 18.

¹⁵ Const. 71. Cf. MB XIII, 89.

¹⁶ MB XVII, 15-17.

cruz das tribulações cotidianas e siga-me' [...]. Mas, até quando? Até a morte e, se fosse necessário, também uma morte de cruz".¹⁷

Como se vê, a disciplina religiosa descrita por Dom Bosco é um eco fiel do evangelho, com o fascínio e o escândalo das suas exigências paradoxais. Dom Bosco a propõe com a doçura de quem fez do sistema preventivo uma verdadeira espiritualidade e entende facilitar nos irmãos a prática do bem com a benevolência, mais do que limitar-se a reprimir os abusos. Esta *amorevolezza* paterna e respeitosa não é, porém, superficial ou laxista; exprime sobretudo a convicção de que se deve atrair pela via do bem com a bondade e com a força do exemplo, mais do que com a constrição e a imposição, com a medicina da misericórdia, mais do que com as armas do rigor.¹⁸

Conclusão

Como Congregação temos hoje condições favoráveis para assumir uma visão positiva e um empenho renovado pela disciplina religiosa. A promoção da cultura da fidelidade vocacional, a prevenção das faltas de disciplina religiosa e a solução das situações irregulares favorecem certamente essa acolhida; por outro lado, isso continua a ser um grande desafio.

Devido à fragilidade e às fraquezas podemos, às vezes, encontrar-nos diante de faltas de disciplina religiosa, relativas à oração, aos conselhos evangélicos, à vida comunitária, ao trabalho apostólico ou à economia. Trata-se, então, de exercer da parte de todos, especialmente de quem realiza o serviço de autoridade, a vigilância sobre os comportamentos e os estilos de vida de irmãos e comunidades mediante o acompanhamento e a correção fraterna. Os casos de faltas graves de disciplina, como por exemplo, os "delicta graviora", exigem, porém,

¹⁷ MB VIII, 828-829.

¹⁸ JOÃO XXIII, *Gaudet Mater Ecclesia*, Discurso de abertura do Concílio Vaticano II, 12 de outubro de 1962, 2.

ser censurados e intervir prontamente; nessas situações, a responsabilidade é séria e devemos dar maior atenção para garantir o bem pessoal e espiritual dos irmãos, evitar o dano que estes comportamentos provocam a outras pessoas e evitar o descrédito sobre a Congregação e a sua ação.

Por isso, assumamos juntos, como Congregação, o empenho pela disciplina religiosa com espírito renovado e cheio de consciência: podemos superar então os riscos que ameaçam também hoje a nossa vocação e viver em plenitude a vida consagrada salesiana.

2.4. Atenção renovada ao Salesiano Coadjutor

P. Ivo COELHO

Conselheiro para a Formação

A publicação do documento *Identidade e missão do irmão religioso na Igreja*, da Congregação para os institutos de vida consagrada e as sociedades de vida apostólica, no final do ano dedicado à vida religiosa, oferece-nos uma oportunidade para olhar com renovada atenção para a vocação do Salesiano coadjutor. O CG27 pediu para continuar ‘a reflexão tanto na vertente da vida consagrada como na especificidade dos coadjutores, visando à vida fraterna e à missão’.¹ De fato, como veremos em seguida, a reflexão sobre o Salesiano coadjutor abre caminho para a compreensão de elementos importantes da nossa única vocação.

1. O itinerário da Congregação até hoje

Quase todos os Capítulos-Gerais tomaram em consideração o tema da vocação do Salesiano coadjutor. Sobressai entre outros o documento do CG21 (1978): “O Salesiano coadjutor. Uma vocação de ‘religioso leigo’ a serviço da missão salesiana”. A famosa carta do P. Viganò era um comentário autorizado deste documento: “O componente laical da comunidade salesiana” (ACG 298, 1980). Em 1984, o CG22 ofereceu-nos o texto definitivo das Constituições e, em 1986, *O Projeto de Vida dos Salesianos de Dom Bosco*. Em 1989, tivemos outro fruto do que fora decidido no CG22: *O Salesiano Coadjutor: história*,

¹ CG27 69.7, e também 28.

*identidade, pastoral vocacional e formação.*² Em 2001, o P. Vecchi escreveu a carta “*Beatificação do Coadjutor Artêmidas Zatti: uma novidade explosiva*” (ACG 376). Temos ainda, no mesmo número dos ACG uma carta do P. Giuseppe Nicolussi e do P. Antonio Domenech: “*Um empenho renovado e extraordinário pela vocação do Salesiano coadjutor*”. Em 2003, o P. Francesco Cereda ofereceu as orientações “*Cuidado e promoção da vocação do Salesiano coadjutor: um empenho concreto para todo o sexênio*” (ACG 382). O CG26 apresentou a vida salesiana como uma única vocação em duas formas, presbiteral e laical, evidenciando os elementos comuns e a especificidade e reciprocidade das duas formas. Enfim, em 2013, o Reitor-Mor com o seu Conselho aprovou a revisão de algumas sessões da *Ratio* sobre a formação do Salesiano coadjutor.³

Ao ler todo esse material, há alguns pontos que emergem nitidamente. O itinerário de reflexão da Congregação sobre o Salesiano coadjutor pode ser resumido em três palavras: comunidade, missão, identidade consagrada.

1.1. Comunidade

O CG21 coloca o Salesiano coadjutor e o Salesiano padre no interior da comunidade salesiana e o faz com ênfase deliberada: “Não serão, pois, os indivíduos que difundem a sua mensagem, mas as suas comunidades ‘formadas de eclesíásticos e leigos’, fraterna e profundamente integrados num só corpo”. Por isso, diz o Capítulo, “tão somente na comunidade fraterna e apostólica é que pode ser estudada e avaliada adequadamente a dimensão exata de cada Salesiano” (CG21, 171; ver também 194-196: *Correlatividade essencial entre o Salesiano Coadjutor e o Salesiano Padre*).

² Dicastério para a Formação, *O Salesiano Coadjutor: história, identidade, pastoral vocacional e formação* (Roma: Editora SDB, 1989).

³ Disponível em in www.sdb.org.

A grande intuição do CG21 foi corroborada e aprofundada por desenvolvimentos sucessivos do magistério eclesial. *Christifideles Laici* apresenta e compreende os estados de vida cristã no interior da “Igreja que é Comunhão” e ensina que “Na Igreja-Comunhão os estados de vida encontram-se de tal maneira interligados que são ordenados uns para os outros”, diversos e ao mesmo tempo complementares, cada um com a sua original e inconfundível fisionomia e, ao mesmo tempo, cada um deles em relação com os demais e a serviço deles (CL 55).

Nos três documentos eclesiais sobre os estados de vida na Igreja – *Pastores Dabo Vobis*, *Christifideles Laici* e *Vita Consecrata* – emerge a “teologia do sinal”. O específico de cada estado pertence na verdade a toda a Igreja, mas encontra-se encarnado eminentemente naquela particular condição de vida, para que assim possa servir como sinal e profecia aos demais estados. Por exemplo, o serviço não é um caráter do diaconato de modo exclusivo; a Igreja inteira é chamada ao serviço. O diácono, porém, é, para todos, um ícone do serviço, um apelo à nossa comum vocação ao serviço. Igualmente, o estado laical é testemunha da bondade e sacralidade das realidades criadas, e os religiosos são sinal do caráter escatológico próprio de toda a Igreja, recordando a cada um o apelo supremo a viver assim unidos com Deus que, naquele dia, não haverá mais o ‘tomar mulher ou tomar marido’, mas comunhão plena e perfeita n’Ele e entre nós (CL 55).

Quando o CG21 afirma que a característica específica do Salesiano coadjutor é a **dimensão laical**,⁴ fica claro que isso deve ser entendido em relação à comunidade e ao Salesiano presbítero. O P. Viganò, com efeito, em sua carta após o CG21 antecipara a breve distância, a teologia do sinal que fala da “abertura secular” de toda a Congregação, e do coadjutor como encarnação dessa abertura.⁵ “O

⁴ “A dimensão laical é a forma concreta com que o SC vive e age como religioso salesiano” (CG21, 178).

⁵ E. VIGANÒ, “O componente laical da comunidade salesiana”, *Lettere circolari di don Egidio Viganò ai Salesiani* (Roma 1996) 1,211-213.

aprofundamento da figura do Coadjutor oferece-nos um ‘teste’, dizia o P. Viganò “para o esclarecimento do componente laical da nossa comunidade”.⁶ O Salesiano coadjutor, podemos dizer, é o ícone da dimensão laical da Congregação. Nas palavras do CG24, “aos irmãos consagrados, lembra os valores da criação e das realidades seculares”, convidando-os a colaborar com os leigos e recordando-lhes que o apostolado vai além das tarefas estritamente sacerdotais ou catequéticas; “aos irmãos leigos, lembra os valores da dedicação total a Deus pela causa do Reino. A todos oferecem uma particular sensibilidade pelo mundo do trabalho, a atenção ao território, as exigências da profissionalidade através da qual passa sua ação educativa e pastoral” (CG24, 154). Aos irmãos e às irmãs pertencentes a outras religiões do mundo, podemos acrescentar, ele é profeta da beleza e bondade das realidades criadas.

O Salesiano coadjutor é sinal não só da dimensão laical da comunidade e da Congregação, mas também da **comunhão** e da fraternidade, como é sublinhado com força na *Identidade e missão do irmão religioso na Igreja*. Este documento causou admiração pela maneira com que insiste quase unicamente na fraternidade como o sinal característico do religioso irmão. Na verdade, a comunhão não é e não pode ser realmente um ponto marginal para nós que cremos num Deus trinitário, mistério de comunhão e de amor. Para o Papa Francisco, a comunhão é atualmente a questão central na Igreja. A vida consagrada é *confessio trinitatis*, e na sua carta de convocação do Ano da Vida Consagrada, o Papa recordou-nos que a vida consagrada não pode fechar-se em si mesma: a sua vocação, ao contrário, é expandir a comunhão em círculos concêntricos, num estender-se que não conhece limites.

Assim, o Salesiano coadjutor tem um lugar especial na comunidade salesiana, na comunidade educativo-pastoral, na comunidade eclesial, na comunidade humana: sempre e em qualquer lugar ele é

⁶ VIGANÒ 1,211.

ícone da fraternidade. O CG21 já dissera sobre o coadjutor: [ele] “é constantemente encorajado na fidelidade à sua vocação específica e se torna com seus irmãos sinal da fraternidade nova e definitiva que Cristo inaugurou” (CG21, 176).

1.2. Missão

O segundo ponto que emerge na reflexão da Congregação é a centralidade da **missão**. O CG22 (1984), ao reelaborar o texto definitivo das Constituições, optou por centrar explicitamente na missão todos os elementos da vida e da atividade salesiana. Isso é percebido não só nos artigos, mas também na articulação de base do texto constitucional: “Enviados aos jovens em comunidades no seguimento de Cristo” (C 45). Portanto, é à luz da missão que devemos interrogar-nos sobre a identidade do Salesiano coadjutor e do Salesiano presbítero.

Encontramos no índice analítico das Constituições apenas dois artigos sobre a identidade específica do Salesiano coadjutor e do Salesiano presbítero: C 45 e C 117) (e 6 artigos sobre o padre em relação à sua autoridade!). Infelizmente, o índice não faz qualquer referência a um artigo de máxima importância a respeito: o artigo 98, *a experiência formativa*:

Iluminado pela pessoa de Cristo e pelo seu Evangelho, vivido segundo o espírito de Dom Bosco, o salesiano se empenha num processo formativo que dura toda a vida e lhe respeita os ritmos de amadurecimento. Faz experiência dos valores da vocação salesiana nos diversos momentos de sua existência e aceita a ascese que esse caminho implica.

Com a ajuda de Maria, Mãe e Mestra, tende a tornar-se educador-pastor dos jovens na forma laical ou sacerdotal que lhe é própria.

Pastor e educador dos jovens: esta é a nossa identidade fundamental, o “gênero supremo”, o que é comum a qualquer vocação salesiana; somente depois vem a distinção “na forma laical ou sacerdotal que lhe é própria”. Esta identidade-na-diferença torna-se concreta nas fases iniciais da vida salesiana, através da formação “de nível paritário” (C 106), e sempre através do esforço de aprender da experiência os valores e o significado da vocação salesiana (C 98), e discernir nos acontecimentos de cada dia a voz do Espírito (C 119). É no interior da comunidade educativo-pastoral que manifestamos a identidade comum de educadores e pastores, juntamente com a especificidade e reciprocidade das duas formas da nossa vocação. No interior desta comunidade é importante ser garantida hoje uma maior visibilidade ao Salesiano coadjutor.

É óbvio que missão não é simplesmente trabalho. A nossa missão de pastores e educadores consiste em revelar Deus. Somos chamados a ser epifania de Deus, como era Jesus: sinais e portadores do amor de Deus aos jovens, *vultus misericordiae*.

1.3. Identidade de consagrados

A missão salesiana pertence a todos os membros da Família Salesiana; nós a vivemos **como religiosos**. É preciso – como diz o P. Cereda em sua carta de 2003 – aprofundar a dimensão de consagração. Especialmente com a insistência sobre a participação da missão com os leigos, a manifestação e a apropriação da nossa identidade de consagrados é de importância capital.

As incertezas na compreensão da vida consagrada causaram graves consequências, não só no entendimento, como também na vivência da vocação salesiana consagrada em suas duas formas. De um lado, há a tentação de reduzir a vocação do Salesiano padre exclusivamente ao aspecto sacerdotal, e com muita frequência à visão

meramente funcional do sacerdócio, quando não até mesmo a um clericalismo que busca poder, dinheiro e dignidade. De outro lado, há a incapacidade de compreender a vocação do Salesiano coadjutor, com tendências a uma compensação clericalista ou a uma redução secularista.⁷

Neste contexto, *Vita Consecrata* (1966) providencialmente esclareceu e definiu bem o lugar que a vida consagrada ocupa na Igreja. Mas o que significa dizer ser “memória viva” de Jesus (VC 22)? Que diferença fazem os nossos votos no modo com que compartilhamos a missão salesiana?

Podemos perguntar-nos: qual é o significado do celibato de Jesus? Como sempre, nada do que Jesus faz esgota-se num plano puramente funcional, como se fossem estratégias adotadas para facilitar o seu ministério. É claro que Jesus reconhece plenamente o valor do matrimônio; entretanto, faz a opção de ser celibatário, numa sociedade em que não existia o celibato. Por quê? Porque Jesus é *a epifania* de Deus Pai. Com a palavra e o exemplo de sua vida, traz-nos a boa notícia de que a nossa vocação suprema é a comunhão plena com Deus. O celibato de Jesus é uma antecipação e revelação poderosa da “vida da ressurreição”, onde não haverá mais mulher ou marido. E as pessoas consagradas são chamadas precisamente a serem *memória viva* de Jesus, sinal escatológico, pela sua vida de castidade, pobreza e obediência.

Em um mundo que descobriu a beleza do corpo e da sexualidade, da criação e da liberdade, mas que corre continuamente o risco de destruir tudo pelos exageros, distorções, absolutizações do que é apenas relativo e frágil, as pessoas consagradas são terapia espiritual, sinal, profecia.

⁷ ABRAHAM M. ANTONY, “On the Sublime Vocation of the Religious Brother,” *Consecrated Life Today*, ed. Paul Vadakumpadan and Jose Varickasseril (Shillong, 2015) 107; e ANDREA BOZZOLO, *Sapientiam dedit illi. Studi su don Bosco e sul carisma salesiano* (LAS, 2015) 318.

É a vida, o nosso modo de viver, que é sinal. O ministério de um padre permanece válido mesmo se o padre fosse indigno pelo seu estilo de vida; a pessoa consagrada, entretanto, só é sinal através da transparência genuína da sua vida. Não existe a castidade de quem não é casto.⁸

Há na Igreja Pedro, mas há também Maria, e a Igreja é maria-na antes de ser petrina. Nem todos são chamados a serem Pedro, e o ministério petrino passará com este mundo – como afirma o mesmo *Catecismo da Igreja Católica*.⁹ Contudo, todos são chamados a ser Maria, a vocação última de toda a Igreja, a parte que jamais será tirada. As pessoas consagradas são um sinal e um apelo desta vocação e destino definitivos para toda a Igreja. E também aqui o coadjutor é sinal para os seus irmãos padres na comunidade. A sua vocação é vida salesiana numa forma pura e transparente,¹⁰ *in statu nascendi*,¹¹ um apelo permanente aos seus irmãos presbíteros pela sua consagração.

2. O itinerário diante de nós

O itinerário de reflexão sobre o Salesiano coadjutor na Congregação leva-nos a redescobrir o tesouro da vocação salesiana consagrada em suas duas formas. Nestas orientações, contudo, como já dito no início, desejamos chamar a atenção para a forma laical da nossa vo-

⁸ Ver BOZZOLO 335.

⁹ *Catecismo da Igreja Católica*, n. 773.

¹⁰ FILIPE RINALDI in ASC 4, citado por VIGANÒ, “O componente laical da Comunidade Salesiana”, ACG 298 (1980), 5.

¹¹ *In statu nascendi*: o ‘estado nascente’ é o ‘estado de alguns elementos no momento em que se libertam de uma reação química ou eletrolítica, caracterizado por uma elevada reatividade’. O termo é usado por analogia em outros campos, para indicar a grande potencialidade que algumas experiências/situações contêm em seu início, capaz de influenciar todos os desenvolvimentos futuros. Veja-se o uso que Francesco Alberoni, que fala de ‘estado nascente’ para identificar o período no qual um grupo de pessoas, unidas por esperanças comuns, se unem para criar uma força nova (ex.: movimento), vendo nestes inícios dinâmicas muito semelhantes àquelas que se encontram na relação a dois no enamoramento.

cação. As estatísticas permitem ver que está diminuindo o número de irmãos coadjutores nas fases iniciais da formação: apenas 7,90%, enquanto o percentual de coadjutores no total dos irmãos na Congregação é de 11,92%. Contudo, o percentual desce ainda mais nas regiões com maior crescimento vocacional (5,06% - dados de 31 de dezembro de 2015). Diante destes números não se pode dizer que tudo caminhe bem devido ao grande número dos que aspiram ao presbiterado. A questão da identidade religiosa salesiana é urgente para as duas formas da nossa vocação.

Formação inicial em 31 de dezembro de 2015*														
	Pós- Noviciado.		Tirocinio		Especiali- zação antes da formação específica		Formação específica		Total da formação inicial				Total SDB	
	S	L	S	L	S	L	S	L	S	L	Total	% L	Total	% L
África Madag.	265	19	123	10	31	4	146	4	565	37	602	6.15	1479	12.51
Ásia Leste – Oceania	55	16	55	9	9	12	105	10	224	47	271	15.47	1408	14.48
Ásia Sul	310	13	201	11	206	15	217	4	934	43	977	4.40	2682	5.59
Europa Cent. Norte	52	4	46	7	2	1	81	8	181	20	201	9.95	2416	8.73
Mediterrânea	36	6	40	5	24	3	62	7	162	21	183	11.48	3117	17.97
América Cone Sul	53	17	42	1	3	4	69	7	167	29	196	14.80	1337	13.24
Inter-américa	90	11	57	2	0	0	108	4	255	17	272	6.25	1817	10.89
UPS + RMG**	1	0	1	0	0	0	2	0	4	0	4	0	204	9.75
Total	862	86	565	45	275	39	790	40	2492	214	2706	7.90	14460	11.92

* Formação inicial, nesta tabela, inclui os Salesianos depois da primeira profissão até o diaconato (incluído) ou até o quinto ano depois da profissão perpétua para os Salesianos coadjutores.

** Inclui a Eritreia.

Nós últimos anos, a Congregação fez grandes esforços para acompanhar o crescimento vocacional do Salesiano coadjutor; exemplo disso é a revisão da *Ratio* sobre a formação inicial do Salesiano coadjutor e o surgimento de centros para a formação específica dos

Salesianos coadjutores (CRESCO, na Cidade da Guatemala; Sunyani, em Gana; Yaoundé, em Camarões; Shillong, na Índia; Parañaque, nas Filipinas; Turim – embora Turim e Sunyani não estejam mais em atividade, e a atividade em Shillong tenha sido temporariamente suspensa). Com esta carta, gostaríamos de indicar outras direções para o itinerário de futuro.

<i>Estratégias e linhas de ação</i>		
Reflexão sobre a identidade da vida consagrada salesiana em suas duas formas	Orientações nos ACG Subsídios sobre a identidade salesiana consagrada e a identidade específica do Salesiano presbítero e do Salesiano coadjutor Esclarecer os critérios para o discernimento entre as duas formas da nossa vocação Projetos de animação da Inspetoria na área da identidade salesiana consagrada em suas duas formas	Setor para a Formação Setor para a Formação Setor para a Formação Inspetor e delegado inspetorial para a formação
Animação vocacional	Valorização das duas figuras-modelos de Salesiano coadjutor e presbítero (Beato Coadjutor Estevão Sandor e P. Tito Zeman, que será beatificado em 2017), como ocasião para a promoção da nossa vocação em suas duas formas.	Delegado inspetorial para a Formação com o delegado inspetorial para a Pastoral Juvenil
Formação inicial	Cursos regionais para os encarregados de pré-noviciados em 2017	Coordenadores Regionais para a Formação, com o Setor

Formação inicial dos Salesianos coadjutores	Itinerário personalizados de formação inicial em linha com o capítulo renovado da <i>Ratio</i> (2013) sobre o Salesiano coadjutor Preparação e presença dos Irmãos coadjutores nas equipes formadoras	Inspetor e cada Irmão coadjutor Inspetor
Formação específica dos Salesianos coadjutores	Reforçar os centros já existentes (CRESCO, Yaoundé, Parañaque) e estudar como ativar também outros centros (Europa; Ásia Sul; África e Madagascar, de linha inglesa) Estudo dos currículos existentes e a metodologia de ensino, para a formação específica dos coadjutores, também com a ajuda de uma consulta entre os coadjutores do mundo todo.	Setor com Conselheiros regionais e Inspetores envolvidos Setor da Formação
Estudos Salesianos	Cursos <i>online</i> para facilitar a formação dos formadores em estudos salesianos	Setor da formação

3. Conclusão

A vocação do Salesiano coadjutor na Igreja-comunhão só pode ser compreendida em relação à do Salesiano presbítero, à comunidade, à missão e à vida consagrada. Como Salesianos, pessoas consagradas, somos sinais e portadores do amor de Deus aos jovens, memória viva de Jesus. Em sua carta no início do Ano sobre a Vida Consagrada, o Papa Francisco insistiu precisamente sobre isto:

«Espero que “desperteis o mundo”, porque a nota característica da vida consagrada é a profecia. Como disse aos Superiores-Generais, “a radicalidade evangélica não é própria só dos religiosos:

é pedida a todos. Mas os religiosos seguem o Senhor de uma maneira especial, de modo profético”. Esta é a prioridade que agora se requer: “ser profetas que testemunham como viveu Jesus nesta terra (...)”¹².

E novamente:

«Que espero eu, em particular, deste Ano de graça da vida consagrada? Que seja sempre verdade aquilo que eu disse uma vez: “Onde estão os religiosos, há alegria”».¹³

Mediante a intercessão do beato Artêmidas Zatti, do beato Estevão Sandor e do venerável Simão Srugi, rezemos pela vida salesiana consagrada para que seja transparente, visível e sobretudo alegre. A alegria é contagiosa, e Salesianos alegres são a publicidade mais bela da nossa vocação. Não nos esqueçamos da *via pulchritudinis*! (EG 167).

¹² FRANCISCO, *Carta apostólica a todos os consagrados*, 21 de novembro de 2014, II.2.

¹³ FRANCISCO, *Carta apostólica a todos os consagrados*, 21 de novembro de 2014, II.1.

4. ATIVIDADES DO CONSELHO-GERAL

4.1. Crônica do Reitor-Mor

Apresentam-se os principais eventos de crônica do Reitor-Mor de agosto a novembro de 2016.

Agosto de 2016

Concluída a sessão plenária de verão do Conselho-Geral, o Reitor-Mor participou da Jornada Mundial da Juventude (JMJ) realizada em Cracóvia. Partindo para a Polônia em 26 de julho com o seu secretário, participou no primeiro dia do ‘Fórum’ do Movimento Juvenil Salesiano em nível mundial e, em seguida, de vários eventos da JMJ.

Retornando a Roma, foi a Mornese em 4 de agosto para participar da emissão das profissões de diversas Irmãs e da celebração de vários aniversários das FMA, celebrando-se naquela data o “dia do Instituto”. Voltando a Roma, depois de uma breve visita a Valdocco, no dia 9 de

agosto foi à sua cidade natal na Espanha, para encontrar-se com os familiares, fazendo também algum tempo de repouso.

No dia 25, acompanhado pelo seu secretário, foi à Cidade do Panamá, para iniciar a *visita à Inspeção da América Central* onde, até 6 de setembro, pôde visitar cinco dos seis países que fazem parte da Inspeção: Panamá, Costa Rica, Nicarágua, Honduras, El Salvador.

Na *Cidade do Panamá*, na manhã do dia 26, recebeu a visita do arcebispo Dom José Domingo Ulloa e, posteriormente, encontrou-se com os alunos e a comunidade educativa do Instituto Técnico Dom Bosco e uma delegação das escolas das FMA e das Filhas do Divino Salvador, como também uma escola pública com a presença de Salesianos Cooperadores. Pelo meio-dia, acompanhado pelo seu secretário

e pelo diretor salesiano, foi recebido no palácio do Presidente da República do Panamá, Juan Carlos Varela, com quem almoçou, compartilhando depois alguns projetos em vista do futuro desenvolvimento da obra salesiana no País. À noite, o Reitor-Mor encontrou-se com os Salesianos presentes no País.

Na manhã do dia 17, encontrou-se com os grupos da Família Salesiana e, à tarde, visitou a Basílica de Dom Bosco, lugar de peregrinação de toda a Nação, celebrando a Eucaristia. Na Basílica é conservada uma das urnas com as relíquias de Dom Bosco que giraram o mundo em preparação ao bicentenário do seu nascimento.

No dia 28, pela manhã, acompanhado também pelo Inspetor, P. Alejandro Hernández, foi a San José, capital da *Costa Rica*. Após o almoço, visitou a comunidade de Cartago, onde se encontrou com irmãos, membros da Família Salesiana e jovens do MJS.

No dia 19, visitou as comunidades CEDES Dom Bosco e Colégio Dom Bosco de Zapote.

Na primeira, encontra os representantes dos estudantes e em Zapote preside a Eucaristia e encontra-se com a Família Salesiana da Costa Rica. Retornando a San José, tem um encontro com os Salesianos e, antes do jantar, visita a “Casa de la Virgen” onde por muitos anos viveu a beata Ir. Maria Romero. Ali se entreteve com as FMA da obra entre as quais está uma coirmã que conviveu com a Ir. Maria.

No dia 30, o Reitor-Mor, com seus acompanhantes, vai a Manágua, *Nicarágua*, onde tem uma jornada intensa. Inicia encontrando-se com os ex-alunos das escolas da Família Salesiana de Manágua, seguindo-se o almoço festivo com os Salesianos e leigos colaboradores e membros da Família Salesiana, com a presença também do cardeal arcebispo de Manágua, Leopoldo Brenes, o cardeal salesiano Miguel Obando y Bravo, e o irmão bispo de Estelí, Dom Juan Albelardo Mata Guevara. À tarde, visita a obra de Masaya onde se encontra com os jovens do MJS do País e os jovens daquela presença. Em se-

guida, vai a Granada onde, no dia 31, compartilha a manhã com os irmãos salesianos da Nicarágua e, à tarde, encontra-se com a Família Salesiana.

Setembro de 2016

Pela manhã do primeiro dia de setembro, o Reitor-Mor, acompanhado pelo seu secretário, chega a Tegucigalpa, capital de *Honduras*. Encontra-se com o cardeal Oscar Rodríguez Maradiaga, SDB, que participa do almoço com a comunidade. À tarde, o Reitor-Mor encontra a Família Salesiana de Honduras e, mais tarde, os Salesianos; e preside a Eucaristia no Templo dedicado a São João Bosco. Durante o jantar encontra-se também com Dom Luis Santos, SDB, bispo emérito de Santa Rosa de Copán.

No dia 2, pela manhã, o Reitor-Mor encontra os jovens do Centro de Formação Profissional e das diversas escolas de Tegucigalpa e, em seguida, visita a Basílica de Suyapa, onde é recebido pelo reitor, P. Carlo Magno Nuñez. Depois de um momento

de oração, oferece flores a Nossa Senhora Auxiliadora e a Dom Bosco, presentes ali como testemunho do reconhecimento do povo hondurenho à obra salesiana.

Nos dias 3 a 6 de setembro, o Reitor-Mor encontra-se em *El Salvador*. Depois do almoço do primeiro dia com a comunidade da paróquia de Maria Auxiliadora, reúne-se com os numerosos representantes da Família Salesiana do País. No dia seguinte, encontra-se com os jovens do MJS. No dia 5, na “Cidadela Dom Bosco” encontra os jovens das obras educativas e, à tarde, os Salesianos do País. Foi significativa a visita ao Pequeno Hospital, onde viveu o beato Dom Oscar Arnulfo Romero e onde foi morto durante a celebração da Eucaristia. No dia seguinte, pela manhã, o Reitor-Mor reúne-se com o Conselho Inspetorial e, à tarde, parte com seu secretário para retornar a Roma.

Permanece em Roma de 8 a 13 de setembro, com o trabalho habitual de escritório e numerosas audiências e encontros, entre

os quais com os novos missionários que se preparam para a 147ª expedição missionária.

No dia 14, à noite, parte com seu secretário para uma *visita à Visitadoria ZMB*, em particular aos irmãos e obras de Zâmbia e Malaui.

Em Lilongwe (*Malaui*), no dia 15, depois de um tempo de repouso celebra, à noite, a Eucaristia com os irmãos, alguns colaboradores e membros da Família Salesiana, e benze o novo edifício para a comunidade salesiana nesta cidade. No dia 16 de setembro, pela manhã, reúne-se com o Conselho Inspetorial e, à tarde, entretém-se com os jovens do MJS e outros movimentos e grupos diocesanos reunidos na casa salesiana.

No dia 17, preside a Eucaristia na paróquia salesiana, recebe a promessa de 20 novos Salesianos cooperadores e benze o novo altar dedicado a Maria Auxiliadora. À tarde, encontra-se com a Família Salesiana do País.

Domingo 18, pela manhã, depois de presidir a Missa paroquial, o Reitor-Mor vai com seu

secretário e o Superior da Visitadoria, P. George Chalissery, a Lusaka, *Zâmbia*. Dirige-se ao noviciado, onde estão reunidos vários irmãos Salesianos, FMA, Salesianos cooperadores e benfeitores. Após a oração das Vésperas, o Reitor-Mor benze o novo edifício do noviciado.

Ainda no noviciado, preside no dia 19 a Eucaristia e tem um encontro com os noviços e formadores da Visitadoria. Depois do almoço, encontra-se com as FMA, os Salesianos e jovens representantes das diversas casas na “City of Hope”, presença das FMA.

Na manhã do dia 20, o Reitor-Mor reúne-se com os diretores na casa inspetorial e, à tarde, vai a Bauleni, onde se reúne com a Família Salesiana, compartilhando a celebração da Eucaristia. No dia seguinte, festa de São Mateus, pela manhã, tem um encontro com os irmãos SDB presentes no País. Depois do almoço, com seu secretário, retorna a Roma.

Em 23 de setembro, o Reitor-Mor vai a Turim para um encontro com os Inspetores que con-

cluíram ou estão para concluir o terceiro ano do seu serviço. O encontro acontece nos lugares salesianos (Turim-Valdocco, Colle e Mornese) até o dia 29. O Reitor-Mor é acompanhado pelo seu Vigário, P. Francesco Cereda. Na reunião-peregrinação os Inspetores fazem uma revisão pessoal do que estão vivendo e do andamento da Inspeção durante o primeiro triênio.

Domingo 25, o Reitor-Mor participa também do ‘Harambee’ dos jovens missionários e voluntários e, à tarde, preside a Missa na Basílica de Maria Auxiliadora onde são entregues as cruzes missionárias da 147ª expedição missionária.

Retornando a Roma na noite de 29 de setembro, na tarde do dia seguinte, com o seu secretário, vai a Bucareste para uma visita à *Constança, Romênia*. Recebido no aeroporto de Bucareste pelo Inspetor da Inspeção INE e pelo diretor da comunidade, chega em Constança, onde logo se encontra com os jovens participantes de uma reunião do MJS da Romênia e Moldávia.

Outubro de 2016

Ainda em Constança, o Reitor-Mor participa do momento de celebração “Dom Bosco ontem e hoje na Romênia”, para celebrar os primeiros 25 anos da chegada dos Salesianos. Estão presentes o Núncio Apostólico na Romênia e Moldávia, Dom Miguel Maury Buendía, e autoridades civis do município e da província. À tarde, o Reitor-Mor encontra os Salesianos presentes na Romênia e Moldávia e outros vindos da Inspeção INE (Itália Nordeste), da qual dependem as obras salesianas nos dois Países.

Domingo 2, o Reitor-Mor e os Salesianos presentes participam da Missa presidida pelo arcebispo de Bucareste, Dom Joan Robu, por ocasião desse aniversário. “Vieste para dar tudo sem nada pedir em troca”, disse o Arcebispo.

Retornando a Roma o Reitor-Mor preside, de 3 a 12 de setembro, as reuniões da “sessão intermédia” do Conselho-Geral.

No espaço de tempo disponível (7-10 de setembro), tem a

possibilidade de fazer uma visita a *Moscou, Rússia*, presença salesiana dependente da Inspeção da Polônia Norte (PLN). É recebido no aeroporto, com o seu secretário, pelo Inspetor de Pila, P. Roman Jachimowicz, pelo diretor da comunidade e pela Inspetora FMA, com outros irmãos e irmãs do lugar. Com o Inspetor e diversos membros do Conselho Inspeção vindos para acompanhar a visita, quis-se conhecer e aprofundar a realidade da presença salesiana na Rússia. O Reitor-Mor encontra-se em vários momentos com Salesianos, FMA, membros da Família Salesiana e jovens.

Domingo 9 de outubro, na catedral, todos participam da Missa de ação de graças pelos 25 anos da presença salesiana, presidida pelo arcebispo de Moscou, Dom Paolo Pezzi. O Reitor-Mor conclui a celebração com uma saudação. À tarde visita a obra de Filii, encontrando-se com os rapazes e moças da casa-família e seus educadores e os jovens do MJS da paróquia salesiana.

Retornando a Roma, o Reitor-Mor permanece na sede por

uma dezena de dias, com o ritmo habitual de trabalho (audiências, encontros, etc.). Faz também alguns dias de repouso.

No dia 19, na UPS, preside a abertura oficial do ano acadêmico.

No dia 10, à tarde, com o seu secretário, parte para uma visita aos Salesianos que vivem na *Mongólia e Mianmar-Birmânia*. Nessa visita é acompanhado também pelo Conselheiro Regional, P. Václav Klement.

Fazendo uma escala em Seul (Coreia) na noite do dia 21, pôde cumprimentar um bom número de irmãos das casas vizinhas à casa inspeção, com os quais participa do jantar. Na manhã seguinte encontra também as FMA, compartilhando com elas a Missa e o café da manhã. Continua, depois, para Ulaanbaatar, *Mongólia*, onde é recebido no aeroporto de modo muito simples e familiar por irmãos SDB, FMA, Salesianos cooperadores e outros leigos das obras salesianas.

Domingo 23, logo pela manhã, o Reitor-Mor e uma comitiva formada por alguns SDB e

jovens comunicadores e tradutores, vai a Darhan City (viagem de quatro horas com temperaturas muito baixas). Em Darhan são recebidos à maneira tradicional do lugar (o Reitor-Mor e o Conselheiro Regional são vestidos na modalidade da tradição e devem subir em camelos...). Participam, depois, da Missa, presidida pelo Delegado P. Paul Leung Kon Chin; o Reitor-Mor faz a homilia em italiano. O almoço acontece numa tenda tradicional, chamada “ger”; em seguida, o Reitor-Mor encontra 100% dos irmãos das duas presenças do País.

Retornando a Ulaanbaatar, no dia 14 o Reitor-Mor benze as novas instalações do “Don Bosco Center”, reúne-se com o Conselho da Delegação (dependente da Inspetoria do Vietnã), preside a celebração eucarística e participa de uma sessão cultural tradicional com os jovens das obras dos Salesianos e das FMA. À tarde, visita um centro de evangelização nos arredores da capital e à noite encontra-se com o Prefeito Apostólico de Ulaanbaatar, Dom Wenceslao Selga Padilla, que

permanece também para o jantar com a Família Salesiana.

No dia 25, pela manhã, o Reitor-Mor com seu secretário e o Conselheiro Regional partem para Bangkok, Tailândia, onde se encontram, no dia seguinte, com os irmãos que trabalham no Paquistão para, juntos, estudarem o presente e as perspectivas de futuro daquela presença.

No dia 27, partem para Mandalay, *Mianmar-Birmânia*, e de ali à casa salesiana em Anisakan, onde se encontram com os jovens de todas as presenças SDB e FMA do País.

No dia 28, o Reitor-Mor preside a Missa com a Família Salesiana do País e numerosos jovens (mais de 700). Durante o dia, o Reitor-Mor encontra-se com os Salesianos, o Conselho Inspetorial, as FMA e entretém-se em diálogo com os jovens.

No dia 29, antes de ir para o aeroporto, o Reitor-Mor inaugura a nova capela da presença em Mandalay, onde se encontra com o arcebispo, Dom Nicholas Mang Thang, que, em seguida, preside a Missa com os Salesianos e o

povo presente. O Reitor-Mor visita ainda a paróquia de Lafon, que foi a primeira presença salesiana no País.

Após o retorno a Roma no domingo 30 de outubro, o Reitor-Mor vai à sua cidade natal, nas Astúrias, para um encontro familiar, retornando a Roma no dia 2 de novembro pela manhã.

Novembro de 2016

No dia 4 de novembro, o Reitor-Mor, acompanhado pelo seu secretário, vai a Bratislava para uma *visita à Inspetoria eslovaca*. Chegando ao aeroporto de Viena, são recebidos pelos Inspetores da Áustria e da Eslováquia. À tarde, o Reitor-Mor reúne o Conselho Inspetorial da Eslováquia. Após o jantar, vão a Vaynory, cidade do Servo de Deus P. Titus Zeman, onde também está sepultado.

No dia 5, o Reitor-Mor, com a pequena comitiva que o acompanha, vai a Žilina onde se encontra com a Família Salesiana e os jovens do MJS.

Domingo 6, depois da Missa celebrada com os irmãos da co-

munidade, encontra-se com um numeroso grupo de VDB da Eslováquia e da República Checa com a Responsável Mundial, Olga K. Em seguida, o Reitor-Mor vai a Prešov, para encontrar-se com os irmãos da Inspetoria vindos das diversas presenças da zona Leste. Passa a noite em Poprad, sede do noviciado.

No dia 7, vai a Nová Dobnica para encontrar os irmãos vindos das diversas comunidades da zona Oeste; em seguida, parte para Bratislava, onde participa do jantar com a comunidade da casa inspetorial das FMA. No dia seguinte, retorna a Roma.

No dia 9 de novembro, o Reitor-Mor, com seu secretário, vai a Colombo, *Sri Lanka*, para visitar aquela Visitadoria. Chega no dia seguinte e vai à presença de Metiyagane para ali permanecer compartilhando diversos momentos com os jovens residentes e a comunidade. Durante a visita é sempre acompanhado pelo Conselheiro-Geral para a Ásia Sul, P. Maria Arokiam Kanaga.

No dia 11, o Reitor-Mor reúne-se com o Conselho Inspeto-

rial; em seguida, celebra a Missa com os Conselheiros, os irmãos e jovens da casa, que estavam preparados para a ocasião. À tarde encontra também os jovens vindos de outras presenças salesianas, inclusive os pré-noviços e aspirantes dos últimos anos. Mais tarde, reúne-se com os irmãos da Visitadoria.

Sábado 12, o Reitor-Mor vai com seus acompanhantes a Kotadeniyawa, sede do pós-noviciado, onde participa da celebração eucarística com a comunidade do pós-noviciado e do noviciado; mais tarde, visita o aspirantado de Dankotuwa, encontrando também os aspirantes de Mankulam. À tarde, visita as FMA em Negombo, onde encontra também as suas aspirantes.

Domingo 13, logo pela manhã, o Reitor-Mor, o seu secretário e o Conselheiro Regional partem para *Tiruchy*, Índia, onde são recebidos segundo a tradição, tanto no aeroporto como na casa inspetorial de Kallukushy; ali, o Reitor-Mor reúne-se com o Conselho Inspetorial. À tarde, vão para Thanjavur, onde o Reitor-Mor encontra os aspirantes

e, depois, a Família Salesiana e os jovens do MJS, com diversos momentos de diálogo e a celebração eucarística.

No dia 14, depois de encontrar os pré-noviços na casa inspetorial, o Reitor-Mor vai a Madurai, onde é recebido ao longo da rua nas proximidades do Santuário de Nossa Senhora de Lourdes. À sua recepção estão presentes o bispo salesiano Dom Jerome Doss Varuval, de Kuzhithurai, e Dom George Rajendran Kuttinadar, bispo di Thuckalay. À tarde encontra-se com os irmãos da Inspeção e, em seguida, preside a Eucaristia, com participação muito numerosa de membros da Família Salesiana e paroquianos. Depois da Missa, participa de uma sessão cultural.

Terça-feira 15, o Reitor-Mor visita a obra de Moolakadu, “Don Bosco Care Home”, onde vivem diversos grupos de jovens em situação de risco, vindos também de outras obras da Inspeção. Entre eles, há um grupo especial de portadores de HIV. Em seguida, o Reitor-Mor com seus acompanhantes continua o caminho para Yercaud, encontrando

os jovens Salesianos e noviços. Depois da inevitável sessão fotográfica, partem para Vellakinar, Coimbatore, onde – embora tendo chegado com algum atraso – são recebidos com um simpático ‘boas-vindas’ dos jovens e amigos da obra.

No dia 16, o Reitor-Mor, depois de presidir a Missa e participar de uma sessão cultural de homenagem, com os que trabalham com os jovens em situação de risco, parte, com seu secretário e o Conselheiro Regional, para *Hyderabad, Índia*, onde é recebido pelo Inspetor com alguns outros irmãos. À tarde, faz uma primeira reunião com o Conselho Inspetorial.

No dia 17, depois de outra reunião com o Conselho inspetorial, o Reitor-Mor vai à obra de Don Bosco Navajeevan, Ramanthapur, onde encontra os jovens e a Família Salesiana.

No dia 18 vai a Guntupalli, Vijayawada, onde, depois dos cumprimentos de boas-vindas, entretém-se com os pré-noviços e jovens irmãos. À tarde, vai a Guntur, sendo recebido com uma solene procissão pelas ruas da

cidade. Presidida a Eucaristia, participa de uma sessão cultural. Estão presentes também três bispos: Dom Bhagyaiah Chinnabathini, de Guntur, Dom Bali Gali, emérito, e Dom Joseph Raja Rao Thelegathoti, SMM, de Vijayawada.

Sábado 19, retornando à casa inspetorial de Hyderabad, o Reitor-Mor encontra os irmãos da Inspetoria e cumprimenta os parentes dos Salesianos. Em seguida, preside a Eucaristia e a sessão festiva do *jubileu da Inspetoria*. À noite, o Reitor-Mor e seu secretário retornam a Roma.

Em Roma, no dia 21 de novembro o Reitor-Mor participa da reunião do Conselho executivo da União dos Superiores-Generais (USG), do qual faz parte, e no dia seguinte encontra-se com os Mestres dos noviços de língua inglesa, que participam do curso organizado para eles pelo Dicasterio para a formação.

De 23 a 25 de novembro, participa da Assembleia da USG realizada no Salesianum, ausentando-se, contudo, na manhã do dia 24 para participar como Grão Chanceler da abertura do

ano acadêmico da Faculdade Auxilium das FMA. À noite, vai à Casa-Geral das FMA para o “boa-noite” no encontro das ecônomas inspetoriais FMA.

De 26 a 30 de novembro, o Reitor-Mor, com seu secretário, visita a *Inspetoria da Alemanha*. No final da tarde do dia 26 é recebido no aeroporto pelo Inspetor com alguns outros irmãos e levado a Benediktbeuern. Após o jantar, encontra os Salesianos e os jovens voluntários que animam o centro de espiritualidade.

Domingo 27, concelebra a Eucaristia presidida em língua alemã pelo Inspetor, P. Josef Gröner, e faz a homília em italiano. Segue-se a visita à imponente estrutura da casa de Benediktbeuern, antigo mosteiro beneditino. À tarde, com o seu secretário, vai a Munique onde encontra os irmãos e, depois do jantar, um grupo de membros da Família Salesiana e colaboradores leigos.

No dia 28, pela manhã, reúne-se com o Conselho Inspetorial; à tarde, encontra-se com os diretores salesianos, juntamente com os leigos que colaboram nas di-

versas obras e em vários projetos.

No dia 19, depois de uma visita à obra educativa de Munique, também visita a casa inspetorial das FMA, onde encontra a Inspetora e várias coirmãs. Em seguida, parte para Bonn, casa salesiana da Procuradoria.

Quarta-feira 30, encontra-se com os colaboradores da Procuradoria de Bonn e em seguida com os da Procuradoria de Beromünster. Antes da Eucaristia e do almoço com os presentes, entretém-se com os irmãos da zona oeste do País. À noite retorna a Roma.

Nos dias 2 a 4 de dezembro, o Reitor-Mor preside o encontro dos Inspetores da Europa para compartilhar experiências e perspectivas do ‘Projeto Europa’. Durante esse tempo, na manhã do dia 2 encontra-se novamente com os Mestres dos noviços na conclusão do seu curso formativo e, à noite, dá o “boa-noite” às FMA participantes da reunião dos Conselhos Inspetoriais da Itália que acontece no Salesianum.

No dia 5 de dezembro tem início a sessão plenária de inverno do Conselho-Geral.

4.2. Crônica dos Conselheiros-Gerais

Vigário do Reitor-Mor

O Vigário do Reitor-Mor, P. Francesco Cereda, no semestre agosto – dezembro de 2016, continuou o seu serviço ordinário na Casa-Geral. Trabalhou em contato com Inspectores e irmãos para encontrar pessoal em vista das múltiplas necessidades da Congregação. Acompanhou o andamento dos processos penal e civil em curso. Com o Secretário-Geral, acompanhou o esclarecimento das situações irregulares de irmãos. Manteve, com o Procurador-Geral, relações constantes com as Inspectorias que o interpelavam sobre questões de falta de disciplina religiosa.

Nos dias 28 de agosto a 6 de *setembro* fez uma visita à Inspectoria do Chile, por ocasião do centenário da morte de Mons. José Fagnano; reuniu-se com os irmãos em quatro comunidades: Iquique e Alto Hospicio, Concepción, Punta Arenas e Santiago “La Gratitude Nacional”;

visitou também as comunidades de Santiago “La Cisterna”, Santiago “La Florida” e Puerto Natales; em Punta Arenas passou três dias de encontros com os diretores da Inspectoria e participou da programação civil e religiosa em memória de Mons. Fagnano; concluiu a visita encontrando-se com o cardeal Riccardo Ezzati e com o Conselho Inspectorial.

Nos dias 8-9 de setembro, no Colle Don Bosco, presidiu a primeira profissão dos noviços de Pinerolo e visitou a comunidade do Colle. De 23 a 29, participou com o Reitor-Mor em Turim-Valdocco do encontro dos Inspectores que estão em seu terceiro ano de animação e governo das Inspectorias; durante o encontro houve as visitas ao Colle e a Mornese e a participação na celebração eucarística para a entrega dos crucifixos aos novos missionários SDB, missionárias FMA e leigos voluntários e voluntárias.

Em *outubro*, de 3 a 12, participou do Conselho-Geral intermediário; no dia 12 participou do

Conselho de administração da Fundação “Gerini”; no dia 14 convocou o Grupo do pessoal da UPS; no dia 15, participou do ‘Curatorium’ da UPS e no dia 19, da inauguração do ano acadêmico da UPS. De 17 a 21 fez a visita canônica à Comunidade de Roma – São Calisto. De 24 a 29, visitou a Delegação de Belarus, durante a qual reuniu-se com o Conselho da Delegação, com o arcebispo e o bispo auxiliar de Minsk; fez o colóquio com os irmãos e pré-noviços; visitou as comunidades de Baraulany, Dzyatlava, Minsk, Smarhon e as paróquias de Baruny e Zhuprany; na festa do Padre Rua, participou da Assembleia dos irmãos da Delegação com a celebração da Eucaristia e momentos de partilha sobre a nossa identidade carismática vocacional, espiritual e pastoral. No dia 30, presidiu a Eucaristia e participou do 50º aniversário da presença salesiana na paróquia “Santa Maria da Esperança”, de Roma.

Em *novembro*, de 2 a 6, fez a visita canônica à comunidade “São Francisco de Sales”, do Va-

ticano, encontrando-se também com as autoridades da Santa Sé. De 9 a 30, fez a visita canônica à comunidade “Beato Miguel Rua”, da Casa-Geral. No dia 10, participou na UPS do seminário sobre a figura e a atividade acadêmica do P. Pedro Braido. No dia 11, presidiu a Eucaristia e participou da festa do patrono da comunidade dos estudantes de teologia da UPS, “Beato Zeferino Namuncurá”, de Roma. No dia 15, participou em Varsóvia do Conselho Inspetorial da Inspeção Polônia Norte. No dia 18, celebrou a Eucaristia para as Ecônomas inspetoriais das FMA em sua Casa-Geral e, no dia 19, convocou o Grupo do pessoal da UPS. No dia 21, com o Conselho Regional da Região Mediterrânea, reuniu-se com o Inspetor ICP e os responsáveis das comunidades dos lugares salesianos de Turim-Valdocco “Maria Auxiliadora” e do Colle Don Bosco. De 23 a 25, participou da Assembleia dos Superiores-Gerais no “Salesianum” de Roma. No dia 16, animou o retiro trimestral da Comunidade “Santo Tomás” da

UPS. No dia 30, participou do Conselho de Administração da Fundação “Gerini”.

Em *dezembro*, de 2 a 4, participou do encontro dos Inspetores das Regiões Europa Centro e Norte e Mediterrânea, para a discussão sobre o caminho do ‘Projeto Europa’.

Conselheiro para a Formação

Em agosto, o Conselheiro para a formação, P. Ivo Coelho, acompanhado pelo P. Silvio Roggia, fez uma visita de animação a algumas casas de formação da Inspetoria de Hyderabad – Índia (INH): noviciado de Manoharabad e aspirantado de Chandur – antes de participar da Comissão Regional de Formação da Ásia Sul, reunida em Hyderabad de 16 a 19 de agosto.

De 21 a 26 de agosto, no *Salesian Monastery*, de Ratisbonne, Jerusalém, participou do encontro-assembleia da Associação Bíblica Salesiana (ABS).

De 1º a 9 de setembro, com o P. Silvio Roggia, visitou as casas de formação da Inspetoria ITM,

de Timor Leste (noviciado de Fatumaca e pós-noviciado de Dili-Comoro) e da Delegação ITM-Indonésia (pós-noviciado de Jakarta e pré-noviciado de Sumba).

Depois de retornar a Roma, foi a São Paulo, Brasil, onde participou, com o P. Cleofás Murguia, de 16 a 19 de setembro, da Comissão Regional para a Formação da América Cone Sul. Em seguida, visitou as casas de formação da Inspetoria de Campo Grande, Brasil (BCG): pré-noviciado de Dourados – Indápolis e pós-noviciado de Campo Grande – São Vicente.

Nos dias 26 a 28, visitou a casa de formação de Dingli, da Delegação IRL-Malta, encontrando-se com os aspirantes, pré-noviços e o estudante de teologia que reside naquela comunidade.

Após a sessão intermédia do Conselho-Geral, realizada de 3 a 12 de outubro, P. Ivo Coelho foi a Bogotá, Colômbia, para participar do encontro dos Inspetores da Região Interamérica, de 16 a 22 de outubro. Aproveitou a oportunidade para visitar também o

teologado de Bogotá. Depois foi a Ramos Mejía – Buenos Aires, Argentina, para o encontro dos Inspetores da América Cone Sul, realizado nos dias 24 a 30 de outubro.

De 3 a 7 de novembro, participou, com o P. Silvio Roggia, do encontro das duas Comissões Regionais para a Formação da Europa (Europa Centro e Norte e Mediterrânea), em Skofja Loka, Eslovênia. Da Eslovênia, foi diretamente às Filipinas, com uma breve escala de 12 horas em Istambul, permitindo uma breve, mas significativa visita à comunidade salesiana que ali reside. Em Batulao, a uma hora de distância de Manila, houve o encontro dos delegados inspetoriais para a pastoral juvenil da mesma Região. Foi uma ocasião muito propícia e frutuosa para partilha de perspectivas e projetos entre pastoral juvenil e formação na Região Ásia Leste e Oceania.

Retornando a Roma, participou do seminário sobre a oração no contexto do acompanhamento espiritual dos jovens, realizado na Casa-Geral de 16 a 20 de no-

vembro, animado pelo Dicastério da pastoral juvenil. Houve, de 20 de novembro a 2 de dezembro, o seminário para os Mestres dos noviços do mundo anglófono, também na Casa-Geral de Roma, orientado pelo Dicastério da formação. Participaram 23 Mestres de 5 Regiões. Foi um momento de grande fraternidade e crescimento salesiano para todos. Enfim, de 2 a 4 de dezembro, participou do VI encontros dos Inspetores da Europa realizado na Casa-Geral de Roma.

Conselheiro para a Pastoral Juvenil

Após a sessão de verão do Conselho-Geral, o Conselheiro P. Fabio Attard, com a equipe do Dicastério para a Pastoral Juvenil foi a Cracóvia para a Jornada Mundial da Juventude 2016. Eles estiveram ao lado da organização da Jornada, de modo especial no dia para a Movimento Juvenil Salesiano (MJS) na quarta-feira 27 de julho nos salões da EXPO KRACOW com a presença de mais de cinco mil jovens do MJS do mundo todo.

Entre os dias 20 e 23, o Conselheiro e o P. Miguel Ángel García Morcuende, responsável pelo Ofício Escolas e Centros de Formação Profissional do Dicastério, foram convidados para participar do encontro da Associação Bíblica Salesiana, realizado em Ratisbonne, Jerusalém. A presença deles tinha como finalidade apresentar o *Quadro Referencial da Pastoral Juvenil Salesiana* aos membros da ABS e compartilhar com eles as opções pastorais centradas na Palavra de Deus, que o Dicastério está acompanhando nos vários encontros nacionais e internacionais.

Nos dias 29 a 31 de agosto, o Conselheiro acompanhou o processo de reflexão sobre as estruturas e a animação da pastoral juvenil salesiana na Inspeção da Sicília. Nos vários encontros com os diretores, leigos e grupos da Família Salesiana, pôde-se estudar e refletir sobre o *Quadro Referencial da Pastoral Juvenil Salesiana*.

De 1º a 5 de setembro de 2016, o P. Fabio foi convidado para encontros de animação e re-

flexão sobre o tema da pastoral juvenil salesiana nas Inspeções de Nápoles e de Milão das Filhas de Maria Auxiliadora. Nos vários encontros com diretoras, grupos de animação e, em Milão, também com os colaboradores leigos e leigas das nossas estruturas, foram oferecidos momentos de partilha sobre o fortalecimento dos processos pastorais.

Em meados de setembro, de 12 a 15, houve em Kigali, Ruanda, o encontro regional anual para os Delegados de pastoral juvenil da Região África e Madagascar. Nesse encontro, como também nos outros seguintes, dois temas importantes foram a reflexão sobre a Exortação Apostólica *Amoris Laetitia*, o tema da família nos processos pastorais e a reflexão e análise do processo de assimilação do *Quadro Referencial da pastoral juvenil salesiana*.

De 13 a 22 de outubro, o Conselheiro participou de dois encontros realizados em Los Angeles: do grupo que acompanha o setor da marginalização e migração, *Opcion Preferencial*, e dos Delegados de pastoral juvenil da Região Interamérica.

De 24 a 27 de outubro em Buenos Aires, Argentina, houve o encontro para os Delegados de pastoral juvenil da Região América Cone Sul. Ao mesmo tempo e no mesmo lugar, houve também o encontro dos Inspetores da mesma Região. O Regional, P. Natale Vitali, convidou o P. Fabio Attard para apresentar o itinerário sobre o tema da família e o Congresso Internacional sobre Pastoral Juvenil e Família, que se dará em Madri nos dias 27 de novembro a 1º de dezembro de 2017.

De 31 de outubro a 3 de novembro, foi a vez dos Delegados de pastoral juvenil da Região Ásia Sul, no encontro realizado em Mumbai, Índia.

Nos dias 4 e 5 de novembro, o Conselheiro participou do encontro dos Diretores das escolas da Índia, no qual também fez uma conferência sobre os desafios educativos à luz do carisma de Dom Bosco.

Em 6 de novembro, na casa inspetorial de Kolkata, o Conselheiro acompanhou os diretores e párocos da Inspetoria numa reflexão sobre o *Quadro Referencial da pastoral juvenil salesiana*.

De 8 a 13 de novembro, o Conselheiro participou em Batulao, Filipinas, do encontro dos Delegados de pastoral juvenil da Região Ásia Leste – Oceania. Durante este encontro, e no mesmo lugar, houve também o encontro regional dos Delegados inspetoriais para a formação. Os dois grupos viveram um dia de reflexão sobre os processos comuns e como reforçá-los. Nos dias anteriores a esse encontro, em Manila, o Conselheiro fez uma reunião com a equipe de pastoral juvenil da Inspetoria, duas conferências aos pós-noviços e teólogos no teologado de Parañaque.

De 16 a 20 de novembro, no Salesianum de Roma, o P. Fabio Attard presidiu o seminário de estudo sobre *Direção Espiritual e Oração*. Os 70 participantes de 41 Inspetorias e 32 Nações puderam escutar algumas relações sobre o tema e oferecer as suas reações, a partir da própria experiência de acompanhamento pastoral dos jovens na oração.

Na preparação para o Sínodo 2018, o Conselheiro foi convidado pela Secretaria do Sínodo,

com outros dois Salesianos e uma Filha de Maria Auxiliadora, a participar de um grupo de estudo para ajudar nesse processo preparatório. De 21 a 22 de novembro, foram organizados dois dias de estudo, nos quais se pôde oferecer uma contribuição da Congregação Salesiana para esse itinerário.

Enfim, os últimos dois compromissos deste período foram de natureza europeia. O primeiro encontro foi com os representantes de vários Países europeus para a assembleia anual da PJS-Internacional. Nessa assembleia foi eleito o comitê para os próximos três anos e também foi feita a apresentação dos próximos jogos que serão organizados pelas Filhas de Maria Auxiliadora em Sevilha.

O segundo encontro foi o dos Inspectores da Europa sobre o tema do “Projeto Europa”. O Conselheiro participou com toda a equipe do Dicastério dos trabalhos de grupo nos quais um dos temas tratados era o da escola e dos centros profissionais. O tema foi introduzido com uma síntese

dos procedimentos dos últimos anos sobre os vários processos de animação neste campo.

Conselheiro para a Comunicação Social

O Conselheiro para a Comunicação Social, P. Filiberto Rodríguez, concluída a sessão plenária de verão do Conselho-Geral, foi à Inspeção do México-Guadalajara (MEG) com a intenção de visitar a família e os irmãos Salesianos.

Agosto de 2016. No dia 15 de agosto, logo pela manhã, vai de Guadalajara a Bogotá, Colômbia. No dia 16, na casa inspetorial, abre oficialmente a *Visita Extraordinária à Inspeção COB*, reunindo-se pela manhã com o Inspetor e seu Conselho e, à tarde, com os Delegados inspetoriais dos Setores; continua depois, até o dia 19, com os membros da casa inspetorial e o pessoal dos serviços e setores inspetoriais: Pastoral Juvenil, Missões, Comunicação Social, Família Salesiana e Economia.

No dia 20, na Obra do “Niño Jesús”, participa da ordenação sacerdotal de Ramiro Morales Hernández. De 21 a 24, visita a Comunidade “Nuestra Señora de Las Nieves” celebrando ali o seu aniversário com os irmãos da comunidade, alunos e professores da escola além dos fiéis da paróquia e do Bispo da cidade. De 24 a 28, na cidade Duitama, visita a comunidade do “Sagrado Corazón”, a escola e a paróquia. Visita também a comunidades para enfermas e idosas das Filhas dos Sagrados Corações. De 29 de agosto a 2 de setembro, visita a obra do “Niño Jesús”.

Setembro de 2016. No dia 3 de setembro, em Bogotá, participa da VIII Jornada Inspetorial de Espiritualidade da Família Salesiana. No dia 4, participa da festa do Niño Jesús. Nos dias 5 e 6, em Bogotá, reúne-se com o Conselho Inspetorial. De 7 a 9, participa da reunião dos Diretores no Centro de Espiritualidade “Salesianum” de Fusagasugá. No dia 10, participa da Festa Inspetorial, celebrada na obra de Agua de Diós, no 125º aniversário da-

quela obra; encontra também as Irmãs dos Sagrados Corações em sua Casa-Mãe. De 13 a 19, preside em São Paulo (Lapa), Brasil, o encontro dos Delegados/as para a Comunicação Social das Regiões Interamérica e América Cone Sul. Com todos/as visita em Cachoeira Paulista a Casa-Mãe da Canção Nova e o Santuário de Aparecida. Nos dias 20 a 25, visita a comunidade Luis Variara, de Cúcuta – Los Olivos, a Paróquia Maria Mazzarello e o Oratório Dom Bosco, e também a escola Domingos Sávio, da cidade de Tibú. De 25 à noite até 29, visita a comunidade “San Juan Bosco”, de Cúcuta, responsável por duas escolas, três sedes escolares e a paróquia María Auxiliadora. De 30 de setembro a 1º de outubro visita a comunidade e obra “Juan Bosco Obrero”, de Bogotá.

Outubro de 2016. De 2 a 4 de outubro, visita a comunidade San José, de Mosquera, que compreende uma paróquia, uma escola e o pré-noviciado, além de animar outras duas escolas administradas por leigos em estilo salesiano. Em Bogotá, de 5

a 8, visita a comunidade “Santa Ana”, responsável por três obras: Centro Don Bosco, Colégio León XIII e Santuário del Carmen. De 9 a 13, visita a comunidade do teologado internacional “Santo Tomás de Aquino”, que também compreende uma paróquia. De 14 a 18, participa do encontro dos Inspectores da Região Interaméri-ca. De 19 a 23, visita a comunidade “San Lázaro” de Contratación, responsável pela paróquia María Auxiliadora e uma escola do Estado. Nos dias 25 e 26, visita a comunidade “San Alberto Magno”, responsável pelo Instituto Técnico-Agrícola Salesiano “Valsalice” na cidade de Fusagasugá. Nos dias 27 e 28, visita a comunidade de Agua de Diós, que compreende a Paróquia del Carmen e a direção de uma escola do Estado. De 29 de outubro a 2 de novembro, visita a comunidade San Medardo, responsável por um colégio e uma paróquia.

Novembro de 2016. De 3 a 5 de novembro, o Conselheiro participa no Salesianum de Fusagasugá do encontro dos Diretores, Delegados dos Setores e alguns

colaboradores leigos para rever 2016 e programar 2017. De 7 a 9, em Granada, visita a comunidade “Nuestra Señora del Carmen” – Instituto Salesiano Agrícola “La Holanda”. De 10 a 13, visita em Bucaramanga, a comunidade “María Auxiliadora”, responsável por um colégio e uma paróquia. No dia 13, visita o noviciado de Río Negro para o colóquio com o pessoal de COB; no dia 14, vai ao pós-noviciado de Copacabana para o colóquio com os pós-noviços e formadores de COB. No dia 15, vai à casa inspetorial de Medellín e reúne as duas equipes de comunicação de COB e de COM para revisar e programar o Boletim Salesiano em nível nacional. No dia 20, reúne o Conselho de COB na casa inspetorial de Bogotá. No dia 21 apresenta o relatório final da Visita extraordinária a noventa irmãos da Inspeção. No dia 24, retorna à Casa-Geral de Roma.

Conselheiro para as Missões

Concluída a sessão de verão do Conselho-Geral, o Conselheiro-

ro para as Missões, P. Guillermo Basaños, foi à Inspetoria de Calcutá, onde participou, nos dias 23 e 24 de julho, do encontro de formação e envio de um grupo de missionários da Região Ásia Sul, destinados ao Nepal. Nos três dias seguintes pôde visitar diversas missões da Inspetoria INC.

De 29 de julho a 2 de agosto, P. Basaños fez uma visita de animação à Inspetoria de Madras (INM), com atenção especial ao aspirantado missionário de Perambur, onde permaneceu dois dias. Logo depois, até 9 de agosto, visitou quase todas as presenças da Visitadoria do Sri Lanka, dedicando tempo suficiente às casas de formação e aspirantados.

Retornando a Roma, como de costume, o Conselheiro presidiu a Eucaristia do dia 11 do mês – memória missionária – na enfermaria da UPS.

Seu destino sucessivo foi a Inspetoria do Oriente Médio (MOR), para visitar nos dias 19 a 28 de agosto quase todas as presenças salesianas no Egito, Líbano e Síria. Foi muito significativa a sua presença no Alto Egito –

onde há algum tempo a Congregação estuda a possibilidade de um novo trabalho missionário – como também na Síria, onde apesar da delicadíssima situação de guerra, P. Basaños pôde ir, com o Inspetor, a Damasco e Al-Kafrun.

Retornando à Casa-Geral, o Conselheiro manteve diversos períodos de trabalho com a equipe do Setor Missões e, sobretudo, pôde acompanhar de perto a realização do Curso de preparação dos novos missionários, realizado entre Roma e Turim de 1º a 25 de setembro, sendo concluído em Valdocco no último domingo do mês, como tradicionalmente, com o envio da 147ª Expedição Missionária.

Neste mês, P. Guillermo também foi a Cracóvia para participar, em 9 de setembro, do Conselho de Presidência do “Don Bosco Network”.

De 27 a 30 de setembro, o Conselheiro visitou a presença salesiana na Tunísia, de modo especial a recém-iniciada obra no centro de Tunis.

Os dias do Conselho Inter-médio de outubro em Roma encontram o P. Basañes empenhado também nos trabalhos do Setor Missões, como também no acompanhamento dos Salesianos que participam do Curso de Formação Permanente em Pastoral Missionária na UPS.

Em seguida, o Conselheiro foi novamente à Índia, desta vez para encontrar-se em Nova Délhi, nos dias 14 e 15 de outubro, com os Delegados Inspetoriais para a Animação Missionária reunidos em assembleia anual. Concluído este encontro estratégico, P. Guillermo partiu para a Nigéria a fim de participar em Lagos, de 18 a 22 de outubro, dos trabalhos da Conferência das Inspetorias e Visitadorias da África e Madagascar (CIVAM). Pôde nesses dias fazer também uma breve visita de animação missionária ao pós-noviciado de Ibadan.

Retornando a Roma, P. Basañes participou de 24 a 26 de outubro, no Salesianum, de diversos encontros organizados pelo “Don Bosco Network”, entre os quais o mais importante, a Assembleia-Geral.

Em 28 de outubro, esteve novamente com os Salesianos do Curso de Missionários da UPS, iniciando, logo depois, a viagem para a Inspetoria de Hyderabad onde, com os membros do Setor Missões, participou, de 31 de outubro a 5 de novembro, de um dos três Retiros pregados pelo Reitor-Mor emérito, P. Pascual Chávez, e organizados pela Animação Missionária Regional da Ásia Sul.

Concluído o retiro, P. Basañes iniciou a sua primeira visita à Inspetoria do Vietnã (de 7 a 13 de novembro), centrada particularmente em dois eventos de animação missionária – na casa inspetorial e no pós-noviciado de Dalat – com muita participação de SDB e membros da Família Salesiana, ao redor da comemoração anual do primeiro envio missionário. O Conselheiro para as Missões pôde cumprimentar nos dias desta visita um número considerável de pais de missionários “ad gentes” e visitar várias de suas casas.

Nos dias 15 e 16 de novembro, em Hong Kong, o P. Guiller-

mo participou de outro encontro regional de Delegados Inspetoriais para a Animação Missionária, os da Ásia Leste – Oceania. E logo em seguida, concluiu a sua visita à Inspetoria do Vietnã, visitando a Delegação da Mongólia nos dias 17 a 21 de novembro.

De volta a Roma, P. Basaños encontrou-se novamente com os SDB participantes do Curso na UPS, como também presidiu, em 24 de novembro, a Eucaristia com os Mestres de Noviços anglófonos na Casa-Geral.

Nos dias 27 e 28 de novembro, fez uma breve visita aos jovens missionários na Irlanda, para retornar logo a Roma e participar de 2 a 4 dezembro do encontro dos Inspetores da Europa.

Ecônomo-Geral

No mês de **julho**, o Ecônomo-Geral, Sr. Jean Paul Muller, esteve empenhado na audiência do tribunal penal sobre a causa Gerini. Nos dias seguintes, o Ecônomo encontrou-se com os advogados para examinar a causa e planejar estratégias conclusivas

da situação jurídica. No dia 16 do mesmo mês, vai a Luxemburgo para um encontro com os advogados que cuidam do processo naquele País e obter o quadro atualizado da situação. Reúne-se nesse mesmo mês com os responsáveis de Valdocco em vista do relançamento da obra como centro do carisma salesiano. E encerra o mês participando do Conselho de Administração da fundação Gerini.

O mês de **Agosto** vê o Ecônomo-Geral em visita à Inspetoria ZMB (Zâmbia-Malauí-Namíbia-Zimbábue). Nessa Inspetoria africana, Jean Paulo Muller faz três conferências: a primeira com o título *“A figura do salesiano coadjutor no XXI século”*, a segunda sobre *“Divina Providência e economia: duas faces da mesma medalha na gestão salesiana”* e a última relativa à explicação do capítulo 11 do texto *“Elementos jurídicos e prática administrativa no governo da Inspetoria”*. De 10 a 14 do mesmo mês, o Ecônomo reúne-se com ONGs europeias e trata sobre a situação dos refugiados na

Europa, com a finalidade de fazer uma intervenção incisiva de ajuda humanitária. De 22 a 27, participa do “Don Bosco Forum” em Benediktbeuern; em seguida, participa do Conselho de Administração da Procuradoria Misionária de Bonn.

Em **setembro**, o Ecônomo-Geral foi a Nova Iorque, onde participou da *Fordham University*, encontro internacional sobre o tema da empresa social. A sua relação evidencia que a economia, através da empresa social, pode voltar a servir o homem mais do que o tornar escravo. Delinea, também, um paralelo entre uma empresa social *tout court* e a atividade social salesiana. Ainda nos Estados Unidos, o Ecônomo reúne-se com os responsáveis da Inspeção SUE para fazer um esboço a ser apresentado ao Conselho-Geral sobre a presença salesiana nas Nações Unidas. No dia 26 desse mês, Jean Paul Muller participa da audiência do tribunal penal. Nos últimos dias de setembro, preside em Valdocco a 6ª sessão da Comissão econômica, em que são tratados

alguns aspectos relativos à situação econômica da Congregação e a prestação de contas das Inspetorias; em seguida, reúne-se com os responsáveis da obra e da casa-editora SEI e o novo diretor do Colle Don Bosco.

O mês de **outubro** viu o Ecônomo empenhado num encontro com o diretor das catacumbas de São Calisto, para avaliar a situação atual e os possíveis futuros planos estratégicos de intervenção. De 17 a 28 desse mês, vai à América do Sul, primeiramente a Bogotá e, depois, a Buenos Aires, onde faz algumas conferências sobre as linhas-guia e a *best practice* no campo da administração e do uso dos financiamentos para a gestão virtuosa das obras salesianas no respeito à transparência e à economicidade. Ainda na ótica da difusão das novas linhas econômicas virtuosas, apresentou nos Países latino-americanos um texto intitulado “a economia como parte do sistema preventivo”, onde são reelaborados conceitos tipicamente econômicos mediante uma chave de leitura e um estilo salesiano.

O mês de **novembro** abre-se com a intervenção do Ecônomo-Geral na conferência dos Bispos da região Europa Oeste sobre “Fundraising” e “Financial Administration”, realizado em Varsóvia (Polônia). A sua pesquisa centrada no *Fundraising* e no *Crowdfunding*, aplicados aos projetos de matriz religiosa, permitiu não só o conhecimento e a publicidade da obra salesiana no mundo, mas também ofereceu um estímulo à busca de novos benfeitores para as obras salesianas. Dirigiu também um *workshop* específico sobre a figura do ecônomo salesiano unido ao esclarecimento das “*Best practice in financial management*”. Em 14 de novembro, o Ecônomo participa de uma reunião nas catacumbas de São Calisto em relação à reorganização funcional da obra, enquanto no dia 18 de novembro está novamente empenhado em assistir à audiência do tribunal penal. Preside, no dia 22, a 7ª sessão da Comissão econômica em Roma. Em seguida, participa do Simpósio internacional para os ecônomos religiosos no Vaticano, inti-

tulado “*Fidelidade ao carisma, repensar a economia*”. No final do mês, o Ecônomo-Geral, com o Reitor-Mor, reúne-se com o Conselho Inspetorial de GER. De 2 a 4 de dezembro, no Salesianum, participa da avaliação do “Projeto Europa” feita pelos Inspectores da Europa.

O mês de **dezembro**, com a participação na sessão do Conselho-Geral, vê o Ecônomo empenhado no Conselho de Administração superior da UPS, para avaliar os orçamentos de 2017 da Universidade e da Visitadoria. Oferece, ainda, a sua contribuição no curso para os novos Inspectores, realizado na Pisana, no qual, além de ilustrar os regulamentos e as atividades gerenciais e financeiras, discorre sobre o binômio “*ambição e bem-comum*”.

Conselheiro para a Região África e Madagascar

Concluída a sessão plenária de verão do Conselho-Geral, o Conselheiro para a Região África e Madagascar, P. Américo Chiquisse, partiu de Roma no dia 25

de julho para a Visitadoria África Grandes Lagos (AGL) para uma visita de animação em Uganda. No dia 31 chegou a Nairóbi, sede da *Inspetoria África Este (AFE)*, para fazer a *Visita extraordinária* e animar a consulta em vista da nomeação do novo Inspetor. Realizou estas tarefas no período de 3 de agosto a 24 de novembro.

Nos dias 1º e 2 de agosto, o Regional presidiu o encontro do DBTA (Don Bosco Tech Africa), iniciando no dia 3 a *Visita extraordinária*, com a reunião do Conselho Inspetorial. Em seguida, continuou a visita às comunidades nos Países que compõem a Inspetoria AFE: Tanzânia, Quênia e Sudão do Sul. Não pôde visitar o Sudão (Cartum) por não ter recebido o visto de entrada.

Em sua permanência na Inspetoria AFE, o Regional interrompeu duas vezes a *Visita*. A primeira vez, de 18 a 21 de setembro, para acompanhar o Reitor-Mor na visita à Visitadoria ZMB, e de 22 a 29 de setembro para fazer duas consultas na Inspetoria AFC, para a nomeação do Inspetor AFC e do Superior da

nova Visitadoria ACC (Visitadoria Salesiana “Maria Auxiliadora”, da África Congo Kinshasa e Congo Brazzaville) erigida pelo Reitor-Mor em 24 de julho de 2017. Na segunda vez, o Conselheiro Regional foi a Lagos (Nigéria), para o encontro anual da CIVAM, de 16 a 24 de outubro. Ao final da reunião, o Conselheiro benzeu a casa da nova sede da Delegação da Inspetoria AFW.

Durante a *Visita extraordinária*, o Conselheiro Regional também participou do encontro anual dos diretores da Inspetoria AFE, de 7 a 9 de setembro. Excepcionalmente, de 3 a 10 de novembro, o Visitador foi a Arua (Uganda) para encontrar-se com os irmãos da comunidade de Maridi, que ali estavam por motivos de insegurança no Sudão do Sul. Nessa permanência, visitou alguns campos de refugiados sul sudaneses.

Para a conclusão da *Visita extraordinária*, em 24 de novembro, o Visitador reuniu o Conselho Inspetorial apresentando as suas conclusões; em seguida, à noite, reuniu-se com todos os irmãos e, para terminar, houve um momento de convívio fraterno.

No dia 25, partiu para Lusaka a fim de participar do primeiro encontro regional dos Ex-alunos de Dom Bosco da África e Madagascar, animado pela Presidência mundial dos Ex-alunos salesianos.

No dia 1º de dezembro, P. Américo retornou à sede de Roma para a sessão de inverno do Conselho-Geral.

Conselheiro para a Região América Latina – Cone Sul

Depois de participar da sessão plenária de verão do Conselho-Geral, o Conselheiro para a Região Cone Sul da América, P. Natale Vitali, partiu no dia 22 de julho para São Paulo, Brasil.

No dia 24 de julho, participou do ‘Curatorium’ do Noviciado do Brasil, onde estão 11 noviços. No dia 26, participou do Conselho Inspetorial da Inspetoria “São Pio X”, de Porto Alegre, Brasil, para entregar a carta do Reitor-Mor na conclusão da Visita extraordinária feita no semestre anterior.

Em 1º de agosto, participou, com o Conselheiro da Região In-

teramérica, do ‘Curatorium’ do “Centro Regional de Formação para Salesianos Coadjuutores” (CRESCO), da Guatemala.

No dia 4 de agosto, iniciou a *Visita Extraordinária à Inspetoria “Maria Auxiliadora”, de São Paulo, Brasil*, reunindo-se com os Diretores e com o Conselho Inspetorial.

A Inspetoria cumpre a sua missão em 19 comunidades canonicamente eretas e com 135 Salesianos (25 clérigos, 20 coadjutores, 90 sacerdotes), que realizam a missão salesiana em 12 Colégios, 1 Centro universitário com 6 campos, 13 Paróquias, 2 Santuários e 12 Capelas públicas, 16 Obras sociais e 27 Oratórios festivos.

Em 17 de setembro, P. Natale Vitali participou em São Paulo – Lapa, da reunião dos Delegados de Comunicação Social das duas Regiões da América e, no dia 18, da Reunião Regional de Formação. De 27 a 29 participou, em Brasília, do encontro nacional de Párocos do Brasil, com a presença de 53 párocos.

No dia 4 de outubro, participou do Conselho Inspetorial da Argentina Norte e, no dia 5, do Conselho da Argentina Sul; nos dois dias seguintes, 6 e 7 de outubro, com os dois Conselhos Inspetoriais reunidos entre; outros temas, fez-se a avaliação da reunificação das cinco Inspetorias argentinas em duas novas Inspetorias que começaram a sua ação em 31 de janeiro de 2010 com a presença do Reitor-Mor, P. Pascual Chávez, em San Nicolás de los Arroyos, primeira comunidade criada na América.

De 24 a 28 de outubro, P. Natale Vitali participou da reunião dos 11 Inspetores da América – Cone Sul, realizada em Buenos Aires, com o Ecônomo-Geral, o Conselheiro para a Formação e o Delegado do Reitor-Mor para a Família Salesiana. Participaram da reunião também o Diretor do CRESCO da Guatemala e o Diretor do Centro de Formação Permanente para a América, de Quito.

Nos dias 3 e 4 de novembro, o Conselheiro Regional participou do Conselho Inspetorial da Ins-

petoria de Belo Horizonte.

Em 19 de novembro, encontrou-se com a Inspetora da Inspetoria das Filhas de Maria Auxiliadora, de São Paulo, e no dia 21 concluiu a Visita Extraordinária à Inspetoria de São Paulo, Brasil, com a reunião dos Diretores e do Conselho Inspetorial.

No dia 22, participou do ‘Curatorium’ da Lapa, Estudantado Teológico para as seis Inspetorias salesianas do Brasil, onde se formam 42 estudantes de teologia.

De 24 a 27 de novembro, participou da reunião dos Inspetores do Brasil, em Brasília, e da Rede Salesiana das Escolas.

De 28 a 30 de novembro, enfim, participou da reunião do Centro de Formação Permanente, de Quito, retornando em seguida a Roma para participar da sessão de inverno do Conselho-Geral.

Conselheiro para a Região Interamérica

Concluída a sessão plenária de verão do Conselho Geral de 2016, o Conselheiro Regional

da Interamérica, P. Timothy Ploch, partiu de Roma no domingo 24 de julho para a Colômbia. Ali participou dos ‘Curatórios’ das casas de formação: noviciado de La Ceja (COM), pós-noviciado de Copacabana (COM), teologado de Bogotá (COB) e do CRESCO da Guatemala (CAM). Em seguida foi ao Equador, ali chegando no dia 4 de agosto.

Seu empenho principal a partir de 4 de agosto até fins de novembro foi fazer, em nome do Reitor-Mor, a *Visita extraordinária à Inspeção “Sagrado Coração de Jesus”*, do Equador (ECU). O Regional visitou as 23 comunidades canônicas e diversas presenças, fez o colóquio com todos os Irmãos, reuniu-se duas vezes com o Inspetor e seu Conselho, como também com os organismos e as Comissões de animação dos vários setores de animação da pastoral da Inspeção.

Deixou a Inspeção duas vezes: em agosto, para um período de repouso em família, e no mês de outubro para o Encontro

Anual dos Inspetores da Região Interamérica, realizado em Bogotá, Colômbia, e em seguida, para coordenar a consulta em vista da nomeação do próximo Inspetor da Inspeção do Divino Salvador da América Central (CAM).

O Visitador concluiu a Visita extraordinária no Equador no dia 25 de novembro, pela manhã, reunindo-se com o Inspetor e seu Conselho e, à tarde, com os Diretores. No dia 26 de novembro houve a Assembleia dos Irmãos, na qual o Visitador compartilhou as conclusões e orientações do seu Relatório final.

Nos últimos dias de novembro, o Regional esteve em Quito para a reunião anual da “Equipe Alargada” do Centro Salesiano de Formação Permanente para a América (CSFPA). Participou também dessa reunião o Conselheiro Regional para a América Latina Cone Sul, P. Natale Vitali; no dia 30 de novembro, juntos, os dois Regionais partiram de Quito a Roma, para a *sessão plenária de inverno* do Conselho-Geral.

Conselheiro para a Região Ásia Leste e Oceania

Após a sessão de verão do Conselho-Geral, P. Václav Klement fez por um mês (24 de julho – 18 de agosto) a *Visita extraordinária à Visitadoria de Mianmar (MYM)*. O Conselheiro Regional também esteve empenhado por quase dois meses (27 de agosto – 18 de outubro) numa *segunda Visita extraordinária à Inspetoria do Japão (GIA)*.

As duas Visitas foram feitas segundo o discernimento no estilo do CG27 (escuta – leitura – caminho) e o Visitador compartilhou o ícone bíblico do CG27 “Jesus, a videira e os ramos” como sinal visível da conversão para pertencer mais a Deus, aos irmãos e aos jovens.

Entre as duas Visitas extraordinárias, o Conselheiro Regional esteve em Hong Kong (CIN, 19-21 de agosto) e, depois, em Cebu (FIS, 22-23 de agosto) para duas breves visitas de animação e reunião com os respectivos Conselhos Inspetoriais. Antes da

reunião do ‘Curatorium’ de Paranaque (FIN, 25 de agosto, com a presença de 8 Inspetores e 2 Superiores de Delegações), P. Klement presidiu com muito fruto o primeiro encontro dos Coordenadores regionais dos vários Setores: Formação, Pastoral Juvenil, Comunicação Social e Economia na casa inspetorial de FIN, Manila – Makati.

Depois, P. Klement acompanhou o Reitor-Mor em sua visita à Delegação da Mongólia (VIE), nos dias 22-25 de outubro, e à Visitadoria de Mianmar (MYM), de 27 a 29 de outubro. Aproveitando a permanência na Região, o P. Ángel Fernández Artime encontrou-se também com os irmãos coreanos reunidos na casa inspetorial de Seul (22 de outubro) e os irmãos da Tailândia reunidos na casa inspetorial de Bangkok (THA, 26 de outubro).

Graças ao Secretariado para a Família Salesiana bem 120 SDB e outros membros da Família Salesiana vindos das 11 Inspetorias da Região, houve as Jornadas de Formação dos Dele-

gados da Família Salesiana em três locais: Seul (KOR, 15-18 de novembro), K'Long (VIE, 20-23 de novembro) e Cebu (FIS, 25-27 de novembro). Com os quatro membros do Secretariado (P. Eusebio Muñoz, P. Giuseppe Casti, P. Joan Lluís Playá e P. Pier Luigi Cameroni) também participaram a Coordenadora mundial dos SS.CC. Noemi Bertola e a Responsável Maior das VDB Olga Krizova.

No último mês, antes da sessão de inverno do Conselho-Geral, P. Klement coordenou a consulta para o próximo Inspetor da Inspetoria THA (Tailândia, Camboja e Laos) com 4 encontros de discernimento dos quais participaram quase todos os irmãos (4-9 de novembro). Seguiram-se, depois, algumas breves visitas de animação: em Dili (ITM, Timor Leste, 10-12 de novembro), em Ho Chi Min City (VIE, Vietnã, 23 de novembro) e, enfim, em Cebu (FIS, Filipinas Sul, 28-30 de novembro). P. Klement retornou à sede de Roma no dia 1º de dezembro.

Conselheiro para a Região Ásia Sul

Após a conclusão da sessão de verão do Conselho-Geral, o Conselheiro para a Região Ásia Sul, P. Maria Arokiam, visitou algumas Procuradorias missionárias – Suíça, Áustria e Alemanha – antes de ir a Goa, Índia, em 31 de julho, onde no dia 1º de agosto presidiu a posse do novo Inspetor de Panjim-Konkan, P. Felix Fernandes. Nos dois dias sucessivos esteve em Chennai para visitar a escola agrícola de Sagayathottam e reunir-se com o Conselho Inspetorial de INM. Em seguida, esteve uma semana em Nova Déli. Ali reuniu-se com o Conselho Inspetorial de INN e com todas as redes de SPCSA na nova casa de Dwarka.

No dia 11 de agosto, o Regional chegou a *Mumbai para iniciar a Visita extraordinária à Inspetoria INB*, com uma reunião dos Diretores. Na primeira fase visitou 6 casas na zona de Mumbai e outras 4 casas no Estado de Gujarat. Depois, foi a Bangalore para dois encontros importantes,

com o Conselho SPCSA e com os Superiores Maiores dos grupos da Família Salesiana presentes na Ásia Sul. Esses encontros se deram nos dias 26 e 30 de agosto. Ao longo do período entre 31 de agosto e 21 de outubro, o Regional esteve novamente no território da Inspetoria de Mumbai e esteve na maioria das comunidades para as visitas, inclusive a do Kuwait.

Em 22 de outubro, o Regional foi às Inspetorias de Chennai e de Tiruchy até 30 desse mês, para as consultas em vista da nomeação dos novos Inspetores. Reuniu-se com os irmãos em 8 locais para o processo de discernimento. Em 31 de outubro, chegou em Bangalore e participou da inauguração do Jubileu de Ouro do ‘Kristu Jyothi College’, fazendo o discurso inaugural do ano acadêmico. Retornando a Mumbai, continuou a visita até concluí-la em 9 de novembro com uma reunião do Conselho Inspetorial e com os Diretores. Ao todo, cerca de 80 dias foram passados na visita às 40 comunidades da Inspetoria de Mumbai.

De 11 a 19 de novembro, P. Maria Arokiam acompanhou o Reitor-Mor em sua visita às Inspetorias do Sri Lanka, Tiruchy e Hyderabad. Nos dois dias sucessivos reuniu-se com o comitê permanente do SPCSA e teve outro encontro de ‘think-tank’ com vários irmãos convocados à casa inspetorial de Hyderabad. De ali, retornando a Chennai, o Regional participou do encontro dos diretores dos escritórios provinciais de desenvolvimento (PDO) no dia 23 de novembro. Os três dias seguintes foram utilizados para visitar sua família em Varadara-janpet e nas viagens envolvidas nessa viagem. No dia 27 participou em Chennai de um “Short Film Festival” Salesiano em homenagem a pessoas diversamente capazes. Retornou a Roma no dia 28 de novembro.

Conselheiro para a Região Europa Centro e Norte

Durante a sessão de verão do Conselho-Geral, o Conselheiro para a Região Europa Centro e Norte, P. Tadeusz Rozmus, par-

ticipa de vários momentos de animação regional, em particular das posses dos novos Inspetores de PLO (11 de junho) e CEP (5 de junho); a posse do Inspetor GBR será em 15 de agosto. Acompanha o Reitor-Mor nos dias 9-11 de julho em sua visita de animação à Delegação de Belarus (9-11 de julho).

Após a conclusão da sessão de verão do Conselho, o Regional vai no dia 23 de julho a Cracóvia para participara da Jornada Mundial da Juventude. Durante a viagem, visita as comunidades de Benediktbeuern (Alemanha), Viena e Linz (Áustria) e Bratislava (Eslováquia). Com o Reitor-Mor e outros representantes da Família Salesiana, participa de 25 a 31 de julho em Cracóvia dos vários momentos do encontro mundial de jovens com o Papa Francisco.

Passa os primeiros dias de agosto na Áustria, participando do serviço numa das paróquias austríacas com um momento de repouso. Em 18 de agosto, vai a Malta para iniciar a *primeira parte da Visita extraordinária à*

Inspetoria da Irlanda (IRL), que compreende também a Delegação de Malta. Retorna por alguns dias à Polônia para participar da festa dos 85 anos de sua mãe e, no dia 1º de setembro vai à *Inspetoria Bélgica Norte (BEM)* para fazer ali a *Visita extraordinária* (1º de setembro – 24 de outubro). Durante a presença na Bélgica e Holanda, retorna à Casa-Geral para participar da sessão intermédia do Conselho-Geral e apresentar os resultados do estudo sobre a situação na Região Europa Centro e Norte. Nesse período, também acompanha o Reitor-Mor em sua viagem à Rússia (8-10 de outubro) para comemorar os 25 anos da presença e o trabalho educativo-pastoral dos Salesianos em Moscou.

Retornando à Bélgica, continua e conclui a *Visita extraordinária*, fazendo também a consulta para o novo Inspetor. Em seguida, vai à Inspetoria da Alemanha (GER) para animar o discernimento para a nomeação do novo Inspetor (24-29 de outubro). Em 31 de outubro, em Bruxelas, reúne o Conselho Inspetorial da

Inspetoria França – Bélgica Sul (FRB) e, depois, os irmãos da Inspetoria presentes no território da Bélgica Sul. Vai, depois a Malta para a segunda parte da Visita extraordinária. Concluída a visita à Delegação maltesa, vai a Dublin no dia 8 de novembro para continuar a visita à Inspetoria no território irlandês. Também ali, além dos deveres de Visitador extraordinário, anima o discernimento para a nomeação do novo Inspetor.

Em 26 de novembro, encontra-se em Dublin com toda a Inspetoria IRL, também com a presença dos Diretores e do Conselho da Delegação de Malta, para concluir a Visita extraordinária. Reúne, primeiramente, o Conselho Inspetorial, alargado com a presença dos Delegados inspetoriais, preside a Missa de ação de graça e compartilha as conclusões durante a assembleia inspetorial.

No dia 28 de novembro, após a conclusão da Visita, volta a Roma para participar da reunião dos Inspetores das duas Regiões da Europa no âmbito do “Projeto Europa”.

Conselheiro para a Região Mediterrânea

O Conselheiro para a Região Mediterrânea, P. Stefano Martoglio, na conclusão dos trabalhos da sessão plenária do Conselho-Geral, participa na tarde do mesmo 22 de julho de uma reunião do Conselho Inspetorial da ICC, para acompanhar a vida dessa grande Inspetoria.

Nos dias seguintes, última semana de julho, passa um período de repouso em família.

De 3 a 7 de agosto, participa de um encontro de formação para os novos Diretores da Itália e Oriente Médio em Alassio, Ligúria; retorna depois a Roma para uma semana de trabalhos na sede.

Em 19 de agosto participa na Inspetoria da Sicília (ISI) de um encontro no Instituto San Tommaso, de Messina, com os jovens irmãos da Itália e Oriente Médio que se preparam para a profissão perpétua. Em seguida, inicia a *Visita extraordinária, em nome do Reitor-Mor, à ISI*, passando casa por casa. A Visita à ISI foi anun-

ciada pelo Reitor-Mor em junho de 2016 e apresentada à Inspetoria em 20 de junho em Catania, num encontro plenário com os irmãos dessa Inspetoria.

Iniciadas as visitas às casas da Sicília, o Regional ausenta-se temporariamente de 28 de agosto a 2 de setembro para encontros de formação e animação na Inspetoria Lombardo-Emiliana (ILE). No dia 3 de setembro, participa da emissão das profissões perpétuas na ICC; preside também, no dia 8 de setembro, a emissão das primeiras profissões em Genzano de Roma. No dia 11, em Milão, preside a emissão das profissões perpétuas da ILE.

A partir de 12 de setembro, continua as visitas às casas da Inspetoria da Sicília até o dia 20 de novembro.

A visita à ISI é uma ocasião para encontrar e conhecer uma realidade salesiana rica e variada, intensamente empenhada no trabalho pastoral com os jovens pobres e as classes populares, e poder conhecer pessoalmente a rica e vital presença da Família Salesiana na Sicília.

Na última semana de visita à ISI, de 15 a 20 de novembro, o Regional visita a comunidade de Manouba, Tunísia, confiada à Inspetoria da Sicília. Na Tunísia, encontra-se com uma nova realidade animada pelos irmãos, porque há poucas semanas foi assumida uma segunda escola, anteriormente confiada pela Diocese de Túnis aos Marianistas, e agora confiada a nós. A comunidade de Manouba conta, então, com a animação de duas escolas situadas em lugares diferentes, embora não muito distantes.

No dia 21 de novembro, o Conselheiro para a Região Mediterrânea participa, na Pisana, de um encontro sobre os lugares salesianos de Valdocco e Colle Don Bosco.

A partir de 22 de novembro, participa do ‘Curatorium’ das casas de formação de Nave, Pinero-lo Monte Oliveto, Turim Crocetta e Roma San Tarcisio. O ‘Curatorium’ do Noviciado de Genzano é indicado no calendário no dia 4 de dezembro, na tarde seguinte ao encontro dos Inspetores da Europa, para permitir que os Ins-

petores do ‘Curatorium’ possam estar presentes.

Em 26 de novembro, o P. Stefano Martoglio está em Parma (ILE) para um dia de animação das CEP das paróquias/oratórios da Inspetoria Lombardo-Emiliana.

No dia 27 de novembro, inicia as consultas para a nomeação do novo Inspetor da Inspetoria Meridional (IME); consultas que se prolongarão até 1º de dezembro para permitir a organização dos encontros com os irmãos nas várias regiões geográficas de que se compõem a IME. Pelo mesmo

motivo, nos dias 7-10 de dezembro, o Conselheiro Regional está na Albânia/Kosovo, para encontrar os irmãos e com eles fazer as consultas.

Nos dias 2-4 de dezembro, o Conselheiro para a Mediterrânea participa, como todos os membros do Conselho-Geral, do encontro dos Inspetores da Europa realizado na Casa-Geral.

Concluído este último compromisso, no dia 5 de dezembro de 2016 têm início os trabalhos do Conselho-Geral reunido na sessão plenária de inverno.

5. DOCUMENTOS E NOTÍCIAS

5.1. Uma interessante iniciativa

A Associação Bíblica Salesiana (ABS)

Participei do sétimo encontro mundial da Associação Bíblica Salesiana (ABS) realizado em Ratisbonne, Jerusalém, nos dias 21 a 27 de agosto de 2016. Fiquei impressionado pela elevada competência bíblica dos participantes e, ainda mais, pela sua clara identidade salesiana, como também pelo desejo vivo de colaborar ativamente na missão de Dom Bosco. Estou convencido de que seja este um dom precioso, porque faz parte da razão de ser desta associação; e é por isso também que acredito que a ABS mereça ser mais conhecida, valorizada e promovida em nível de Congregação.

A ABS surgiu em Cremisan em 1982, como resposta à necessidade sentida de responder salesianamente ao apelo feito

pela *Dei Verbum*, ou seja, que a finalidade e o resultado da pesquisa científica sobre os textos bíblicos deve ser a ação pastoral. O encontro de Cremisan – primeira reunião em nível mundial de biblistas salesianos – foi uma iniciativa desejada e promovida pelo P. Egídio Viganò, Reitor-Mor. Nesse primeiro encontro, foi redigido o estatuto da associação, aprovado *ad experimentum* pelo P. Viganò em 19 de março de 1983 e, de modo definitivo, em 8 de dezembro de 1989. Foi, depois, revisto e aprovado na nova edição, pelo P. Pascual Chávez, em 6 de maio de 2005.

Os objetivos da associação são os seguintes:

- a. Atualização e colaboração entre os associados, quer se trate de professores ou de agentes pastorais envolvidos na catequese e/ou no apostolado bíblico.
- b. Promoção da animação bíblica na Congregação e

partilha de experiências no interior da Família Salesiana.

- c. Promoção do serviço bíblico na Igreja, segundo o carisma salesiano.

A partir de 1982, os membros da ABS reuniram-se a cada 5 anos: Frascati e Turim em 1988, com a participação do P. Egídio Viganò e do Card. Antonio M. Javierre, SDB; Tlaquepaque, México, em 1993; Cremisan em 1999; Cracóvia, entre dezembro e janeiro de 2005; Ratisbonne, Jerusalém, em 2011 e 2016. Os encontros concentraram-se nos aspectos fundamentais do carisma salesiano e em temas de atualidade na Igreja. A partir do quarto congresso, as portas foram abertas também aos membros de outros grupos da Família Salesiana. Desde 1989, a Associação é membro reconhecido da Confederação Bíblica Católica.

Além do boletim anual de ligação com notícias relacionadas às atividades de caráter bíblico dos membros, novas iniciativas

e publicações foram apresentadas também nos Atos dos vários congressos e encontros: *Palavra de Deus e carisma salesiano* (1989);¹ *Palavra de Deus e evangelização dos jovens* (1994);² *Palavra de Deus e espírito salesiano* (1996);³ *A tua palavra é luz para o meu caminho* (2000);⁴ *Partir de Cristo, Palavra de Deus* (2005);⁵ *Atos do VI Encontro Mundial da ABS* (2011).⁶

¹ C. Bissoli (ed.), *Parola di Dio e Carisma Salesiano*. Atti del II Convegno Mondiale dell'Associazione Biblica Salesiana. Villa Tuscolana (Frascati), 23-26 agosto 1988, Roma, 1989.

² F. Perrenchio (ed.), *Parola di Dio e evangelizzazione dei giovani*. Atti del III Convegno Mondiale dell'Associazione Biblica Salesiana. Guadalajara-Tlaquepaque, México, 29.08 -08.09.1993, Roma, 1994.

³ ABS, *Parola di Dio e Spirito Salesiano*, Elledici, Leumann To, 1996.

⁴ M. Cimosa – A. Strus (ed.), *La tua Parola è luce sul mio cammino*. Atti del IV Convegno Mondiale ABS su “Parola di Dio e Formazione salesiana”. Cremisan, Israel, 23.08 -2.09.1999, Roma, 2000.

⁵ C. Pastore – R. Vicent (ed.), *Ripartire da Cristo, Parola di Dio*. Lectio divina e vita salesiana, oggi. Atti del V Convegno Mondiale ABS, Cracóvia, Polônia, 27.12.2004 – 3.01.2005, Roma, 2005.

⁶ F. Mosetto (ed.), *Atti del VI Convegno Mondiale*, Gerusalemme, 22-31 agosto 2011. Bolletino ABS, nº 24, Roma, 2012.

Além desses títulos, a Associação ofereceu reflexões para os membros do CG26, com o título *Paixão Apostólica. “Da mihi animas”* (2008),⁷ e outras aos membros do GC27, intitulado *Testemunhas da radicalidade evangélica. Uma reflexão bíblica e salesiana*),⁸ disponível em espanhol, italiano, inglês e português. No bicentenário do nascimento de Dom Bosco, a ABS publicou outro volume de *lectio divina: Luz para meus passos. Lectio divina sobre as citações bíblicas das Constituições SDB* (2016), disponível em espanhol, italiano, inglês e português.⁹

É forçoso reconhecer ainda as contribuições de muitos membros da ABS em várias áreas da vida da Congregação e da Igreja: viagens de estudo na Terra Santa organizadas pelos departamentos de Pastoral Juvenil e Catequética da UPS, nas quais estiveram envolvidos ativamente os biblistas Mario Cimoso, Corrado Pastor, Xavier Matoses e outros; escavações arqueológicas conduzidas pelo P. Andrzej Strus na sepulcro de Santo Estevão em Beitgemal; o notável trabalho pioneiro do P. Josef Heriban para oferecer recursos bíblicos em língua eslovaca; o trabalho do P. Carlo Buzzetti no campo das traduções interconfessionais da Bíblia; as pesquisas do P. Mario Cimoso sobre os ‘Setenta’; a contribuição do P. Cesare Bissoli na área do apostolado bíblico da CEI; a diligente difusão da *Lectio Divina* promovida pelo P. Giorgio Zevini; a ressonância internacional das exegeses do P. Frank Moloney além do cargo de decano da faculdade de teologia da Universidade Católica de Washington; os muitos anos de ensino do P.

⁷ C. Pastore – R. Vicent (ed.), *Passione apostolica. “Da mihi animas”*, Elledici, Torino, 2008.

⁸ J. J. Bartolomé – R. Vicent (ed.), *Testimoni della radicalità evangelica. Una riflessione biblica e salesiana*, Elledici, Torino, 2014. Edição em espanhol, preparada por J. J. Bartolomé, CCS, Madri, 2014.

⁹ J. J. Bartolomé – X. Matoses (ed.), *Luce sui miei passi. Lectio divina sulle citazioni bibliche delle Costituzioni SDB*, Elledici, Torino, 2016. Edição em espanhol, preparada por J. J. Bartolomé, CCS, Madri 2016; edição em inglês, preparada por J. J. Bartolomé – S. J. Puykunnel, Kristu Jyoti, 2016.

Gianni Barbiero no Instituto Bíblico; o trabalho do P. Francesco Masetto na Associação Bíblica Italiana, da qual é presidente; os trabalhos acadêmicos e as numerosas publicações do P. Juan José Bartolomé.

No futuro próximo, a Associação deseja oferecer aos Salesianos duas semanas com retiro e peregrinação aos lugares santos, em italiano, espanhol e inglês, como também uma peregrinação de duas semanas para jovens animadores provenientes da área linguística italiana. Espero sinceramente que haja uma boa resposta a estas iniciativas.

Enquanto dou estas notícias sobre a ABS colho a ocasião para acrescentar algumas considerações de caráter mais geral sobre a presença da Palavra de Deus na vida salesiana.

Como ponto de partida gostaria de chamar a atenção sobre o fato de que “A Palavra de Deus é a primeira fonte de toda a vida espiritual cristã” (VC 94).¹⁰ Sin-

to a necessidade de insistir nisso com clareza diante da tentação que conheço muito bem, ou seja, de diminuir a importância da Palavra em favor de formas de espiritualidade ou misticismo que pretendem ir ‘além da Palavra’. Sempre acreditei que foi justamente em resposta à influência de tipo ‘New Age’, tão intensa, que São João Paulo II convidou a Igreja inteira a redescobrir a antiga prática da *Lectio divina*,¹¹ e que o CG25 a propôs como uma praxe a promover entre os Salesianos e também entre os jovens.¹²

¹¹ Ver *Novo Millennio Ineunte* 39. “Recomendando a toda a Igreja o exemplo e a doutrina de Santa Teresa de Jesus, a qual, no seu tempo, teve de enfrentar a tentação de certos métodos que incitavam a prescindir da humanidade de Cristo, em favor duma vaga imersão no abismo da Divindade, o Papa João Paulo II dizia numa homilia do dia 1º de novembro de 1982, que o apelo de Teresa de Jesus em favor duma oração toda centrada em Cristo «é válido também nos nossos dias, contra certos métodos de oração que não se inspiram no Evangelho e que, praticamente, tendem a prescindir de Cristo»”. (Congregação para a doutrina da Fé, Carta aos bispos da Igreja Católica acerca de alguns aspectos da meditação cristã, 15 de outubro 1989/12).

¹² GC25 47, 61, 73, 185.

¹⁰ *Vita Consecrata* 94.

Surpreende considerar a importância dada por Dom Bosco à Palavra, num contexto muito diferente do pós-Concílio em que estamos a viver. Ele definiu o cristão como aquele que é “guiado pela Palavra de Deus”.¹³ O ‘Jovem Instruído’ foi um livro de oração adequado aos tempos e aos jovens, promovendo uma visão cristã da vida “baseada na Bíblia”.¹⁴

Os sucessores de Dom Bosco seguiram de perto o seu exemplo. O P. Paulo Albera falava da Bíblia como do “*liber sacerdotalis* por excelência”, e pedia que o estudo da Bíblia “tivesse o primeiro lugar, diante de outras matérias”.¹⁵ O P. Egídio Viganò ensinava que a Palavra de Deus não é uma resposta aos nossos questionamentos, mas uma iniciativa de Deus que nos coloca em questão. O educador, ele dizia, deve

estar ciente disso e ser precisamente fiel a esta característica da Palavra de Deus. A preocupação pedagógica não deve levá-lo a ignorar a sua ação pastoral como profeta do evangelho.¹⁶ O manual do diretor, promulgado pelo P. Viganò, é incisivo nesse ponto: “Para nós, tão ativos, deve estar garantida a convicção de que qualquer outra ação eficaz brota deste íntimo movimento do coração por meio do qual Deus nos une a si. A ação, então, é verdadeiramente filha do ‘juízo’ (a Palavra que acolhe e que se revela) e da liberdade (o coração que consente e ama). Não é simplesmente uma reação que responde aos estímulos do ambiente, nem um impulso vital, nem a libertação da ‘vontade a fim de que se realizem’ os seus projetos. É, ao invés, o cumprimento da vontade dele”.¹⁷ O P. Pascual Chávez, por sua vez, diz com grande paixão: “Desejaria muito que todos nós

¹³ Giovanni Bosco, *Il mese di maggio consacrato a Maria Ss. Immacolata* (Torino 1858), in *OE X* (Roma 1976) 356.

¹⁴ João Bosco, *Memórias do Oratório de São Francisco de Sales*, São Paulo, Editora Salesiana, 182.

¹⁵ *Lettere circolari di D. Paolo Albera ai Salesiani* (Torino 1922) 394-395.

¹⁶ Egídio Viganò, “Il progetto educativo salesiano,” ACS 290 (1978) 35.

¹⁷ O diretor salesiano. *Um ministério para a animação e o governo da comunidade local hoje* (São Paulo, 1986) n. 180.

dedicássemos um pouco mais do nosso tempo a acolher Jesus e a ouvir a sua Palavra, ‘a única coisa necessária’ (Lc 10,42)”.¹⁸ É Deus quem nos chama e nos confia os jovens: precisamos ter a sua Palavra na mente e no coração todos os dias, enquanto “caminhamos com os jovens para conduzi-los à pessoa do Senhor ressuscitado” (C 34). Os últimos Capítulos-Gerais insistiram igualmente na centralidade da Palavra de Deus na nossa vida.¹⁹

A ABS é uma das expressões do amor da Congregação pela Palavra de Deus. É um órgão de colaboração e coordenação de todos os Salesianos especialistas em Sagrada Escritura e agentes de pastorais. Está se dirigindo agora para o envolvimento da Família Salesiana de modo ainda mais significativo. A ABS tem como caráter distintivo um profundo sentido de pertença à Congregação, como se pode deduzir claramente da escolha dos

temas de estudo, das contribuições oferecidas aos vários Capítulos-Gerais e do esforço de promover a *Lectio divina*. *Esta carta evidencia um sentido apreço pelo espírito que anima a Associação e as suas atividades e, ao mesmo tempo, um caloroso convite a todos os Salesianos biblistas a participarem dela na medida do possível*. Não se trata apenas de perguntar-se “em que pode me servir?”. Existem, sem dúvida, associações maiores e mais prestigiosas, outros encontros e conferências dos quais fazemos bem em participar. O que conta aqui é a comunhão que há entre nós, e ao mesmo tempo, o que é possível fazer para acompanhar a Congregação e a Família Salesiana em sua resposta à Palavra e no seu serviço àqueles aos quais somos enviados.

Só continuaremos a ser Salesianos educadores “tendo cotidianamente em mãos a Sagrada Escritura” (C 87), deixando-nos transformar dia a dia por ela (DV 25). Só assim seremos de ajuda aos irmãos e aos membros da Família Salesiana, e sobretudo aos

¹⁸ Pascual Chávez, *Palavra de Deus e a vida salesiana hoje*, ACG 386 (2004) Introdução.

¹⁹ Ver GC26 10, 11, 32-35, 37, e GC27 5, 34, 52, 64.2, 65.2, 65.3, 67.4.

jovens, para que possam descobrir o tesouro escondido que encontramos na Palavra de Deus – a pessoa de Jesus Cristo.

Entreguemo-nos ao coração de Maria, e a Ela confiemos também o caminho da ABS. Peça-mos para poder participar da sua

escola, a fim de aprender d'Ela a acolher e contemplar a Palavra, conservá-la no coração e proclamá-la com alegria e entusiasmo.

*P. Ivo COELHO
Conselheiro-Geral
para a Formação*

5.2 Decreto de ereção canônica da Visitadoria Salesiana “Maria Auxiliadora” da ÁFRICA CONGO CONGO

Apresenta-se o Decreto de ereção canônica da nova Visitadoria Salesiana “Maria Auxiliadora” na África, denominada África Congo Congo (ACC), aprovada pelo Reitor-Mor com o consenso do seu Conselho em 18 de julho de 2016,

O abaixo-assinado,

P. Ángel FERNÁNDEZ ARTIME,

Reitor-Mor da Sociedade Salesiana de São João Bosco,

- considerando o desenvolvimento da missão salesiana e a extensão territorial da Inspetoria Salesiana “Nossa Senhora da Assunção”, de Lubumbashi (República Democrática do Congo);
- considerando o desenvolvimento da missão salesiana

e a extensão territorial da Visitadoria Salesiana “Nossa Senhora da África”, de Yaoundé (Camarões);

- levando em consideração que, para uma animação mais eficaz, em 23 de janeiro de 2013 foi constituída a Delegação Inspetorial da República Democrática do Congo Oeste, com sede em Kinshasa – Masina (República Democrática do Congo);
- levando em consideração que, para uma animação mais eficaz, em 23 de janeiro de 2013 foi constituída a Delegação Inspetorial do Congo Brazzaville, com sede em Brazzaville-Dom Bosco (Congo);
- vistos os resultados da consulta feita na Inspetoria Salesiana “Nossa Senhora da Assunção”, de Lubumbashi (AFC) e os resultados da consulta feita na Visitadoria Salesiana “Nossa Senhora da África”, de Yaoundé (ATE);

- visto o parecer favorável do Inspetor AFC com o seu Conselho e o parecer favorável do Superior ATE com o seu Conselho;
- obtido o consenso do Conselho-Geral na reunião de **18 de julho de 2016**, de acordo com a norma dos artigos 132 §1,1, e 156 das Constituições:

SEPARA da Inspetoria Salesiana “Nossa Senhora da Assunção”, de Lubumbashi (República Democrática do Congo) as seguintes Casas:

1. Kinshasa-Kingabwa, *“Maria Auxiliadora”*
2. Kinshasa-Lukunga, *“São João Bosco”*
3. Kinshasa-Masina, *“Maria Auxiliadora”*
4. Mbuji Mayi, *“San Tarcísio”*
5. Kananga, comunidade não erigida canonicamente
6. Tshikapa, comunidade não erigida canonicamente
7. Kinshasa Gombe, comunidade não erigida canonicamente

SEPARA da Visitadoria Salesiana “Nossa Senhora da África”, de Yaoundé (Camarões) as seguintes Casas:

1. Pointe Noire, *“São Pedro”*
2. Brazzaville, *“São João Bosco”*
3. Brazzaville, *“São Carlos Lwanga”*

e mediante o presente Decreto,

ERIGE CANONICAMENTE

a nova **VISITADORIA SALESIANA da ÁFRICA CONGO KINSASHA E CONGO BRAZZAVILLE (ACC)**, intitulada a **“MARIA AUXILIADORA”**, com sede em **KINSASHA-MASINA (República Democrática do Congo)**, casa **“Maria Auxiliadora”**, com as acima elencadas Casas.

Estabelece-se quanto segue:

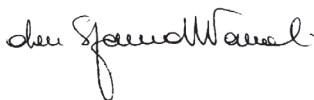
1. Pertencem à Visitadoria os irmãos que aparecem no elenco redigido pelo Conselheiro Regional,

- pelo Inspetor AFC, pelo Superior ATE, pelo Superior nomeado ACC. Este elenco será aprovado pelo Reitor-Mor e Conselho-Geral no dia 12 de abril de 2017 e indicará a posição jurídica dos irmãos com transferência definitiva ou temporária à nova Visitadoria ACC.
2. A Visitadoria pode desenvolver a sua missão no Congo Brazzaville e nas zonas de Kinshasa, Kasai oriental, Kasai ocidental, Bas-Congo, Bandundu, Equateur da República Democrática do Congo.
3. As relações da Visitadoria ACC com a Inspetoria AFC e a Visitadoria ATE serão definidas por eventuais Convenções aprovadas pelo Reitor-Mor.
- A Visitadoria terá início com a tomada de posse do novo Superior em 3 de junho de 2017.

Roma, 24 de julho de 2016



P. Ángel FERNÁNDEZ ARTIME
Reitor-Mor



P. Stefano VANOLI
Secretário geral

5.3. Disposições para a Casa-Geral e outras comunidades dependentes do Reitor-Mor (RMG)

Apresentam-se algumas disposições do Reitor-Mor com o seu Conselho relativos à Casa-Geral e demais comunidades dependentes diretamente do Reitor-Mor (identificadas em seu conjunto com a sigla RMG).

Com decreto oficial n. 16/0426 de 24 de novembro de 2016, o Reitor-Mor, P. Ángel Fernández Artime, obtido o consenso do Conselho-Geral, delegou ao seu Vigário, P. Francesco Cereda, as faculdades necessárias para a animação, o cuidado e o governo das comunidades diretamente dependentes do Reitor-Mor. No mesmo decreto, o Reitor-Mor também constituiu um Conselho – composto pelo Ecônomo-Geral e outros dois Conselheiros-Gerais, nomeados para um triênio – a fim de coadjuvarem o Vigário do Reitor-Mor na realização dessas tarefas.

As comunidades diretamente dependentes do Reitor-Mor interessadas, portanto, pelo decreto, são: a comunidade “Beato Miguel Rua”, da Casa-Geral; a comunidade “São Francisco de Sales”, com sede na Cidade do Vaticano; a comunidade “São Calisto”, de Roma; e as duas comunidades salesianas na Eritreia, “São João Bosco”, de Asmara, e “São Justino de Jacobis”, de Dekehare.

Trata-se de comunidades que, ao longo dos anos e por diversas razões, teve-se por oportuno que se referissem diretamente ao Reitor-Mor.

Embora essas comunidades não constituam uma circunscrição jurídica, a fim de garantir a elas o serviço próprio do Superior maior é, então, delegado o Vigário do Reitor-Mor, para cumprir as tarefas previstas pelo artigo 161 das Constituições Salesianas (inerente à figura do Inspetor).

No exercício destas funções, o P. Francesco Cereda terá ao seu lado o Ecônomo-Geral, Sr. Jean Paul Muller, e dois Conselheiros-Gerais, nomeados para

um triênio – atualmente o P. Ivo Coelho, Conselheiro-Geral para a Formação, e o P. Guillermo Basañes, Conselheiro-Geral para as Missões – no que se refere à realização das tarefas previstas pelo art. 161 das Constituições e pelos artigos 156 e 157 dos Regulamentos-Gerais (inerentes ao Conselho Inspetorial).

Este decreto entra em vigor no dia 1º de dezembro de 2016 e tem validade até nova disposição. A representação destas comunidades no Capítulo-Geral será definida com sucessivo decreto.

5.4. Novos Inspetores

Apresentam-se (em ordem alfabética) alguns dados dos Inspetores nomeados pelo Reitor-Mor com seu Conselho em dezembro de 2016, durante a sessão plenária de inverno.

1. **ASIRA LIPUKU Simon, Inspetor da Inspetoria ÁFRICA LESTE (AFE).**

À guia da Inspetoria “São João Bosco”, da África Leste, (AFE) foi nomeado em 15 de dezembro de 2016 o sacerdote *Simon ASIRA LIPUKU*. Sucede o P. Gianni Rolandi.

Nascido no dia 27 de janeiro de 1966 em Shikoti, Butsotso (Quênia), é Salesiano desde 24 de maio de 1988, data da primeira profissão, emitida em Embu (Quênia). Professo perpétuo em 24 de maio de 1994, foi ordenado sacerdote em 30 de março de 1996.

Após a ordenação presbiteral, realizou o ministério educativo

e pastoral em diversas casas da Inspetoria AFE: Nzaikoni, Quênia (1997-1999); Moshi, Tanzânia (1999-2002); Dar Es Salaam-Uganda, Tanzânia (2002-2003); Nairóbi-Boys Town (2003-2006); Embu (2006-2011), como diretor; Nairóbi-Upper Hill (2011-2015). Em julho de 2015 foi nomeado diretor da casa de Nairóbi-Utume, serviço que prestava até agora.

Em nível inspetorial, teve diversos encargos: Conselheiro inspetorial, Delegado dos Setores Família Salesiana e Formação, Secretário inspetorial, Vice-Inspetor por dois anos, serviço que prestava até a nomeação como Inspetor.

2. GESING Reinhard, Inspetor da Inspetoria ALEMÂNHA.

Em 14 de dezembro de 2016, o Reitor-Mor com seu Conselho nomeou como Inspetor da Inspetoria “São Bonifácio”, da Alemanha (GER), o sacerdote *Reinhard GESING*. Sucede ao P. Josef Gröner.

Nascido em 13 de agosto de 1962 em Süddlohn NRW (Alemanha), Reinhard Gesing emitiu a primeira profissão religiosa em 15 de agosto de 1983 na então Inspetoria Alemanha Norte (GEK) e a profissão perpétua em 15 de agosto de 1989.

Ordenado sacerdote em 28 de junho de 1992, realizou o ministério educativo e pastoral nas comunidades de Velbert (1992-1995) e Jünkerath (1995-2005), como Mestre dos Noviços. Desde 2005 estava na casa de Benediktbeuern, da qual em abril de 2015 fora nomeado diretor. Em nível inspetorial, desde 2011, ocupava o cargo de Vice-Inspetor.

3. JIMÉNEZ CASTRO Manuel, Superior da Visitadoria da ÁFRICA CONGO CONGO.

O sacerdote *Manuel JIMÉNEZ CASTRO* é o Superior da nova Visitadoria “Maria Auxiliadora”, da “África Congo Kinshasa e Congo Brazzaville” (ACC), nomeado para este serviço pelo

Reitor-Mor com o seu Conselho em 20 de dezembro de 2016.

Nascido em 23 de outubro de 1959 em Tarifa (Cádiz), Espanha, é salesiano desde 28 de agosto de 1977, quando emitiu a primeira profissão em Cabezo de Torres, Inspetoria de Sevilha. Professo perpétuo em 21 de agosto de 1983, fez os estudos teológicos em Sevilha, onde foi ordenado presbítero no dia 17 de maio de 1986.

Após alguns anos de magistério na Inspetoria de origem (nas casas de Sevilha – Comunidade Teólogos, Cádiz – Aspirantado e Sanlúcar la Mayor, como Mestre dos Noviços), partiu para as missões da África destinado à casa de Kara (Togo), da qual foi diretor de 1996 a 2002; em seguida, na casa de Lomé, como diretor e pároco. Em 2004, o Reitor-Mor com o seu Conselho chamou-o ao serviço de Superior da Visitadoria da África Ocidental Francófona (*AFO*).

Concluído o sexênio como Superior de AFO, o Reitor-Mor com seu Conselho, em 10 de março de 2010, confiou-lhe a guia da

Visitadoria da África Tropical Equatorial (*ATE*), serviço que prestou até maio de 2015. Em seguida, em setembro de 2015, foi nomeado Diretor da Casa-Geral de Roma.

Agora, como dito acima, é chamado a guiar a nova Visitadoria “Maria Auxiliadora” na África.

4. JOSEPH P. Antony, Inspetor da Inspetoria de TIRUCHY, ÍNDIA (INT).

O sacerdote *JOSEPH P. Antony* é o novo Inspetor da Inspetoria “Nossa Senhora da Saúde de Velankanni”, com sede em Tiruchy, Índia (*INT*), nomeado pelo Reitor-Mor com seu Conselho em 9 de dezembro de 2016. Sucede ao P. Albert Johnson.

Nasceu no dia 23 de julho de 1964 em Thennur, Trichinoly, Tamilnadu (Índia) e é Salesiano desde 24 de maio de 1983, data da primeira profissão. Professo perpétuo em 4 de junho de 1990, foi ordenado sacerdote em 29 de dezembro de 1996.

Após a ordenação presbiteral,

realizou o ministério educativo e pastoral em diversas casas e obras da Inspetoria: Tirupattur-Dominic Savio (1996-1998); Tirupattur-Sacred Heart College (1998-2000); Sivakasi-Vidivelli (2000-2002), diretor; Tiruchirapally-Manikandam (2002-2009), ecônomo; Tiruchirapally - Kallukuzhy (2009-2011). Desde abril de 2011 era diretor em Pallithammam - Bosco Maiyam. Em nível inspetorial foi ecônomo inspetorial no período 2002-2011.

5. KITUNGWA KABUGÉ Albert, Inspetor da Inspetoria ÁFRICA CENTRAL (AFC).

P. *Albert KITUNGWA KABUGÉ* sucede ao P. Jean-Claude Ngoy como Inspetor da Inspetoria “Nossa Senhora da Assunção”, da África Central (AFC), nomeado para esse serviço pelo Reitor-Mor com seu Conselho em 22 de dezembro de 2016.

Nascido em Kipushi, Katanaga (Congo-Brazzaville), ele é Salesiano desde 24 de agosto de 1998, data da primeira profissão,

emitida na Inspetoria da África Ocidental Francófona, da qual fazia parte. Professo perpétuo em 9 de julho de 2002, foi ordenado sacerdote em 15 de julho de 2006.

Depois da ordenação presbiteral, exerceu o ministério por dois anos (2006-2008) na casa de Abidjan-Koumassi (Costa do Marfim). Em seguida, esteve dois anos (2008-2010) na UPS, Roma. Retornando à África, trabalhou de 2010 a 2013 na casa de Ouagadougou (Burkina Faso), como ecônomo, e no ano 2013-2014 como Vice-Inspetor. Contemporaneamente era diretor da casa inspetorial de Lubumbashi.

Agora, continua na Inspetoria AFC como Inspetor

6. KOCHAMKUNNEL Jose, Inspetor da Inspetoria de MADRAS, ÍNDIA (INM).

P. *Jose KOCHAMKUNNEL* é o novo Inspetor da Inspetoria “São Tomé Apóstolo”, de Chennai (Madrás), Índia (INM), nomeado pelo Reitor-Mor com seu Conselho em 20 de dezembro de

2016. Sucede ao P. Joseph Deva-pragasam.

Nascido no dia 22 de fevereiro de 1956 em Manoor, Kottayam, Kerala (Índia), emitiu a primeira profissão religiosa salesiana em 24 de maio de 1975 e a perpétua em 22 de maio de 1982. Em 31 de dezembro de 1985 foi ordenado sacerdote.

Após a ordenação presbiteral, voltou do teologado de Bangalore, onde fizera os estudos, à Inspetoria de Madras; passou um ano na casa de Madras-Ennore, e depois esteve três anos (1993-1996) na sede da Inspetoria de New Rochelle (USA). Retornando a Madras, trabalhou em várias casas da Inspetoria com encargos de responsabilidade: Madras-Citalel, sede inspetorial (1998-2003), diretor; Madras- Broadway (2003-2005), diretor; Madras-Citalel, sede inspetorial (2005-2008), diretor; Tirupattur (2008-2014), diretor. De 2005 a 2008 foi Vice-Inspetor. Em março foi destinado ao “Don Bosco Renewal Centre” de Bangalore, do qual foi depois diretor. Agora, é chamado à responsabilidade de Inspetor.

7. MCDONNELL Eunan, Inspetor da Inspetoria da IRLANDA.

O Reitor-Mor, com seu Conselho, nomeou em 22 de dezembro de 2016 o sacerdote *Eunan McDONNELL* como Inspetor da Inspetoria “São Patrício”, da Irlanda (IRL). Sucede ao P. Michael Casey.

Eunan McDonnell nasceu no dia 28 de setembro de 1961 em Strabane, Co. Tyrone (Irlanda) e é Salesiano desde 8 de setembro de 1982, data da primeira profissão. Professo perpétuo em 9 de julho de 1988, foi ordenado sacerdote em 16 de junho de 1990.

Após a ordenação, permanece ainda um biênio no estudantado de Maynooth; depois, passou um ano na casa inspetorial de Dublin; em seguida, esteve em Roma - UPS para continuar os estudos no ano 1993-1994. Retornando à Irlanda, de 1985 a 1999, foi Mestre dos Noviços (e, ao mesmo tempo, vice-diretor da casa inspetorial de Dublin). Em setembro de 2000 parte para Adigrat (Etiópia), onde permanece até setembro de 2004 como dire-

tor escolar. Retornando à Irlanda, trabalhou sucessivamente nas casas de Celbridge (2004-2005), Maynooth (2205-2015) e, desde 2016, novamente em Celbridge de onde fora nomeado diretor.

8. PRADO MENDOZA José Ángel, Inspetor da Inspetoria da AMÉRICA CENTRAL (CAM).

P. José Ángel PRADO MENDOZA é o novo Inspetor da Inspetoria “Divino Salvador”, da América Central (CAM), nomeado pelo Reitor-Mor com seu Conselho em 15 de dezembro de 2016. Sucede ao P. Alejandro Hernández.

P. José Ángel Prado Mendoza nasceu em 17 de dezembro em São José (Costa Rica) e é *Salesiano* desde 15 de janeiro de 1978, data da primeira profissão religiosa. Professo perpétuo em 22 de outubro de 1984, foi ordenado presbítero em 28 de maio de 1988.

Após a ordenação, permaneceu no teologado da Guatemala até fevereiro de 1992. Em seguida, exerceu o ministério educati-

vo e pastoral em diversas casas da Inspetoria CAM. De fevereiro de 1992 a dezembro de 2001 esteve em San Isidro - Centro Don Bosco (Costa Rica), de 1995 a 2001 como diretor. Passou um ano em Cartago (Costa Rica), e em dezembro de 2002 foi nomeado diretor da casa de San José - Técnico (Costa Rica), cargo que ocupou por seis anos. Em janeiro de 2011 foi nomeado Vice-Inspetor, serviço que realizou por dois triênios (no primeiro, foi também diretor da casa inspetorial da Guatemala). Em fevereiro de 2016, foi destinado à casa de Panamá - Técnico Don Bosco. Agora assume o serviço de Inspetor.

9. THEPHARAT PITISANT John Bosco, Inspetor da Inspetoria da TAILÂNDIA (THA).

O Reitor-Mor, com seu Conselho, nomeou em 20 de dezembro de 2016, o sacerdote *John Bosco THEPHARAT PITISANT* como guia da Inspetoria “São Paulo”, da Tailândia (THA). Sucede ao P. Paul Prasert Somngam.

Nascido no dia 16 de novem-

bro de 1951 em Bangkok (Tailândia), John Bosco Thepharat é Salesiano desde 1ª de maio de 1971, data da primeira profissão emitida em Canlubang. Professor perpétuo em 22 de março de 1978, foi ordenado presbítero em 6 de junho de 1982.

Após a ordenação sacerdotal, exerceu a missão salesiana na casa de Hua Hin, de setembro de 1985 a setembro de 1991, quando foi transferido à casa de Banpong-Serasit, assumindo em 1995 o serviço de Diretor por seis anos. Em maio de 2001 foi destinado à casa de Ban Saeng Arun, onde permaneceu três anos. Em dezembro de 2002 passou à casa de Bangkok – sede inspetorial, até julho de 2011, quando foi transferido à casa de Hua Hin como diretor e pároco. Ali estava quando recebeu a nomeação como Inspetor.

10. WAMBEKE Wilfried, Inspetor da Inspetoria BÉLGICA NORTE (BEN).

P. Wilfried WAMBEKE é o novo Inspetor da Inspetoria “São João Berchmans”, da Bélgica

Norte (BEN), nomeado pelo Reitor-Mor com seu Conselho em 9 de dezembro de 2016. Sucede ao P. Mark Tips.

Ele nasceu em 25 de maio de 1995 em Tielt, West-Vlaanderen (Bélgica) e é Salesiano desde 8 de setembro de 1974, data da primeira profissão religiosa. Professor perpétuo em 25 de novembro de 1979, foi ordenado presbítero em 24 de abril de 1982.

Após a ordenação sacerdotal, exerceu o ministério educativo e pastoral em diversas casas da Inspetoria da Bélgica Norte: Oud-Heverlee de 1985 a 1991; Groot-Bijgaarden de 1991 a 1994; Hechtel de 1994 a 1999; novamente em Groot-Bijgaarden de 1999 a 2009. Esteve na UPS, Roma, no ano 2009-2010. Retornando à Bélgica, em maio de 2010, foi nomeado diretor da casa de Hechtel, cargo que ocupou até março de 2015, quando foi transferido como diretor para a casa de Heverlee – São João Bosco (Leuven). Ali, chegou-lhe a nomeação como Inspetor. Desde março de 2011 era membro do Conselho Inspetorial.

5.5 Novo Bispo salesiano

SANTOS CANAVARROS
(dos) *Edmilson Tadeu, Bispo Au-*
xiliar de Manaus (Brasil)

Em 2 de outubro de 2016, o Sumo Pontífice Francisco nomeou o sacerdote *Edmilson Tadeu CANAVARROS DOS SANTOS, SDB*, Bispo Auxiliar da Arquidiocese de Manaus, Brasil, conferindo-lhe a sede titular episcopal de Feradi menor.

Edmilson Tadeu Canavarros dos Santos nasceu no dia 5 de dezembro de 1967 em Corumbá, Estado do Mato Grosso, Brasil. Emitiu a primeira profissão religiosa em 31 de janeiro de 1988 em Dourados-Indápolis, Inspetoria de Campo Grande, a profissão perpétua em 22 de maio de 1994 em Araçatuba e recebeu a ordenação sacerdotal em 7 de dezembro de 1996 em Campo Grande.

Após a ordenação presbital, depois de dois anos de trabalho educativo e pastoral na casa de Dourados-Indápolis, ocupou o cargo de Diretor do aspirantado

salesiano de Campo Grande, no triênio 1999-2002; em seguida, de Diretor da Faculdade Salesiana de Lins, de 2002 a 2004. Successivamente, de 2002 a 2008, foi Diretor do Instituto Teológico “Pio XI”, de São Paulo. Em junho de 2008, foi nomeado Vice-Inspetor na Inspetoria de Campo Grande, serviço que prestou por um sexênio, até 2014. Nesse período também ocupou o cargo de Diretor da comunidade “Paulo VI”, de Campo Grande (2010-2012) e, depois, do pós-noviciado de Campo Grande – São Vicente (2012-2014). Concluído o sexênio como Vice-Inspetor, depois de um ano no Colégio “Santa Teresa”, de Corumbá (2014), foi novamente para a casa “Paulo VI”, de Campo Grande, como Diretor e Pároco. Ali chegou-lhe a nomeação como Bispo feita pelo Papa Francisco.

Na Inspetoria de Campo Grande, nos anos 2009 a 2015, também foi Delegado para as Comunidades Educativo-Pastorais, a Formação e a Pastoral vocacional.

5.6. Irmãos Falecidos

“A fé no Cristo ressuscitado sustenta a nossa esperança e mantém viva a comunhão com os irmãos que repousam na paz de Cristo. Consumiram a vida na Congregação e não poucos sofreram até mesmo o martírio por amor do Senhor... A sua lembrança é estímulo para continuarmos com fidelidade a nossa missão” (C 94).

Falecidos de 2015 – 1º elenco (janeiro – junho de 2016)

	SOBRENOME E NOME	LUGAR DA MORTE	DATA	IDADE	INSP
P	ABDOUFathiMilad	Minia (Egito)	30/11/2016	43	MOR
P	ALAKULAM George	Gayaganga (Índia)	13/12/2016	87	INC
P	ALBA MONTESINOS Pedro	Sevilha (Espanha)	25/12/2016	92	SMX
P	ARBELAEZHoyos Mario	Medellín (Colômbia)	20/10/2016	83	COM
P	ARTUSIO Romolo	Turim (Itália)	12/08/2016	101	ICP
E	ASURMENDIARAMANDÍA Miguel (1)	Pamplona (Espanha)	09/08/2016	76	-
P	ATZORI Giancarlo	Roma (Itália)	22/11/2016	74	ICC
P	BALDO Danilo	Nazareth (Israel)	16/01/2016	78	MOR
L	BAŠA Eugen	Prešov (Eslováquia)	04/08/2016	85	SLK
P	BATTAGLIERI Guido	Mondovì (Itália)	29/08/2016	86	ICP
P	BERAUDJean Baptiste	Yaoundé (Camarões)	14/12/2016	94	ATE
P	BERTOLINO Aldo	Turim (Itália)	09/09/2016	82	ICP
P	BETANCOURT RAMÍREZ Homero	Jarabacoa (Rep. Dominicana)	27/10/2016	97	ANT
P	BLEIBTREU Karl	Linz (Áustria)	17/09/2016	80	AUS
P	BOGANTES Fernando	San Salvador (El Salvador)	14/12/2016	91	CAM
P	BOYD William	Farnborough (Inglaterra)	28/08/2016	98	GBR
P	BUSOLIN Battista	Tura (Índia)	24/12/2016	94	ING
P	CAPRIOGLIO Dante	Borgo S. Martino (Itália)	27/11/2016	96	ICP
P	CARRONE Carlos Alfonso	Rosario (Santa Fe, Argentina)	26/08/2016	86	ARN
L	CHOWRY Jose	Panjim, Goa (Índia)	10/07/2016	94	INP
P	CHUDÝ František	Nitra (Eslováquia)	04/07/2016	86	SLK
	CID GONZÁLEZ Marcial	Sevilla (Espanha)	09/10/2016	88	SMX
P					
P	CODUTTI Jean-Baptiste	Chambery (França)	27/07/2016	82	FRB
P	COLOMBI Guillermo	Lima (Peru)	07/07/2016	90	PER
P	CONTIN Ugo	Loreto (Itália)	10/07/2016	83	ICC

P	CORTÉS MIRALLES Francisco	Barcelona (Espanha)	03/12/2016	94	SMX
P	CUADRADO Bernardo	Arévalo (Espanha)	28/12/2016	88	SSM
L	DA SILVA Manoel Vicente	Natal, RN (Brasil)	23/12/2016	83	BRE
P	DE WULF Willy	Kortrijk (Bélgica)	02/07/2016	80	BEN
L	DIAS Robert	Kampala (Uganda)	04/11/2016	93	AGL
P	DIUR André	Lubumbashi (R. D.Congo)	11/12/2016	34	AFC
P	ELSAKKERS Toon	Zoetermeer (Holanda)	19/12/2016	95	BEN
P	FASOLATO Juan Antonio	Córdoba (Argentina)	28/10/2016	80	ARN
L	FERNÁNDEZ FERNÁNDEZ Julio	Ourense (Espanha)	04/09/2016	77	SSM
P	FERNÁNDEZ MULTILLO Martin	Quito (Equador)	12/12/2016	85	ECU
P	FORLAN i Angelo	Vallecrosia (Itália)	16/11/2016	81	ICC
P	FOSCATO Luciano	Roma (Itália)	12/10/2016	82	ICC
P	FRANK Pál	Budapest (Hungria)	27/12/2016	88	UNG
P	GABREL Antoni	Łódź (Polónia)	02/11/2016	81	PLE
P	GASSER Alfonso Miguel	Córdoba (Argentina)	04/12/2016	90	ARN
L	GEMBOLYS Alojzy	Varsóvia (Polónia)	02/10/2016	80	PLE
P	GHILARDI Giovanni	Genova (Itália)	15/09/2016	80	ICC
L	GONZÁLEZ CARDIEL Héctor Cristóbal	Jalisco (México)	02/08/2016	81	MEG
L	GONZÁLEZ MARTIN Alberto	Arévalo (Espanha)	31/12/2016	94	SSM
P	GONZÁLEZ MARTÍN del Campo Ramón	Jalisco (México)	19/07/2016	80	MEG
P	GROß Julius	Colônia (Alemanha)	11/12/2016	92	GER
P	GUARINO Roberto	Salerno (Itália)	29/09/2016	64	IME
L	GUERRA Giuseppe	Ivrea (Itália)	14/12/2016	91	ICP
P	GUTIÉRREZ MUÑOZ Miguel	Sevilla (Espanha)	20/12/2016	84	SMX
L	HARASYM Gerard	Surrey (Canadá)	26/08/2016	79	SUE
P	HUERTA JAIMES José Antonio	México (México)	13/10/2016	84	MEM
P	HUERTA PALMA José Hiram	Città del Messico (México)	14/07/2016	78	MEM
P	IGNACE-THEOBALDE Pierre	Nice (França)	08/10/2016	89	FRB
L	IHL Jean	Nice (França)	15/08/2016	87	FRB
P	ISHII Yasuto Yohane	Tokyo (Japão)	16/11/2016	78	GIA
P	ISOARDI Giancarlo	Turim (Itália)	24/12/2016	80	ICP
P	JARZĄBEK Kazimierz	Olsztyn (Polónia)	26/08/2016	81	PLE
P	JOBELISEO	Santiago do Chile	27/09/2016	95	CIL
P	JOUSSET Jacques	Caen (França)	31/07/2016	95	FRB
D	KELNAR Václav	Brno (República Checa)	21/12/2016	87	CEP
P	KOCHAŃSKI Jacek	Szczecin (Polónia)	12/11/2016	97	PLN
P	KOUCHIH-ming Matthias	Hong Kong	16/10/2016	90	CIN
P	KRÄMER Michael	Benediktbeuern (Alemanha)	11/12/2016	93	GER

P	LISAUTTOLOZA Walter	Montevideo (Uruguai)	29/11/2016	91	URU
L	LOBO Expedit	Chennai (Índia)	06/09/2016	77	INM
P	LÓPEZ SEVILLANO Juan	Oviedo (Espanha)	05/08/2016	70	SSM
P	LUCIANO Giovanni	LanzoTorinese (Itália)	03/12/2016	79	ICP
P	MACÁK Ernst (2)	Cerová (Eslováquia)	13/10/2016	96	SLK
L	MAMPILLY James	Calcutta (Índia)	22/11/2016	89	INC
L	MARCACCINI Antonio	Arese (Itália)	11/11/2016	84	ILE
P	MARINONE Giovanni Antonio Natale	Arese (Itália)	18/12/2016	89	ILE
L	MARTÍN HERNÁNDEZ Euniciano	Barcelona (Espanha)	29/07/2016	91	SMX
P	MARTÍNEZ GARCÍA Carlos	Masaya (Nicarágua)	23/08/2016	87	CAM
P	MASNÝ Alojz	Bratislava (Eslováquia)	17/12/2016	88	SLK
P	MAURO Noël	Lyon (França)	28/08/2016	92	FRB
P	MAZZELLI Piergiorgio	Brescia (Itália)	28/10/2016	78	ILE
P	MEIM Daniel Dennis	Makti City/Manila (Filipinas)	04/09/2016	57	FIN
P	MENOR CONDE Delfin	Sevilha (Espanha)	16/08/2016	79	SMX
P	MESSA Giovanni	Parma (Itália)	03/09/2016	91	ILE
P	MOLINA VALCÁRCEL Gabriel	El Campello (Espanha)	06/12/2016	87	SMX
P	MONNIER Jean-Pierre	Caen-Calvados	06/10/2016	77	FRB
P	MONTALDO Edgardo	Rosário (Argentina)	25/12/2016	86	ARN
P	MOOLACHERRY Augustine	Chennai (Índia)	15/11/2016	90	INM
P	MOSKWA Michael	Moguro (Japão)	09/08/2016	100	GIA
P	NEFFARI Giancarlo	Castello di Godego (Itália)	21/09/2016	81	INE
P	NOLLI Agostino	Arese (Itália)	18/12/2016	83	ILE
P	NONNE Giovanni	Roma (Itália)	28/10/2016	88	ICC
P	NORONHA Romulo	Panjim, Goa (Índia)	17/08/2016	72	INP
P	OPPER Josef (2)	Prüm/Eifel (Alemanha)	01/09/2016	89	GER
P	PADILLAVILLAMIL Gustavo	Girardot (Colômbia)	02/11/2016	61	COB
P	PENNISI Antonino	Catania (Itália)	13/12/2016	90	ISI
P	PEPATI Aldo	Turim (Itália)	08/08/2016	77	ICP
P	PERNBRÜNNER Pietro	Bahía Blanca (Argentina)	21/10/2016	91	ARS
P	POSADA Oscar de Jesus	Medellín (Colômbia)	17/12/2016	89	COM
P	PROU Marcel	Caen (França)	13/11/2016	95	FRB
P	PUTHUA Joffie	Tellakam (Índia)	03/08/2016	50	INK
P	RIDELLA Francesco	Gênova (Itália)	05/08/2016	93	ICC
L	RINERO Michele	Turim (Itália)	25/12/2016	82	ICP
L	ROCCATI Carlo	Roma (Itália)	01/07/2016	83	ICC
P	RODRÍGUEZ GONZÁLEZ Carlos F.	Bogotá (Colômbia)	05/12/2016	80	COB
P	RODRÍGUEZ IZQUIERDO Andrés	Caracas (Venezuela)	24/12/2016	76	VEN
P	ROSÉS VIA Francisco	Barcelona (Espanha)	25/09/2016	93	SMX

P	ROSS Michael	Dublin (Irlanda)	30/10/2016	68	IRL
P	SALGADO PARDO Manuel	Sevilha (Espanha)	30/09/2016	87	SMX
P	SÁNCHEZ SALDÍAS Roberto	Punta Arenas (Chile)	06/11/2016	86	CIL
P	SERNAdel CAMPO Javier	Fuenlabrada (Espanha)	31/12/2016	79	SSM
L	<i>SOLÍS ORTIZ Arturo</i>	Jalisco (México)	30/12/2016	50	MEG
P	SOUSA Fernando	Manique-Estoril (Portugal)	21/12/2016	87	POR
P	SUTHERLAND Francis	Glasgow (Escócia)	24/09/2016	89	GBR
P	SYNOWIEC Ludwik	Kobyła (Polónia)	12/11/2016	62	PLS
P	SZYMAŃSKI Bronisław	Cieszyn (Polónia)	24/12/2016	95	PLS
P	TEPLÝ Václav	Brandýs nad Labem, Rep Checa	27/12/2016	88	CEP
L	THERUVIL Mani	PandeySebayan (Índia)	27/11/2016	83	INC
L	TIRKEY Romanus	Hijuguri (Índia)	21/12/2016	66	IND
L	TOBÓN Octavio	Medellín (Colômbia)	26/09/2016	92	COM
L	TRAVASINO Giuseppe	Roma (Itália)	01/09/2016	85	ICC
P	VALDAMBRINI Ivo	Roma (Itália)	29/12/2016	93	ICC
P	VALENCIANO POLACK Antonio	León (Espanha)	15/07/2016	95	SSM
P	VALENTE Pasquale	Roma (Itália)	29/12/2016	81	ICC
P	VALLICHERRY Mathew	Aluva, Kerala (Índia)	09/07/2016	91	INK
P	VAN LUYN Kees	Assel (Bélgica)	15/10/2016	82	BEN
P	VATEL Jacques	Guincamp (França)	06/10/2016	93	FRB
P	VELAZCO Juan Andrés	Bernal (Argentina)	03/08/2016	77	ARS
P	VÉLEZ RENDÓN Bernardo	Medellín (Colômbia)	26/07/2016	96	COM
P	VIAN Luigi	Vigo di Fassa (Itália)	30/11/2016	91	INE
P	YAMANO Paolo Gentaro	Beppu (Japão)	02/08/2016	69	GIA